ANNO LXIII — NUMERO 147

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

DIARIO DE PERN[AMBUCO]

Propriedade de Manoel Figueirôa de Fa[ria]

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 30 de Junho, ás 2 horas e 55 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 55 minutos, pelo cabo submarino).

SS. MM. II. seguiram hoje para a Europa no paquete francez GIRONDE.

Assumio hoje a regencia do imperio S. A. I. a Sra. princeza D. Isabel.

Foi elevada á marqueza a condessa de Itamaraty.

Seguio para Pernambuco em o paquete nacional ESPIRITO SANTO o Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

PARIS, 29 de Junho.

O general Boulanger, ex-ministro da guerra, acaba de ser nomeado commandante em chefe do decimo terceiro corpo do exercito.

ROMA, 29 de Junho.

O Sr. de Cairoli está gravemente doente; o seu estado inspira sérios cuidados.

RIO DE JANEIRO, 29 de Junho.

Os estudantes das escolas: de Medicina, Polytechnica, Militar e Naval fizeram uma grandiosa recepção ao illustre medico Dr. [illegible] que acaba de chegar da Europa.

RIO DE JANEIRO, 30 de Junho, ás 5 horas e 20 minutos da tarde.

SS. MM. o imperador e a imperatriz do Brazil em companhia do principe Pedro acabam de partir para a Europa a bordo do paquete francez GIRONDE da Companhia Messageries Maritimes.

SS. AA. imperiaes, todos os membros do governo, as principaes autoridades civis e militares, o corpo diplomatico assim como uma enorme multidão assistiram ao embarque de SS. MM. imperiaes.

A despedida de SS. MM. com seus augustos filhos foi commovedora.

LONDRES, 30 de Junho.

O Dr. Mackenzie especialista inglez nas molestias da larynge acaba de praticar com bom exito uma nova operação na pessoa de S. A. o principe herdeiro da Allemanha.

DUBLIN, 30 de Junho.

Nas eleições municipae[s] [...] am de ter lugar, notar[am-se] [...] tas abstenções, alguns g[...] ao governo foram ouvid[os].

LONDRES, 30 de Junho.

Corre o boato que na [...] se arganisando gran[des] sociedades secretas.

PARIS, 30 de Junho.

As negociações entre a [Inglaterra e] a Turquia respeito do E[gypto] não preoc[cupam] [...] potencias [...] pando muito [...] o continente.

LONDRES, 30 de Junho.

O governo inglez aceita em adi[ar] o prazo, conforme pedio o governo da Porta Ottomana a respeito da co[nv]enção relativa ao Egypto.

Os principes Alberto e George [...] 2.º filhos do principe de Gall[es] chegaram hoje a Dublin.

[Ag]encia Havas, filial em Pernambuco [3]0 Junho de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

BIOLOGIA

(Extrahido)

DA BIBLIOTHECA DO [...] E DAS ESCOLAS

DARWINISMO

(Continuação)

Collocados nas mesmas regiões, sempre frente [...] expostos aos mesmos perigos,— a vida [...] vida dos outros. [...] proximos forem, mais facil será [...] e a morte aos que, por [...] dos sobejos dos out[ros] [...] para esta victoria de uns sobre outros, [...] tará o aproveitamento das menores variações ou adapatações organicas.

Assim se distanceiam as differentes especies, destacando-se em grupos bem caracterisados, e por assim dizer independentes, por isso que desappareceram na lucta as especies intermediarias.

Pelo afastamento nos carateres, afastam-se igualmente as necessidades; e torna-se lhes possivel a vida, ao lado umas das outras, podendo aproveitar-se cada uma do que, ás outras, é completamente inutil.

Vivem todas em harmonia: diminue a lucta pela existencia, e diminue tambem a tendencia á variabilidade das especies.

Disto resulta o estacionamento de algumas formas, que são geralmente as elementares, e em que o rudimentarismo da organisação torna impossivel a lucta.

Continua

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Foi exonerado o Dr. Joaquim Marques Redig do lugar de membro da inspectoria de hygiene do Pará e nomeado para o mesmo lugar o Dr. Cypriano José dos Santos.

S. M. o imperador ordenou que além dos camaristas que já estão ao serviço de S. A. imperial, fiquem tambem ao mesmo serviço os Srs. chefes de divisão João Mendes Salgado e tenente-general Barão da Penha.

Foi elevado a visconde, com as honras de grandeza, o Barão da Motta Maia, e fizeram-se mercê: do titulo de Barão de S. Salvador de Campos, com as honras de grandeza, ao conselheiro Albino Rodrigues de Alvarenga e de Barão de Lessa a Eloy Bruno Varella Lima.

Foi nomeada dama de palacio a Viscondessa de Carapebús.

Ministerio da Justiça

Pela secretaria de estado dos negocios da justiça, em 21 do passado, passou-se diploma habilitando o bacharel Manoel Leite de Camargo ao carg[o] de juiz de direito.

Expedio-se na mesma data ao presidente da provincia do Rio Grande do Sul o seguinte aviso:

« Confirmando o meu telegramma de 15 do corrente, declaro a V. [Exc.]:

« 1.º Que a perda do lugar [...] te de juiz municipal só se [...] casos restrictos do art. 6º § 1º [...] mento n. 4,824 de 22 de Nov[embro de] 1871, um dos quaes é o de sen[tença] condemnatoria.

« 2.º Que só nesta hypot[hese] [...] correr na perda do [...] lido, que o exerce[...] enas ser suspenso das respe[ctivas funcçõ]es, nos termos do art. 165 d[...] processo se for pronunciado e[...] qualificada na 2ª ou 3ª especie d[o art. 8]98 do codigo do commercio.

« 3.º Que jul[gada c]asual a fallencia não fica por este [...] inhibido de continuar no exercici[o do ca]rgo de supplente de juiz municipa[l o neg]ociante assim fallido, por isso que [a inca]pacidade civil deduzida do art. [...] mesmo codigo, é limitada á admi[nistraçã]o e disposição de bens e não sus[pende] o goso dos direitos politicos.

« Covém, [portan]to, que independente de sentença [de re]habilitação seja mantido no exercicio [do car]go de supplente de juiz municipal de [...] o de Jaguarão o negociante cuja [fallenci]a foi julgada casual. »

[Ministe]rio da Fazenda

[...] de 18 do passado foram [...]

[...] da alfandega do Pará: o [...] fandega do Maranhão, João [...] ra, o 1º escripturario Felinto [...] ra de Brito, o 1º escripturar[io] o Mondim Pestana, o conta[dor da thesour]aria do Ceará Leopoldo Leo[...]; 1ºs escripturarios: os 2ºs [...] ancisco da Silva, Victor Alves [...] o 1º escripturario da thesou[raria] [Pe]dro Baptista Gonçalves; 2ºs [...]: o 1º escripturario da al[fandega da] Parahyba João Baptista de [...] guarda-mór da alfandega do [...] Dias Pereira: 1º escripturario [da thesoura]ria de fazenda, o conferente da [alfandega A]lberto José Pereira Lomba. [...] da alfandega do Maranhão: o [...] la do Pará, Virgilio Nunes de [...]

[...] da recebedoria de Pernambu[co] [...] escripturario da thesouraria, Fran[...] Emerenciano; 2º escriptura[rio da th]esouraria, o 3º da alfandega, João [...] de Barros.

[...] escripturario da thesouraria de fazen[da de Se]rgipe: o conferente da alfandega [...] Antonio Jeronymo de Oliveira. [...] ador da thesouraria de fazenda do [...] chefe de secção da alfandega do [...] Augusto Joaquim de Carvalho; 1º [...] o conferente da alfandega do [...] Francisco de Paula Albuquerque Ma[...]; conferente da alfandega, o 1º es[...] Francisco Fontenelle Bezerril: [...] rario, o 2º Antonio Cavalcante [...]; 2º escripturario, o 3º Antonio [...] Pimenta.

[...] escripturario da thesouraria de fazen[da da p]rovincia de Minas Geraes o 2º Do[...] Francisco Monteiro; 2º dito o 3º [...] imbo Teixeira; e Antonio Ro[...] Nunes Sobrinho para o lugar de [...] geral das heranças jacentes e bens [...] da capital da provincia do [...]

[...] entado, por decreto da mesma [...] conferente da alfandega do Ceará [...] nte Marinelli.

Por titulos da mesma data foram nomeados: 3 escripturario da thesouraria de fazenda do Rio-Grande do Sul, o praticante José Pinto de Azambuja; praticante da mesma thesouraria, Horacio Pedroso da Silveira; 3ºs escripturarios da alfandega, o 3º da de Porto Alegre, Antonio Augusto Xavier do Valle e o official de descarga Joaquim Saturnino dos Santos Paiva Filho; 3º escripturario da de Porto Alegre, o praticante Arthur Napoleão Ferraz Teixeira; official de descarga da do Rio Grande, o praticante João Gualberto Silvino Vidal, praticante da de Porto Alegre, Luiz Quintino de Azevedo.

3º escripturario da alfandega do Ceará, o praticante Francisco Camico.

2º Escripturario da Thesouraria de Fazenda da Parahyba, o praticante Manoel Tertuliano de Soares de Avella: praticante Francisco Justino Carneiro de Vasconcellos.

Official de descarga da alfandega do Espirito Santo, Annibal de Souz[a] Castro.

2º escripturario da alfandega [do] Amazonas, o official de descarga Feli[...] Elisiaoio dos Santos Banho.

3º escripturario da alfande[ga de Per]nambuco o ex-1º escripturario [...] [Pa]rahyba Joaquim Emygdio de Sou[...]vêa.

3º escripturario da thesouraria de Minas Geraes: o praticante da alfandega do Ceará Arthur Moreira de Barros Oliveira Lima, e Fernando José da Silva para o lugar de correio da Recebedoria do Rio de Janeiro.

Ministerio da Guerra

Foram transferidos: para o 13º batalhão de infantaria o alferes do 7º da mesma arma Victorino Franco, e para o 2º da mesma arma o alferes do 6º tambem desta arma Francisco de Salles Brazil.

Foi nomeado o alferes-alumno Honorio Vieira de Aguiar para auxiliar o serviço da fundação da escola do tiro do Rio Grande do Sul.

Mandou-se conservar na guarnição da provincia das Alagoas até segunda ordem, o 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Pedro Delfino de Aguiar, o que por telegramma se communicou ao presidente da mesma provincia.

Foram transferidos para o 3º regimento de cavallaria o tenente do 1º regimento Carlos Delfim de Carvalho e para a companhia da mesma arma da provincia de [S.] Paulo o alferes do 3º regimento Gusta[vo] Ramalho Borba, conforme pediram.

[...] posto á disposição do commandante da Escola Militar o capitão de estado-maior de artilharia Alexandre Carlos Barreto.

Foi approvada a nomeação feita pela presidencia da provincia de S. Paulo do alferes honorario do exercito Severiano Verissimo de Lima, para com mandar interinamente a fortaleza da Bertioga em Santos.

Officiou-se ao ministerio da marinha rogando se sirva dar suas ordens para que seja fornecido e collocado um pharol na fortaleza deve correr por conta deste ministerio, a exemplo do que se pratica com o da fortaleza da Barra da mesma provincia.

Dirigio-se no dia 20, o seguinte aviso ao ajudante-general do exercito:

« Sendo necessario que as informações que tem de ser presentes a este ministerio, por occasião do preenchimento do posto de segundos-tenentes e alferes, venham o mais completa que fôr possivel para que haja toda a justiça na escolha e se evitem reclamações da parte dos interessados, convém que V. Exc. espeçam as mais terminantes ordens para que este trabalho seja executado pela fórma acima dita, exigindo-se dos commandantes dos corpos os precisos esclarecimentos e recommendações, e que sempre que se der alguma alteração acerca de qualquer praça que esteja nas condições de ser promovida e que possa influir na sua promoção, communiquem immediatamente á repartição a cargo de V. Exc. »

As modificações propostas pelo capitão de mar e guerra Henrique Antonio Baptista, director de artilharia, aos canhões Whitworth, foram julgadas aceitaveis pelos respectivos fabricantes, e consideradas melhoramentos no systema.

Ministerio da Agricultura

O Sr. Cimon Bjerke registrou na secretaria da agricultura o seu titulo de engenheiro civil passado pela real academia polytechnica de Stockholm, ficando assim habilitado para exercer a engenharia civil no imperio.

Ministerio da Marinha

Teve ordem de embarcar na canhoneira *Traripe* o 1º tenente Henrique Alves Pinto Bastos.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 28 DE JUNHO DE 1887

Dr. Arthur Esperidião de Carvalho Chaves.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Antonio Ovidio de Souza Ramos.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Páo d'Alho.

Antonio Gonçalves de Azevedo.—Informe o Sr. fiscal da Companhia Recife Drainage.

Augusta.—A' junta classificadora de escravos do municipio do Recife para tomar em consideração, devolvendo com a classificação, quando este estiver concluida.

Bacharel Caetano Maria de Faria Neves.—Sim.

Francisco Cordeiro Falcão Bra[...]—In]forme o Sr. inspector do Thesour[o Provin]cial.

Felippe Cavalcante de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

José Joaquim da Silva Santos.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

José Vieira de Oliveira Maciel.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Major Luiz Antonio Ferraz.—Forneça-se.

Capitão Manoel Duarte Vieira.—Informe a Camara Municipal de S. Agostinho.

Miguel Dias de Amorim Esteves.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Tenente-coronel Thomaz José da Silva Gusmão.—Informe o Sr. director geral das Obras Publicas.

Vicente Ferreira Raposo.—Sim, satisfeitos os direitos fiscaes.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 30 de Junho de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção.—N. 576.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 30 de Junho de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 28:

A' minha ordem, Adriano Antonio da Silva, remettido pelo delegado do termo de Agua Preta, como aliendo, até que tenha o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, 1º districto, Antonio de Barros Neves da Silva, por crime de furto.

A' ordem do da Varzea, Henrique Gomes dos Santos e Antonio Manoel Francisco de Paula, conhecido por Caboclo, como indiciados em crime de furto de cavallos.

No dia 29:

A' minha ordem, Laurentino José da Silva, por crime de ferimentos graves; Ignacio Alves Monteiro, Manoel José de Oliveira, Francisco Nunes de Oliveira, João Baptista Bezerra, Joaquim José da Costa Coelho, Francisco Bertino da Costa Medeiros e Francisco Mendes da Silva, vindos do termo de S. Bento, com sentenciados.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Manoel Demetrio da Paixão, José Maria do Nascimento, Chrispim Alves da Silva, Luiz José Hypolito, Mathias Horacio dos Santos, Francisco Januario Ribeiro, Manoel Lopes da Silva, Lourenço Alves da Silva, Manoel Silverio Ferreira e Damião da Costa, por disturbios e uso de armas defezas.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Apolinario Pereira Brito, por disturbios e Domingos José do Espirito Santo, por crime de roubo.

A' ordem do de 1º districto da freguezia da Boa-Vista, Benedicto Antonio Gonçalves de Oliveira, preso em flagrante por crime de roubo.

Ante-hontem, pelas 8 horas da noite, foi preso em flagrante o individuo de nome Benedicto Antonio de Oliveira, na occasião que subtrahia um queijo do estabelecimento de Alheiros Oliveira & C., sito á rua da Imperatriz do 1º districto da freguezia da Boa-Vista.

O subdelegado respectivo abrio o competente inquerito sobre o facto.

Pelas 8 horas da noite daquelle dia falleceu repentinamente Galdino Dantas de Andrade, foguista da estrada de ferro de Caxangá e morador no quadro n. 48 da rua do Hospicio, pertencente ao mesmo districto.

Aquella autoridade fez proceder a vistoria pelo Dr. Gama Lobo, que declarou ter sido uma pericardite a causa da morte.

Ainda no dia 29, na occasião em que o trem da via ferrea de Caxangá descia a ladeira de Apipucos, esmagou o individuo de nome Luiz de tal, pardo, maior de 60 annos de idade, que morreu instantaneamente.

O subdelegado respectivo abrio o competente inquerito sobre o facto, e diligencia descobrir se houve ou não criminalidade por parte do machinista e foguista que se evadiram.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 30 DE JUNHO DE 1887

Elvira Amalia de Moraes e Silva. Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

José Cordeiro dos Santos, Rodrigo Carvalho & C.—Informe o Sr. contador.

Eduardo Reis Gomes de Mello.—Prove o que allega.

Harry Egalon.—Ao contencioso para attender.

Jesuino Domingues Carneiro e officio do Dr. procurador dos feitos.—Informe o contencioso.

Francisco de Paula de Rego Barros e officio do Dr. procurador dos feitos.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Felippe Cavalcante de Albuquerque.—Certifique-se.

Contas das 13ª e 14ª séries da loteria 24 dos ingenuos da Colonia Isabel e da 15ª da loteria da Santa Casa.—Approvadas.

R[...]

DESPACHOS [...]

Ferreira Casca[...] Guimarães, José [...] Maia & C., Fieldem [...] minação a gaz, e Hen[...]nho.—Informe a 1ª secção.

Ernesto Demetrio da Cos[ta] [...] Forster & C.—Deferido de accordo com as [infor]mações.

Joaquim da Silva Carvalho.—Deferido em vista das informações.

Francisco Luiz Calvacanti.—Em vista das informações nada ha que deferir.

Palmeira & C.—Certifique-se.

Luiz Marques da Cunha.—A 1ª secção para attender na fórma da lei.

Francisco de M. Cavalcanti de Albuquerque.—A 1ª secção para os devidos fins.

Duarte Antonio de Miranda.—Indeferido em vista das informações.

Viuva de Antonio Baptista Nogueira e José de Azevedo Pereira.—A 1ª secção para os devidos fins.

Maria de Lins.—Informe a 1ª secção.

Inspectoria geral da Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 17 DE JUNHO DE 1887

Francisco Procopio do Valle.—Deferido.

— 23 —

Gaspar Antonio dos Reis, professor publico.—Encaminhe-se.

Manoel Candido Fernandes Pires, professor publico.—Encaminhe-se.

Manoel Ferreira Guedes, professor publico.—Encaminhe-se.

Luiz Eustaquio da Conceição Pessoa, professor publico.—Encaminhe-se.

Maria Josquina Barbosa Magalhães, Liberata Maria da Conceição, Joaquim Rufo Béda, professores publicos.—Encaminhem se.

— 25 —

Manoel Torquato de Araujo Saldanha.—Justifico.

— 27 —

Ricardo Fonseca de Medeiros, professor publico.—Encaminhe-se.

José Leão Victor de Oliveira Ledo e Vicente da Silva Monteiro, prpfessores publicos.—Cumpra-se e registre-se.

Lourenço Gonçalves Aleixo e Maria dos Santos Moreira, professores publicos.—Cumpra-se e registre-se.

— 30 —

Ernesto da Silva Miranda, professor publico.—Encaminhe-se.

Pedro Alves da Costa Couto.—Deferido.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro, professor publico.—Deferido em vista do attestado.

Franrisco Pereira Lima.—Deferido em vista do disposto no art. 172 do regulamento de 6 de Fevereiro de 1885.

Donatilla Julia da Costa Guimarães, professora publica.—Cumpra-se e registre-se.

[Secretaria] [...] [Per]nambuco, 30 de Junho de 1887.

O porteiro,
J. Augusto de Mello.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1º DE JULHO DE 1887

Imposto de exportação

Ao noticiarmos a patriotica resolução do governo imperial de aceeder á justa pretenção da lavoura da canna acerca da suppressão do imposto de exportação do assucar, promettemos voltar a este assumpto com o intuito de continuar a cruzada em defesa das aspirações de nossa principal industria.

Começamos hoje a desobrigar-nos do honroso compromisso, que por dever e justiça contrahimos.

Não é sufficiente, nem ha motivo para se julgar completa, a medida, que o governo projecta traduzir em lei do Estado.

Collocada, como ha de ser, a suppressão do imposto de exportação na lei de orçamento da receita geral do Imperio, a sua execução e consequente obrigatoriedade só encontrará occasião de ser praticada em Janeiro do proximo futuro anno.

Se assim fôr, pouco ou nenhum proveito retirará a agricultura do esforço empregado e despendido pela representação nacional para a consecução de tão momentosa medida.

E bem consideradas as circumstancias em que se acha a nossa industria agricola e o estado do commercio desta praça, devidamente apreciadas as vantagens e desvantagens da tardia execução desta medida, talvez se deva esperar, senão prejuizo, ao menos taes difficuldades e embaraços nas transacções mercantis, que afinal o proveito, por grande que seja, ha de ser insufficiente para compensar os inconvenientes, que podem ser maiores.

E' uma verdade geralmente sabida, que os nossos productores de assucar se acham oberados de compromissos antigos, que em vez de amortisados por meio do producto da ultima safra, continuam a ser exigiveis do mesmo modo e pelo mesmo, senão maior valor, por causa dos juros do capital.

Por outro lado a caixa do commerciante, depauperada pela falta de pagamentos com que contava, abalada pelo retrahimento do credito, consequencia da natural desconfiança do capitalista, reclama embolsos promptos, como condição essencial do movimento commercial das transacções.

Accrescente-se ainda a circumstancia de ser a proxima safra tanto ou mais productiva do que a anterior, que foi de notavel importancia, e evidenciar-se-ha, que tudo concorre e se combina para antecipar, tanto quanto permittam a estação e o estado de amadurecimento das plantações, a colheita da proxima safra.

O agricultor anciosamente preoccupa-se em adiantar o fabrico do assucar, como meio unico de *fazer dinheiro* para occorrer a sua subsistencia e para solver os seus compromissos.

O commerciante, simples commissario do productor, com igual anciedade aguardará a remessa dos productos agricolas para serem vendidos e recolher á sua caixa a importancia produzida.

D'ahi a quasi certeza de que no ultimo semestre do corrente anno as entradas de assucar serão em avultada quantidade, e que além de verificar-se ordinariamente, agora será motivado ainda pelas necessidades instantes já referidas.

O exportador, contando com a ausencia do im[posto] [...] [m]ercadorias [...] deterioração, immobilisando [...] e dando em resultado a escas[sez] [...] desiquilibrarão o movimento regular [...] procura no mercado.

Afin[al de] contas o agricultor será prejudicado e, cousa notavel!, justamente por causa da medida adoptada em seu favor ou para melhorar as suas condições economicas; de modo que a vantagem que elle poderia retirar da alça do preço, que certamente ha de trazer a suppressão do imposto no proximo anno, já ficará descontada com a differença para menos do corrente semestre.

Para se negar as consequencias previstas é preciso desconhecer-se os mais elementares principios da sciencia e os phenomenos que constantemente se reproduzem por meio do jogo caracteristico das especulações mercantis.

Para cortar de uma vez a possibilidade de realisarem-se os factos que antevemos só ha o m[eio de] ser incluida na lei de orçamento da receit[a] uma disposição especial, que determine a [suppres]são do imposto de exportação *desde já*.

Por este modo a suppressão será execut[ada] logo que for dada a sancção imperial á lei da receita publica.

Ficará então completo o deferimento á pretenção da agricultura, relativamente aos direitos aduaneiros.

Apraz-nos esperar, que o governo e a representação nacional accederão a tão justo *desideratum*.

Já agora não são unicamente os interesses do commercio e da lavoura, que reclamam o complemento da medida, que se projecta realisar, são a logica, o bom senso pratico do legislador e os principios da sciencia economica.

Se á suppressão do imposto servio de causa e fundamento o desesperado estado da nossa agricultura, se ha, como acreditamos, franco e sincero desejo de soccorrel-a, não se comprehende, nem tem explicação plausivel a demora e o adiamento do salvaterio adoptado.

Se graves e assustadoras são as condições da lavoura, energico e prompto deve ser o soccôrro, do contrario será improficuo ou pelo menos já fóra de tempo o mais proprio e o mais opportuno.

[...] nem a agricultura recolherão os [...] proveitos da suppressão do imposto, [se] a cobrança deste continuar a ser feita no corrente semestre, em cujos ultimos mezes se verificam as maiores entradas de assucar em nossa praça.

Proseguiremos.

Noticias do Sul

Os paquetes inglez « Tagus » e norte-americano « Advance » chegados, este hontem e aquelle ante-hontem, foram portadores das seguintes noticias, além das officiaes, publicadas na secção competente e da carta do nosso correspondente da côrte, inserta sob a rubrica *Interior*.

Republicas do Pacifico

O *Jornal do Commercio* da côrte publicou os seguintes telegrammas:

Santiago, 21 de Junho:

As chuvas abundantes cahidas na região dos Andes têm causado grandes inundações na planicie: os prejuizos são avultados; em muitos lugares as colheitas estão quasi inteiramente perdidas.

Lima, 21 de Junho:

Chegou a esta cidade o principe D. Carlos de Bourbon, Duque de Madrid. Sua alteza pretende visitar toda a America Hespanhola.

Quito, 21 de Junho:

As eleições para presidente da republica vão correndo no meio de grandes desordens e muitas difficuldades. Em diversos lugares as urnas foram inutilisadas, havendo luta entre a tropa e o povo, sendo já avultado o numero de mortos e de feridos.

Rio da Prata

Folhas de Buenos-Ayres e Montevidéo, do dia 18 do passado mez.

A camara dos deputados ou congresso argentino concedeu ao poder executivo autorisação para intervir na provincia de Tucuman, nos termos dos artigos 5 e 6 da constituição nacional.

Nada de importante occorreu na Republica Oriental do Uruguay, depois das ultimas noticias que dalli tivemos.

A supracitada folha publicou os seguintes telegrammas:

Buenos-Ayres, 20 de Junho:

Melhorou sensivelmente a situação sanitaria. A imprensa continúa a pedir ao governo que se occupe sériamente e o mais breve possivel com os trabalhos de saneamento da cidade.

— Entre os projectos de reforma e augmento da esquadra nacional que o ministerio da guerra e marinha deve apresentar ao congresso acha-se um plano de reforma e de augmento da esquadrilha de torpedeiras.

Montevidéo, 21 de Junho:

O Sr. Thomas Gomensoro foi nomeado thesoureiro do Banco Nacional.

— Chegou hoje a esta capital o cavalheiro de Martuscelli, ministro plenipotenciario da Italia, no Rio de Janeiro.

— Uma sociedade de capitalistas projecta a edificação de um grande theatro.

— A colonia ingleza celebra o jubileu da rainha Victoria. Foi enviado um telegramma de felicitação á soberana.

Montevidéo, 22 de Junho:

Produzio-se uma scissão no partido blanco. Alguns dos chefes deste partido mostram-se favoraveis á um accôrdo com o partido colorado nas proximas eleições; outros, porém, oppõem-se a qualquer accôrdo.

Buenos-Ayres, 22 de Junho:

Foi demittido o thesoureiro do correio por causa de importante desfalque.

— Hontem deram-se desordens de certa importancia no theatro Colon.

Representava-se a opera *La Juive*, no correr da qual o tenor Ortisi foi alvo de uma ruidosa pateada. Foi necessaria a intervenção da policia para restabelecer-se a ordem.

Santos, 23 de Junho:

Entrou hoje neste porto o paquete francez *Béarn*, da Companhia de Transportes Maritimos, trazendo 850 immigrantes italianos, que seguiram hoje mesmo para S. Paulo.

Buenos-Ayres, 23 de Junho:

O governador da provincia, Dr. Maximo Paz, decidio a venda das estradas de ferro pertencentes á provincia de Buenos-Ayres.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

... projec-
...ro de 1888
...o da Luz e
...ela hora.
...is da leitura
...pediente, sobre o
... da Silva, Alfredo
... Junior e Sebastião
... ordem do dia.
...e tomou assento o Sr. Pedro
...usa, deputado eleito pelo 5º dis-
...Janeiro.
...e adoptada em 3ª discussão a
...so convertida em projecto de lei
...aval para o 2º semestre de 1888.
...sta do poder executivo, solici-
...a S. M. o Imperador ausentar-

...o e adoptado em 3ª discussão o
...de 1868, reformando a administra-

...ão da despeza do ministerio do impe-
...cio de 1888, oraram os Srs. Matta
...aciel e Mattoso.
...ão ficou adiada pela hora.
... 22, no Senado, justificou o Sr. Meira de
...llos um requerimento pedindo infor-
...obre o naufragio do patacho *Pirapama*.
...Sr. Barão de Cotegipe, e o requerimento
...ado a pedido de seu autor.
...guindo na ordem do dia o debate do pro-
... fixação de forças de terra para o 2º semestre de 1888, foi encerrada a discussão do art. 1º, o qual foi approvado com todos os seus paragraphos. Sobre o art. 2º oraram os Srs. Avila, Ribeiro da Luz, Candido de Oliveira e Avila, pela 2ª vez. A discussão ficou encerrada e adiada para a seguinte sessão a votação que não se effectuou por falta de numero.

Foi encerrada tambem a discussão e adiada a votação da proposição da Camara dos Deputados, mandando que seja sanccionado um projecto da Assembléa Provincial do Pará, que concedeu auxilio pecuniario a estudantes, e da proposição relativa ao provimento dos officios de justiça nas provincias.

Sobre o projecto do Senado approvando a clausula 17ª do contracto para a navegação do rio Tocantins e outros, fallaram os Srs. Candido d'Oliveira, que apresentou um requerimento de adiamento, Correio e Barros Barreto. O autor do requerimento requereu a sua retirada, ficando para a primeira sessão, adiada a consulta ao Senado sobre tal retirada.

Orou ainda o Sr. Correia sobre uma proposição concedendo licença a um desembargador, ficando encerrada esta discussão, bem como a de outra proposição sobre analogo assumpto.

Na Camara dos Deputados, depois da leitura da acta e do expediente foi a imprimir o parecer da commissão de constituição e legislação sobre a licença a S. M. o Imperador.

Foi approvada a redacção definitiva da proposta do governo, convertida em projecto de l... xando a força naval para o 2º semestre de 1...

O Sr. ministro da fazenda, durante os 3 qu...tos, respondeu ao discurso do Sr. Lourenço de Albuquerque sobre o ultimo emprestimo.

Passando-se á ordem do dia, continuou a 2ª discussão da proposta do governo convertida em projecto orçando a despeza do ministerio do imperio para o anno de 1888.

Oraram os Srs. Maciel e Araujo Goes.

A discussão ficou adiada.

No dia 23, o Senado approvou em 2ª discussão a proposta de fixação de forças de terra e dispensou o intersticio para a 3ª discussão.

Não foi approvada a proposição mandando sanccionar um projecto de lei da Assembléa Provincial do Pará.

Passou em 3ª discussão a proposição a respeito do provimento dos officios de justiça.

Foram approvadas em 2ª discussão as proposições autorisando a concessão de licenças ao desembargador Seraphico Euzebio de Assumpção e ao juiz de direito José Jansen Ferreira; sendo dispensado o intersticio para a 3ª discussão.

Depois das observações dos Srs. Siqueira Mendes, Barros Barreto, A. Prado, Viriato de Medeiros, Franco de Sá e F. Belisario, foi approvado um requerimento do Sr Barros Barreto, para ir á commissão de obras publicas e emprezas privilegiadas o projecto que approva uma clausula do contracto para navegação dos rios Araguaya, Tocantins e Vermelho.

Na Camara, depois da leitura da acta e do expediente, o Sr. Simplicio de Rezende fundamentou um projecto reformando a legislação eleitoral, o qual ficou sobre a mesa para ter hoje 2ª leitura.

Durante os 3 quartos de hora, fallaram os Srs. Paulino Chaves, Lourenço de Albuquerque, Affonso Celso Junior e Luiz Freire.

...

poder executivo, solicitando licença para S. M. o Imperador, oráram os Srs. Ferreira Vianna e Barão de Cotegipe, presidente do conselho.

Encerrada a discussão, procedeu se á votação do art. 1º da proposta, que foi approvado

Foi approvado o art. 2º, depois de fallarem os Srs. Affonso Celso Junior e Coelho Rodrigues para apresentar uma emenda, que foi rejeitada.

A proposta passou á 3ª discussão.

Continuou a 2ª discussão do orçamento (despeza) do Ministerio do Imperio.

Orou o Sr. Barão de Mamoré (ministro do imperio) ficando a discussão adiada pela hora.

No dia 24, finalmente, no Senado, o Sr. Viriato de Medeiros justificou um requerimento pedindo informações sobre companhias subvencionadas. Oráram os Srs. Silveira Martins e Ribeiro da Luz e foi approvado o requerimento.

Na ordem do dia entrou em 3ª discussão o projecto de fixação de forças de terra, e oráram os Srs. Affonso Celso, Ribeiro da Luz, C. Ottoni, Ignacio Martins, Silveira Martins, Henrique de Avila Ribeiro da Luz, pela segunda vez, ficando a discussão adiada pela hora.

No correr da sessão foi lido o officio do secretario da Camara dos Deputados, remettendo as emendas á proposta do poder executivo, outorgando consentimento para que S. M. o Imperador possa sahir do Imperio. Pouco depois leu-se o parecer da commissão de constituição do Senado, e a requerimento do Sr. Barão de Cotegipe esta materia entrou na ordem do dia para a sessão seguinte.

Na Camara, depois da leitura da acta e do expediente, o ministro da fazenda deu as explicações pedidas pelo Sr. Affonso Celso Junior em relação ás novas tarifas.

Nos tres quartos de hora, fallaram os Srs. Andrade Figueira, Tarquinio de Souza e Affonso Celso Junior.

Foi encerrada sem debate a 3ª discussão da proposta do poder executivo, convertida em projecto de lei, solicitando licença para S. M. o Imperador ausentar-se do Imperio.

O projecto foi approvado, sendo dispensada a redacção e approvada a requerimento do Sr. Bulhões Carvalho.

Continuou a discussão do orçamento da despeza do Ministerio do Imperio.

Oraram os Srs. Araujo Góes, ministro do imperio e João Henrique.

A discussão ficou adiada.

— Fallecera no dia 20 ás 11 horas da noite e sepultou-se no dia seguinte no cemiterio de S. Francisco Xavier, antigo magistrado e muito conhecido advogado Luiz Fortunato de Britto Souza Menezes.

« Nasceu, nesta cidade, em 11 de Fevereiro de 1812 diz o *Jornal do Commercio* e em 1832 conferio-lhe a academia de S. Paulo o grão de bacharel em sciencias sociaes e juridicas. Exerceu nesta capital o cargo de chefe de policia.

« Na segunda legislatura (1838 e 1839) tomou parte nos trabalhos da Assembléa Legislativa Provincial do Rio de Janeiro, na qualidade de supplente.

« Durante muitos annos foi dos mais reputados advogados nas causas crimes, sendo numerosos os triumphos que então obteve na tribuna do jury.

« Era commendador da ordem de Christo e cavalheiro commendador da de S. Gregorio Magno de Roma.»

— Falleceram em 24 na côrte:

A Sra. D. Anna Xavier da Veiga, esposa do Dr. Evaristo Xavier, da Veiga, vereador da Illma. Camara Municipal.

O Rev. padre Antonio Ferreira da Silva Cruz, que exerceu o cargo de procurador da irmandade de S. Pedro, e era capellão aposentado da veneravel ordem terceira de S Francisco de Paula e prioste da collegiada do côro da Candelaria, onde servio durante 27 annos.

O conceituado negociante Antonio Lourenço Vieira Lima.

Bahia

Datas até 26 de Junho.

— Falleceu o gerente e proprietario do *Diario de Noticias*, Manoel da Silva Lopes Cardoso.

Dando noticias de tal acontecimento a mesma folha de 25, cuja primeira pagina foi destinada á memoria do finado, diz o seguinte:

« De aneurisma falleceu ás 12 1/2 horas da noite de 22 o nosso prestimoso chefe e amigo M. S. Lopes Cardoso.

« N'aquella mesma noite esteve elle até ás 11 horas no escriptorio da redacção da edição da manhã do *Diario de Noticias*, como sempre forte e laborioso, sem queixar-se de incommodo algum que despertassem cuidados pela sua vida preciosa e dignamente votada ao bem desta terra que estremecia como um bom filho, e deste povo que amava com o desvello de um excellente irmão.

« A's 9 horas da noite em quanto acompanhava no original a leitura de uma prova, sentio uma leve e ligeira tontice, pedindo a um cavalheiro que alli se achava para continuar a leitura da prova começada.

« Este pequeno incommodo desappareceu de todo.

« A's 11 horas seguia elle placidamente em companhia de um nosso collega, a quem manifestava o enthusiasmo de que estava possuido ante a limpidez da noite, e pela ultima vez contemplava o céo que achava admiravelmente bello e sereno.

« Tomando em seguida o bond, partio para sua residencia, ao Corredor da Victoria, onde chegou ainda sem incommodo sensivel.

« Já estava no leito, quando sentio uma suffocação que augmentava aos poucos e que, 10 minutos depois, fazia vergar aquelle colosso de actividade, de energia, de coragem, aquelle symbolo de virtude, de patriotismo, de puro e verdadeiro altruismo.

« Ainda hontem vigoroso e forte, aquelle cerebro, que era um vulcão enorme concebia mil planos grandiosos, mil idéas gigantescas!...

« Ainda hontem aquelle enorme coração, onde agitavam-se os bons estimulos como ...as no oceano, pulsava energicament...

« ... ó natureza inconsciente e cruel! ...oje inerte, desanimado, sem ...ivos da saudade, e ao contacto glac... e uma lapida solitaria!

« A's 4 horas da tarde sahiram os santos despojos do nosso eminente chefe, acompanhados de grande numero de amigos leaes e sinceros, que carregaram-no á mão até o Corredor do Canella, onde foi o cadaver depositado no carro mortuario seguindo para o cemiterio do Corpo Santo, tomando as pessoas que o levaram ao tumulo os carros para este fim destinados.

« Chegando ao termo final, no momento em que desapparecia para sempre aquelle que tanto bem fez a esta terra, era contristador o estado de abatimento, a dor profunda que dilaceravam todos os corações, dor que se traduzia pela lividez de todos os semblantes.

« No seu tumulo foram depositadas 11 grinaldas funebres com as seguintes inscripções: — *O Jornal de Noticias* a Lopes Cardoso; Da redacção do *Diario de Noticias*; Ao nosso amiguinho Lopes Cardoso; Ao nosso estremoso Pai — ultima prova de amisade; Ao meu bom amigo — Saudade eterna; Ao nosso querido Tio — Descança em paz; Gratidão e saudades, Dos caixeiros e typographos do *Diario de Noticias*; Julia Fortunata da Cunha a seu querido irmão, e uma bella e expressiva grinalda do Sr. Dr. engenheiro Ramos de Queiroz, feita de veludo e espigas de ouro com esta ins...

...ção: — Ao incansavel batalhador o ... amigo — Saudade do engenheiro Ramos de Queiroz. Mais uma cruz de vidrilhos e uma corôa de suspiros.

« Todas as redacções se fizeram representar.

« Profundamente commovidos agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que levaram a ultima morada o corpo bemdito do nosso grande chefe e amigo.»

A *Gazeta da Bahia* disse relativamente ao finado o seguinte:

« Acaba de cahir no campo de combate, ferido por morte repentina, um dos batalhadores da imprensa nesta capital, nosso collega o Sr. Manoel da Silva Lopes Cardoso, fundador e redactor proprietario do *Diario de Noticias*.

« Sem se destacar no jornalismo, como escriptor de nota, salientava-se entretanto, como um trabalhador infatigavel nas lides da imprensa, e pelo tino peculiar e não commum com que dirigia a sua empreza.

« Uma homenagem lhe deve a imprensa, não desta cidade sómente, mas do Brazil inteiro. Foi elle quem acclimou entre nós o jornal do genero do seu, que, pela venda avulsa nas ruas e pela natureza da leitura, contribuiu sem contestação para tornar muito mais desenvolvido o gosto pela imprensa jornalistica.

« Depois de fundado aqui o *Diario de Noticias*, foi que, despertada a idéa, fundou-se na côrte a *Gazeta de Noticias*, disseminando-se então o genero pelo Brazil inteiro.

« Como homem particular, o Sr. Lopes Cardoso tinha qualidades que o tornavam estimadissimo de quem o conhecia de perto, sobresahindo entre ellas a bondade de coração.

« Era de uma actividade rara e o trabalho constituia o seu apanagio.

« Lutou quasi toda a vida contra a adversidade da sorte, a qual affrontou sempre com admiravel coragem e grandeza d'alma.

« Chegou á extremidade de não ter recursos para a propria subsistencia, mas não succumbiu.

« Foi em circumstancias taes que elle, depois de ter tentado em vão outros meios de ganhar a vida, emprehendeu a fundação do *Diario de Noticias*, e graças á sua força de vontade e ao seu tino, conseguiu vencer todas as difficuldades, faceis de imaginar, e collocou no pé em que se acha, a empreza, que lhe dava para passar commodamente, para ser util aos seus e a estranhos.

« Quem sabe lutar e vencer, é digno de applausos. Estes applausos merece-os a sua memoria.

« Ultimamente emprehendera uma edição da manhã do seu jornal. Depois de voltar ante hontem do trabalho da edição da tarde, achava-se a trabalhar na da manhã, no respectivo escriptorio, quando sentiu-se incommodado ás 11 horas da noite, retirando-se para a casa de sua residencia, á Victoria, e succumbindo ás 12 1/2 horas, victima de uma lesão cardiaca que soffria.

« Morreu, pois, no seu posto de honra trabalhando sempre até á ultima hora!

« O nosso finado collega era natural de Fão, em Portugal, e tinha de idade 53 annos incompletos.

« Enche-nos do mais profundo pezar esse infausto passamento.

« Ao nosso estimavel collega o Sr. Eduardo De-Vichi, digno enteado do finado, e á Exma. familia dirigimos as expressões de nossa condolencia.»

— Deu-se no dia 22 ás 3 horas da tarde, em uma *republica* de estudantes que occupam o sotão do sobrado á rua do Areial de Baixo, n. 14, uma scena tristissima.

Além dos estudantes João Maria Correia de Lyra, José Alves de Oliveira Filho, Herculano Bandeira de Mello, Adolpho Duarte da Silva e José Varella Sant'Iago morava alli tambem Cornelio Victor de Oliveira Barroca, estudante como elles e que cursava o segundo anno da faculdade de medicina.

« Tinha apenas 20 annos este desventurado moço.

« A' hora que acima indicamos, diz o *Diario de Noticias*: — Achava-se em casa a sós e, cremos, pelo que nos dizem e por indicações fornecidas á policia, levado por uma paixão amorosa mal correspondida, concebeu a fatal idéa de pôr termo a existencia.

« Desgraçadamente realisou a louca idéa, disparando no cerebro um tiro de revolver.

« A morte foi instantanea.

« Momentos depois, entrando em casa um de seus collegas e vendo o estendido no soalho, verificou que estava morto e correu a communicar o triste successo ao Sr. Dr. delegado de policia.

« Acto continuo dirigio-se o Sr. Dr. Freitas para o Areial de Baixo, levando em sua companhia o Sr. Dr. Climerio Cardoso, que casualmente encontrou no caminho.

« O cadaver estava estendido no chão e rodeiado de sangue, parte do qual já coalhado.

« Pelo exame a que procedeu o Sr. Dr. Climerio, verificou-se que a bala ainda existia no cerebro, occasionando abundante hemorrhagia.

« Aberto o babu do desditoso moço, foram ahi encontradas duas cartas, uma, despedindo-se dos seus collegas e declarando que se suicidava por lhe ser impossivel supportar a vida cruel que até alli o mortificava; outra fechada e subscriptada a uma senhora, pertencente a uma familia desta capital.

« No subscripto desta havia a recommendação de ser entregue pessoalmente e fechada, conforme se achava.

« Oliveira Barroca era natural do Rio Grande do Norte e filho da Sra. D. Maria Barroca, residente no seu engenho — Verde Nasce — proximo á villa de Ceará-Mirim, daquella provincia.

« O Sr. Dr. delegado fechou no babu toda a roupa e mais objectos do pobre moço e guardou a chave, afim de a entregar á pessoa que a mãi do suicida determinar.

« A quanti... e 63$000, que foi tambem encont... ...anu entregou-a o Sr. Dr. F... ...egas de Oliveira Barroca ... as despezas do enterro.

... carta com que o Sr. Oliveira ... despedio de seus collegas e com... de casa:

... migos, adeus, suicido-me por... cançado de supportar uma vi... ... o que me leva a isto, gua... Estes embrulhos que enco... da mesa mandem levar a cas... m pela... e peço que não os ab...

« Adeus, seja ... – Cornelio. »

« P. S.—Rea... sta carta com algum cuidado, F. ... rregará disto.»

— A supracita... em 25, sob o titulo *Manifestação* ... dá esta noticia:

« Realisa-se ama... grande e esplendida manifestação q... mocidade academica prepara ao sab... zileiro Dr. Domingos Freire.

« A's 7 horas da ... achar-se-ha na ponte da Companhia ... um vaporzinho embandeirado, af... razer de bordo do «Neva» o gran... perimentalista brazileiro.

« Vimos o magnifico ... de ouro que vai ser offertado ao illust...

« No centro do cartão ... lavras: « Ao Dr. Domi... alumnos da faculdade med... e n'um canto do mesmo: « ... genio.»

« Um bravo a esta moc... e boa, que sabe coroar devi... lho do glorioso mestre.»

... ixas
... ntes altares da ...

— Noticiando que falle... vincia o capitão de fragat... nardino de Araujo, natur... ...io Grande, accrescenta o citado ... guerra do Paraguay distinguio se p... entia em mais de uma situação arriscada.

« No combate naval do Riachuelo servia a bordo do *Mar e Barros*, e portou-se nessa perigosa conjunctura como um verdadeiro soldado.

« Na passagem de Humaytá foi tambem um dos bons servidores da patria.

« Na armada era conhecido como official disciplinador, e disso deu innumeras provas ».

— « No dia 14, diz o *Correio Mercantil* de Pelotas, foram apprehendidas algumas carretas que conduziam para a cidade de Bagé grande quantidade de saccos de farinha de trigo, que, com procedencia do Estado Oriental, pretendiam entrar naquella praça como contrabando.

« Ignora-se quem seja o dono ou consignatario dessas cargas, visto que nenhuma guia as acompanhava pela qual se podesse verificar a quem eram dirigidas.

O contrabando, que se compõe de 100 saccos d'elle artigo, acha-se depositado pelo Sr. João Gomes de Mello, administrador da mesa de rendas geraes, na casa commercial do Sr. Aniceto ...

E do mesmo diario, edição de 18, a seguinte noticia:

« Annibal da Fonseca, proprietario de um pasquim domingueiro que se publica com a designação de *Grinalda*, na cidade de Jaguarão, foi ha dias convidado a comparecer perante os Srs. delegado de policia e Dr. promotor publico da comarca, afim de ser reprehendido pelo desbragamento de linguagem de que usa no referido pasquim.

« Fonseca prometteu modificar a sua demasia e ao sahir da repartição de policia entrou a ameaçar, em altas vozes aquelles funccionarios, dizendo que para a semana elles lhe pagariam.

« A' vista disso, o Sr. Dr. Luna, promotor, requisitou ao delegado a prisão do pasquineiro, que, logo d'alli, foi para a cadeia, sendo-lhe instaurado processo por offensa á moral publica.

« O Dr. Luna foi no dia seguinte alvo de uma estrondosa manifestação de apreço, por parte da população jaguarense, sobre a qual pesava de ha muito o desgosto occasionado pela publicação daquelle papelucho.

« Fonseca requereu *habeas-corpus*, mas o juiz de direito da comarca negou-lh'o e mandou que seguisse o processo da formação da culpa.

« Se em toda a parte onde pollulam, se tratasse assim os que ganham a vida diffamando e insultando a tudo e a todos, os chamados jornaes jocoserios acabariam como por milagre. »

...

cadeia civil da villa de D. Pedrito quatro presos, todos implicados em crime de morte, e que estavam combinados com o cabo e a sentinella, que tambem os acompanharam na fuga, apresentando se, porém, no dia 3 ao subdelegado de policia.

— Pelo subdelegado do 4º districto d'aquella villa, Sr. Cypriano Simas, em umas carreiras, foi morto um castelhano que oppoz resistencia á prisão e tentou ferir a autoridade, depois de querer a golpes de facão matar uma pobre criança.

— Em Uruguayana, um criado de engenheiro inglez Patrick O'Meára, de nome Santiago Chilford, irlandez, 25 annos, de muito bom comportamento, disparou dous tiros de revolver em sua mulher Maria Dias, natural de Concordia, ferindo-a, não gravemente, no baixo ventre. A causa do crime, como se sabe, foi o ciume.

« O casal tem 5 filhinhos. O criminoso entregou-se á prisão, sem relutancia.

— Envenenou-se na cidade do Rio-Grande uma filha da viuva D. Maria da Cunha Ferreira só por lhe terem dito que o homem de quem gostava, tinha namorado em um baile outra moça.

— Falleceram: na capital o pastor evangelico Wolkener Koler; no Livramento D. Emilia Baptista de Carvalho; em Pelotas Alfredo de Paula Couto e em Jaguarão o tenente Faustino Florencio Correia.

— Um telegramma para a côrte noticia haver fallecido em Porto-Alegre a 21, o tenente do 6º batalhão de infantaria, Franco Bueno.

Santa Catharina

Publicou o *Jornal do Commercio* da côrte o seguinte telegramma:

« Desterro, 21 de Junho:

« Partio hoje ás 8 1/2 horas da manhã para esse porto o encouraçado *Bahia*. Todos a bordo bons. O tempo está magnifico. »

Paraná

Tambem publicou a supracitada folha estes telegrammas:

« Curitiba, 21 de Junho:

« O engenheiro Candido Abreu, director das obras publicas, tendo concluido os respectivos estudos, regressou do valle do rio Ivahy, onde tinha ido por ordem do governo provincial estudar o traçado de uma estrada, que, partindo do Ypiranga, vá á colonia Thereza, cujas terras são de fertilidade espantosa. A estrada projectada é de grande alcance para a provincia e para a immigração. Por falta de vias de communicação não se desenvolve a antiga colonia Thereza, onde aliás se notam beneficos resultados, demonstrados por grandes plantações de canna, café, arroz e outros productos, bem como por 46 pequenas fabricas, tendo por unico mercado actualmente Guarapuava, atravéz 80 kilometros de pessimo caminho no sertão. »

« Paranaguá, 24 de Junho:

« Inauguraram-se, hoje, as obras da casa escolar que a camara municipal está mandando construir em terrenos doados pelo Visconde de Nacar. A casa escolar servirá para duas escolas; está orçada em dezesete contos denomina se Faria Sobrinho. Houve festa esplendida á qual assistiram o presidente da provincia, o director da instrucção, o inspector do thesouro provincial, a camara municipal, autoridades, os representantes da *Gazeta Paranaense* e da imprensa local; sendo grande a concurrencia de povo. Em seguida, no salão da camara, distribuiram-se premios offerecidos pela Humanitaria Paranaense aos alumnos que mais se distinguiram nos exames do anno findo. »

S. Paulo

Datas até 24 de Junho:

Em assembléa geral, resolveu a companhia Bragantina prolongar a sua via-ferrea ás divisas de Minas, passando pelo bairro da Mãi dos Homens e pela cidade do Soccorro.

Para isso augmentará a companhia o seu capital com mais 1.000:000$000.

A directoria foi autorisada a tratar com a companhia Mogyana a construcção de um ramal que, a partir do Amparo, procure a linha bragantina, resguardados os direitos de zona desta ultima.

— No bairro das Pedreiras, municipio de Amparo, na fazenda do Sr. Antonio Rodrigues, reside Joaquim da Costa, que conta 108 annos de idade.

Nasceu em 1779. E' relativamente robusto, pois

... Uai-
... pento
... trategico até
... o S.
... Joaquim F. Nobre,
... calabrez Pietro Fer-
... spingarda em seu compa-
... ando-o instantaneamente.
... se ás autoridades policiaes,
... ecolhido á prisão.

— No mez de Abril rendeu a estrada de ferro do Rio-Claro 64.922$580 e despendeu 31:797$730, sendo o saldo de 33:124$851.

— Diz o *Independente*, de Mogi-mirim, que o fazendeiro Pedro Americo de Camargo libertára 60 escravos com a clausula de serviço por tres annos.

Noticia o mesmo jornal que outro fazendeiro, cujo nome não revela, libertára 46 escravos tambem com a clausula de serviços.

Ainda nessa cidade, o lavrador Ignacio R. de Almeida Lima concedeu liberdade a 11 escravos, com a condição de lhe prestarem serviços até 7 de Setembro de 1890; o Dr. Antonio Pinheiro de Ulhôa Cintra deu liberdade completa á escrava Rosa; e a Exma. Sra. D. Anna Rita Soares e o Sr. João Theodoro de Alvarenga, aos escravos Sebastião e Julio, com a clausula de serviços por dous annos.

— Em Campinas foram concedidas as seguintes:

O Sr. Antonio Guedes de Godoy a seus escravos, casados, José e Ursula, que lhe servirão ainda tres annos; Dr. Augusto Xavier Bueno de Andrade, sem condição alguma, a Desiderio de 34 annos de idade; D. Anna Candida de Campos a seis escravos seus, dos quaes o mais velho tem 38 annos e o mais moço 20, com serviços obrigados por dous annos.

— Consta a *Tribuna do Oeste* que o commendador José Vergueiro, para festejar o seu anniversario natalicio, libertou 12 escravos.

— Falleceram: em Casa Branca, o negociante Antonio Horta; em Sorocaba a sexagenaria D. Maria Magdalena de Almeida; em Tatuhy, D. Maria Jacintha da Rosa e Anacleto Prestes; em Sorocaba, João Elesbão da Costa e Silva; em Casa Branca, Manoel Marques Soares; em Atibaia, o tenente Isidoro da Silva Barreto, escrivão de orphãos e ausentes.

Rio de Janeiro

Datas até 25 de Junho.

— Sobre a saude de S. M. o Imperador encontramos no « Jornal do Commercio » as seguintes noticias:

« Sua Magestade passou bem hontem (20). Passeou a pé antes do almoço. Das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde passeou hontem a pé e de carro, acompanhado dos Srs. senador de Lamare e Barão da Motta Maia. Visitaram Sua Magestade os Srs. conselheiros Torres Homem, Ribeiro de Almeida, Visconde de Niosc, conselheiro Doria e sua senhora e desembargador Tosta e sua senhora.

« Para o caso de obter do corpo legislativo licença de ausentar-se do imperio, resolveu S. M. o Imperador partir a 30 do corrente no paquete francez « Gironde » com S. M. a Imperatriz e o

...

principe D. Pedro, seu augusto neto. Acompanham SS. MM. Imperiaes os Srs. Viscondes de Niosc, de Carapebús e familia, e da Motta Maia.

Como criado particular levam SS. MM. Imperiaes o commendador Pedro Paiva.

Se não houver quarentena em Lisboa tencionam SS. MM. Imperiaes alli desembarcar, aliás seguirão para Bordéos ».

« Sua Magestade continúa a passar sem novidade. Hontem (21), sahio a passeio antes do almoço, acompanhado dos Srs. Visconde da Motta Maia e conselheiro de Lamare, regressando a palacio ás 11 1/2.

Recebeu a commissão dos empregados da Casa Imperial que, precedidos da banda de musica da mesma casa, foi ao palacio dar uma prova de consideração e estima ao Sr. Visconde da Motta Maia offerecendo-lhe em nome de todos os empregados um rico tinteiro de prata e uma caneta de ouro.

Orou em nome dos empregados o Sr. Pereira de Souza, dignando-se S. M. o Imperador declarar que approvava a resolução que tomaram os seus empregados.

Em seguida o Sr. Visconde da Motta Maia agradeceu aquella manifestação.

O Sr. José Francisco Pereira expoz a Sua Magestade as razões que motivaram não poderem, como tencionavam, entregar uma carta de liberdade, o que se fará em occasião opportuna.

Ao terminar a festa a banda de musica tocou o hymno nacional e em seguida percorreu o jardim, subindo ao ar nessa occasião grande numero de gyrandolas de foguetes.

O zelo e dedicação do Sr. Visconde da Motta Maia, durante a enfermidade de S. M. o Imperador, bem mereciam a justa demonstração de estima e apreço, que recebeu dos empregados da casa imperial ».

« Sua Magestade continua a passar sem novidade. Passeou (em 22), antes do almoço, acompanhado dos semanarios, e depois em companhia da Princeza Imperial e dos mesmos semanarios, regressando a palacio, ás 2 horas da tarde.

Recebeu os Srs. senadores Dantas e Franco de Sá, Visconde e Viscondessa de Tamandaré e outras pessoas ».

« Sua Magestade continua a passar sem novidade. Passeou hontem (23) antes do almoço e das 11 horas ás 2, a pé e de carro, indo acompanhado pelo Barão de S. Salvador de Campos e conselheiro Tito de Mattos, á Floresta, Lagoa das Fadas e Cascatinha. Entre as muitas pessoas que visitaram Sua Magestade, esteve o Dr. Garcia, com quem conferenciou duas horas, o ministro argentino e o Barão de Cantagallo ».

« Sua Magestade passou bem o dia de hontem (24). Não passeou por causa do máo tempo. A's 10 horas assistiram Suas Magestades e Altezas Imperiaes á missa, acompanhados do senador Lamare, Visconde da Motta Maia e conselheiro Tito de Mattos. Suas Magestades receberam de Entre Rios, Baroneza de Ivinheima, Eduardo Leuzinger, sua senhora e cunhado, D. Mathilde Machado, Pimenta Bueno, general Moraes Ancora, Barão Nogueira da Gama, Drs. Velho de Avellar, Bulhões Ribeiro, Oscar Bulhões e Lopo Diniz. Suas Altezas sahiram a passeio a cavallo.

Não ha ainda programma exacto para a viagem ».

— Eis a resenha dos trabalhos da assembléa geral legislativa:

No dia 21, no senado, foi apoiado e, a requerimento de seu autor, remettido ás commissões de legislação e de fazenda o projecto do Sr. Teixeira Junior, sobre bancos de emissão.

Proseguio a discussão do requerimento do Sr. Dantas, sobre demissão de empregados de fazenda na provincia da Bahia, orou o Sr. F. Belisario e foi approvado o requerimento com o additamento que em sessão anterior apresentára o Sr. Dantas.

Continuando a discussão do requerimento do Sr. Ignacio Martins, relativo a apontamento de escravos e demissão de exactores da fazenda publica na provincia do Rio de Janeiro, orou o Sr. F. Belisario, e foi approvado o requerimento.

O Sr. Meira de Vasconcellos justificou e apresentou um requerimento pedindo informações ao ministerio do imperio sobre a eleição municipal do Pará. Oraram os Srs. Barão de Mamoré, Siqueira Mendes e o autor do requerimento, que foi approvado.

imperador pelo seu restabeleci... posto, não exigia a etiqueta qu... no paço imperial. O lugar, q... em que se achasse o augusto ... apropriado ao caso, pois apenas ... acto de cortesia e deferencia pes... sava a assistencia de qualquer min...

Quanto ás outras commissões que ... doras de peças, uma de caracter poli... pondente ás vistas e intuitos do governo, e... ao parlamento pela corôa, embora por deleg... e outra que é uma resolução do corpo legislativo sobre a qual tem o imperador de interpor seu modo de ver, negando ou dando sancção; quanto ás outras, poderiam os rigoristas nas questões de pragmatica reparar que se não observasse a pratica de 47 annos, durante os quaes taes commissões foram sempre recebidas no paço da cidade. Mas o estado do imperador, como observei na anterior, não lhe permittia vir da Tijuca á cidade sem pôr em risco as melhoras que tem experimentado; e quando se sabe que por elle não estar completamente restabelecido, vai emprehender a viagem de que o parlamento terá conhecimento em poucos dias, não é occasião para se estar apurando formalidades; tanto mais que não ha lei que determine o lugar em que o chefe do estado deve receber as deputações do parlamento.

Da resposta de S. Magestade ás deputações da Camara, estas só darão conta em sessão de amanhã. Da resposta á commissão do Senado, já deu conta o Sr. Diogo Velho, que regressou a hora em que ainda não estava terminada a sessão. Tomando a palavra pela ordem, quando o ultimo orador — o Sr. ministro da guerra, que respondia ao Sr. Candido de Oliveira, na discussão das forças de terra — o Sr. Diogo Velho disse que tendo a commissão se dirigido ao palacio imperial da Tijuca e ahi sendo admittida á presença de S. Magestade cumprio a sua missão, dignando-se S. Magestade responder que agradecia a manifestação dos sentimentos do Senado.

Depois de recebidas pelo imperador, foram as deputações admittidas á presença da imperatriz, que recebeu-as com a sua costumada amabilidade.

Não ha muitos dias que o *Paiz* publicou um telegramma de Buenos-Ayres noticiando que na imprensa daquella capital estavam sendo atacados com virulencia os Srs. Conde d'Eu e Barão de Cotegipe. Causou admiração semelhante noticia, porque não se podia atinar com o motivo que a tivesse determinado.

O mesmo *Paiz*, porém, acaba de esclarecer-nos a esse respeito, transcrevendo das folhas d'alli recebidas, trechos de artigos em que se acham as accusações e os suppostos motivos.

O primeiro jornal a dar o mote — immediatamente glosado por outros, inclusive o *Sud-America*, importante diario de grande influencia, que passa por ser orgão do presidente da republica, tendo sido expressamente fundado para sustentar-lhe a eleição — foi o *Censor*, que passa por folha séria e goza das sympathias do governo, facto este que sobrelevou de importancia a noticia que elle deu e que causou tal impressão nos circulos politicos e commerciaes, que actuou na Bolsa, segundo observa o mesmo *Paiz*, fazendo baixar o ouro 5 %.

A noticia é esta:

« Tivemos occasião de ver uma carta de pessoa respeitavel residente no Rio de Janeiro e dirigida a um cavalheiro desta capital, e que veste farda com chiarateiras, na qual manifesta, com fundadas bases, o temor de que surjam sérias difficuldades entre o Brazil e a republica Argentina, pelo motivo da proxima regencia da princeza Isabel, o que equivale a deixar o reinado ao conde d'Eu.

« O barão de Cotegipe, no conceito do cavalheiro alludido, está difficultando a questão — xarque — por insinuação do conde, cuja politica segue abertamente.

« Assegura tambem que o genro do imperador embaraçará que se levem a cabo os estudos do territorio de Missões, para mais accentuar as suas idéas de antagonismo para com o nosso paiz.

« Parece que o conde d'Eu lembrou ultimamente a Cotegipe que cada anno de paz que desfructe a Republica Argentina equivale a quatro batalhas ganhas sobre o Brazil.

« Estas noticias pouco tranquilisadoras são transmittidas, como dissemos, por pessoa séria e respeitavel, não tendo nós duvida em entregal-as á publicidade. »

O *Censor* continúa dizendo que o gabinete brazileiro não pode ver com bons olhos o progresso e prosperidade assombrosa da republica e por isso procura perturbar a paz, não reflectindo que se elles argentinos podem ceder alguma cousa em interesses, jámais cederão em dignidade; mas que, felizmente, era de esperar que com a proxima sahida do Barão de Cotegipe da presidencia do conselho, volveria a tranquilidade aos espiritos.

Imaginem o que, com esse thema, não disseram as outras folhas, cada uma contou mais convencida e dando ares de conhecedoras dos planos e calculos dos politicos brazileiros da velha escola, de o actual presidente do conselho é o ultimo dos seus representantes, os quaes teem achado obstaculo no imperador que quer a paz, por estar convencido de que não pode levar a effeito seus antigos projectos. « O conde d'Eu, pelo contrario, accrescentam aquelles escriptores, não comprehende o imperio tal qual está constituido; sonha com a annexação de territorio oriental, e desde que Santos foi sentar-se no solo brazileiro, parece que as suas veleidades se fizeram mais vivas. »

O *Sud America*, todo irritado contra « o velhissimo membro da imperial chancellaria, que vê com receio felino o bem estar e o progresso da Republica Argentina, encontrando nelles o principio de uma preponderancia incommodativa e a inferioridade desconsoladora do Brazil, « affirma que » o barão e o conde, cujos espiritos estão fundidos no mesmo molde, vão soffrer uma decepção acabrunhadora; as aspirações do conde se desmoronam; evapora-se o decantado reinado. Como consequencia da singular politica do barão e do conde surge naturalmente a hostilidade por elles frequentemente ma... ...ntra a republica.

... por conselho do conde, está obstru... do assumpto — carnes — e diz-se que ... o proposito de difficultar o accordo ... Missões.

... a regencia da princeza Isabel é um ... ssestado ao conde no mais sensivel ... e sem limites um obstaculo serio ... ssação da sua politica de paras... roja-se nos braços do barão, desejo... ar as suas ...ças e de robustecer ... ições com as ...ças e pretenções do ... ro, a quem ... menta a secreção ... vez que trata ... combater a R... a.

... fataes não tem remedio e serão reunidos de ...rões e condes p... rcha, prospe segura. » ... todas essas jurgatorias abs... que tudo ... a dar na ques... nosso ... ainda não ... paiz.

Como sabe o leitor, o Sr. ministro do imperio, conformando se com o parecer do conselho superior de saúde, sobre proposta do inspector de saúde dos portos, expediu ordem para que o xarque de procedencia platina só fosse admittido tres mezes depois de declarada official neste a extincção do cholera n'aquellas regiões.

Tem sido aqui incessantes os esforços, quer do ministro oriental, quer do argentino, junto ao Sr. Cotegipe, para que seja semelhante deliberação ...gada, ou quando menos reduzido aquelle prazo ... metade, no maximo. O Sr. Cotegipe inclinava-se a essa ultima hypothese, mas nada podia resolver nem prometter, sem ouvir o conselho superior de saúde, e bem assim o inspector de saúde dos portos.

O ministro oriental apoiou as suas reclamações em um relatorio da autoridade superior sanitaria de seu paiz, que depois de repetidos e cuidadosos exames e experiencias tinha chegado a concluir de que a *carne secca*, longe de ser vehiculo perigoso, como a consideração a medicina official do Brazil, do microbio... (não lhe sei o nome nem appellido) constitue um meio em que elle não pode viver.

Convocado o conselho superior de saúde, expoz o Sr. Mamoré o motivo da reunião, e o inspector do porto, o Dr. Nunes de Andrade, encarregado por aquelle de estudar e relatar a questão não se mostrou adverso á ideia da reducção do prazo, e antes propendia para elle. Todos os outros membros do conselho, porém, foram de parecer contrario, inclusive que quando a medida foi suscitada e discutida perante o mesmo conselho, tinha-a julgado inutil.

O Sr. Mamoré deu por finda a sessão, declarando que apresentaria em conferencia de ministros o parecer do conselho; consta que alli declarara aos collegas que á vista do occorrido, elle não tomaria a responsabilidade de propor a reducção do prazo e muito menos a sua suppressão pedidas pelas reclamações da diplomacia platina, ainda que persuadido como estava de que não ha...

INTERIOR

Correspondencia do ... Pernambuc...

RIO DE JANEIRO — Corte ... de 1887.

Summario: — Proposta do governo p... da licença ao imperado... to das commissões de s... ras no palacio da Tij... do imperador á commi... — A imprensa do Ri... Srs. Conde d'Eu e C... estes por ella accusa... da carne secca. — Parecer... superior de saude. — Re... commercio do Rio Grande.

Na sessão de ante-hontem, sexta-f... na Camara dos Deputados um officio d... tro do imperio pedindo designação de... para apresentar uma proposta do poder... Comquanto, como de costume, não c... mesmo officio o objecto da proposta, ... que era o pedido de licença para a via... perador; e como o dia seguinte era s... que a Camara tem o habito de não re... designada a segunda feira, amanhã; d... se S. Magestade tiver de partir no paq... ces do dia 30, será preciso que haja al... pello na votação da licença nas duas ca... de que naquella data já esteja a lei sa...

Podia-se ter ganhado dous dias se o... vesse tomado as devidas providencia... com que na sexta-feira fosse pedida a u... ordem do dia de sabbado, e previnir... para que houvesse sessão, afim de ser li... posta. Remettida esta á commissão de... ção, no mesmo dia seria apresentado... dado para a ordem do dia de amanhã... vez que assim se não fez, deve crer-se... preciso, porque, em ultimo caso, ha... fazer duas sessões por dia, sendo uma... ao domingo que se metter de permeio.

Hontem foram recebidas por S. ... mesmo na Tijuca, as deputações do... Camara que foram felicital-o pelo seu... menlo, e os da segunda, incumbidas d... a resposta á falla do throno e a lei de f... para o proximo exercicio.

Para as commissões que iam cu...

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

veria risco de que [illegible] o xarque [illegible] o cholera na presente situação, não duvidaria fazel-o em outras circumstancias. O Sr. Cotegipe teve tambem que ceder diante das mesmas razões, tanto mais que ao governo falta competencia moral para recusar o parecer da corporação a quem cabe julgar da materia.

Por outro lado o commercio do Rio Grande do Sul e uma parte do d'aqui a elle ligada, reclamavam para que não fosse supprimido nem reduzido o prazo já fixado pelo governo, e visto que contando com elle, haviam encaminhado os seus negocios e effectuado transacções, de que resultariam-lhes grandes prejuizo, se não fosse observado o mesmo prazo.

Bastou só a noticia dada para o Rio da Prata, por telegramma, de que as reclamações dos governos oriental e argentino iam em bom caminho, para que os preços dos gados, que chegavam á *tablada* em Pelotas baixassem immediatamente, retrahindo-se os xarqueadores, não querendo reforçar os seus depositos senão com gados muito baratos.

Uma cousa unida a outra levou o Sr. Cotegipe a não acceder ás reclamações platinas. Isto irritou os negociadores, principalmente o ministro argentino, o Sr. Moreno, que andou por ahi a queixar se e a dizer que estava resolvido a pedir os seus passaportes e retirar-se. Correu depois, que não pediria passaportes, para não dar á questão o caracter de rompimento de relações entre os dous paizes; mas que usaria de uma licença que tinha do seu governo para retirar-se.

O ministro oriental, o Sr. Sagastune, não tem manifestado azedumes taes.

Se é d'ahi que vem a irritação da imprensa argentina contra os Srs. Conde d'Eu e Cotegipe nada ha menos fundado.

Mas tudo isso mostra como somos julgados pelos nossos visinhos e a bôa fé com que elles tratam do que aqui se passa.

Côrte, 23 de Junho de 1887

SUMMARIO:—Discussão da licença imperial na Camara dos Deputados.—Interesse que despertou.—Discurso do Sr. Ferreira Vianna.—Requerimento apresentado por este.—Resposta do Sr. presidente do conselho.—Observações dos Srs. Maciel, Affonso Celso Junior e Coelho Rodrigues.—Votação da proposta em 2.ª discussão.—Dispensa de intersticio para a 3.ª discussão.—Discussão do orçamento do Ministerio do Imperio.—Falta de interesse das sessões, tanto na Camara, como no Senado.

A sessão de hontem na Camara dos Deputados despertou vivo interesse e foi muito concorrida.

Entrava em discussão a proposta do governo, convertida em projecto de lei pela respectiva commissão, « outhorgando o consentimento necessario para que o Imperador possa sahir do imperio, » e determinando no art. 2.º que a [illegible] Imperial governará como regente, sob o juramento de 1871 e com as attribuições que competem ao chefe do poder executivo. »

Sabia-se desde a vespera que o Sr. Ferreira Vianna tomaria a palavra, e dizia-se que elle ia propor que, em vez de licença, fosse o Imperador dado por impossibilitado para governar, e se procedesse pelo modo estabelecido no art. 126 da Constituição.

O debate podia tomar caracter muito sério e o Sr. presidente do conselho julgou de seu dever achar-se presente a elle, em companhia do seu collega do imperio, por cuja pasta corria a questão.

O facto mostrou que si esse era o intuito do honrado representante do 1.º districto, elle não o manifestou de modo claro e nem impugnou directamente a licença. Por não estar « sufficientemente instruido » tinha escrupulos de votar por ella; não sabia si era o desejo do Imperador, si elle queria fazer semelhante viagem, que, segundo os eleitores—do orador, perante os quaes quer justificar-se, não é gosto de Sua Magestade, que decididamente não quer ir para a Europa, e acha-se constrangido. Concluindo, apresentou um requerimento para que, « sem prejuizo da discussão, fosse nomeada pelo presidente da casa uma commissão de 15 membros para pedir a Sua Magestade de declarar a sua vontade, indispensavel ao consentimento que o governo solicita. »

Para chegar a esse resultado e fundamentar os seus escrupulos nascidos do receio de que « espinho adunco lhe fise perpetuamente o coração, si por altos designios de Deus, o Imperador não pudesse voltar á patria, » começou o Sr. Ferreira Vianna por notar a importancia do assumpto « gravissimo, porque caso unico em que a lei commina pena ao Imperador, si, independente de consentimento, sahira do imperio. »

O consentimento presuppõe vontade em quem pede e sobre a assenta a de quem concede; são dous elementos substanciaes, é imprescindivel [illegible] Imperador queira para que a Assembléa [illegible] Se faltasse um desses dous elementos [illegible] nullidade radical, que em materia de moderação poderia trazer no futuro [illegible]tações. O orador tem ouvido cla[illegible] exprobrações dos seus eleitores, [illegible] que o Imperador está constrangido [illegible]le. Aguardava as palavras officiaes [illegible] o seu juizo, e de balde procurou [illegible] imperial, não achou; nem se[illegible] fallas da magestade, culto exterior [illegible] A fórma do projecto attribue [illegible] Sua Magestade uma vontade que [illegible] ter tido.

[illegible] Quando o Imperador emprehendeu a [illegible], a proposta do governo dizia: [illegible] que o Imperador deseja fazer uma [illegible]; a commissão respectiva da [illegible], referindo-se no seu parecer ao *desejo* de Sua Magestade e deplorando o motivo que determinava esse *desejo*, devido ao estado de saúde da Imperatriz manifestou os seus sinceros votos pelo restabelecimento de Sua Magestade a Imperatriz.

Em 1875, tratando-se da segunda viagem, o ministerio na proposta dizia que, continuando a não ser satisfactorio o estado de saúde da Imperatriz, o Imperador *desejava* acompanhar sua augusta consorte em uma viagem á Europa, aproveitando o ensejo para assistir á abertura da exposição de Philadelphia. Ainda a commissão da camara, apreciando o justo motivo desse *desejo*, deu parecer adoptando o projecto.

Como se vê, os dous elementos combinaram-se em ambas as vezes: de um lado a vontade manifesta e expressa do Imperador, do outro o consentimento da camara dos Deputados.

Agora, tendo com grande amargura para todos, adoecido o monarcha, de improviso, depois dos boletins os mais lisongeiros, e do acto da camara, felicitando-o pelo seu restabelecimento, e do recebimento da commissão que foi levar a resposta á falla do throno, appareceu o pedido constante da proposta, dizendo que por não estar ainda restabelecido o Imperador das *consequencias* da molestia, entenderam os medicos da imperial camara que Sua Magestade *deve* fazer com brevidade uma viagem á Europa, pela convicção que tem dos bons resultados que *póde* ella trazer á preciosa saúde, etc., etc. A' vista *deste parecer* o governo pediu licença; e a commissão, attendendo a que os medicos da imperial camara *entendem* que Sua Magestade *deve* fazer, com brevidade a viagem, é de parecer que se converta a proposta em projecto de lei.

Não se vê [illegible] a vontade do Imperador, que deve ser expressa para que a camara delibere; o parecer de uma commissão de medicos reunidos fóra das condições regulares da pragmatica, na residencia do Imperador, não deve ser admittido pela camara como documento sobre que se delibere. Como figura esses papeis o Imperador? Como agente, ou como paciente? Como Imperador, ou como enfermo submisso? Por ordem de quem se reuniram os medicos da imperial camara? Fizeram n'o espontaneamente, sem que o Imperador o ordenasse, ou o governo autorisasse?

A disposição do orador é fazer a vontade do Imperador, agora que vê reduzido o seu reino e o numero dos adoradores, e por isso não póde deixar de estranhar a fórma daquelle documento, que rompeu com todas as tradições da pragmatica, preterio o respeito, a veneração que se deve á pessoa augusta do Imperador, e está concebido em termos que não offerecem segurança, nem sequer de authenticidade.

Em conclusão, daquella tribuna disse um dia o orador, fallando do excessivo poder do Imperador, com prejuizo do governo representativo: « Sei que me reputam adverso, se não inimigo; mas talvez o destino ou as vicissitudes da vida me offereçam occasião de provar a sinceridade de minhas opiniões e o respeito que tenho ao Imperador. Eil-a!

« Está fatigado, não pelo muito que disse, mas pelo muito que sentio. Aquelle que ainda hontem era senhor do imperio, hoje não é nem senhor de si! Grande lição! »

Tal é a summa do discurso do Sr. Ferreira Vianna, discurso bordado de ironias finas e sarcasmos, ora transparentes, ora velados por um respeito postiço e interesse fingido pela pessoa do Imperador e escrupulos de consciencia ante os principios constitucionaes.

O seu requerimento, lido e apoiado, foi rejeitado sem discussão, votando por elle somente os Srs. Penido, Affonso Celso Junior e Andrade Figueira.

Continuando a discussão da proposta, tomou a palavra o Sr. Cotegipe. O seu discurso foi o que era de esperar de um dos nossos mais amestrados parlamentares que ao traquejo da tribuna reune talento particular de escarvar as questões, despregal-as dos atavios da rhetorica e feril-as no ponto capital.

Reduzindo o discurso do Sr. Ferreira Vianna aos seus termos precisos, que não teem por fim, observou elle, senão demonstrar que S. Magestade não está em estado de deliberar, está coacto, ou, como que sequestrado, sem poder concorrer para a obra do governo.

Mas como se demonstra a vontade do imperador? O honrado deputado leu os dous pareceres dados pela commissão de constituição e poderes em 1870 e 1875, em assumpto identico, os quaes referem se ao protesto do governo repetindo que Sua Magestade *deseja* fazer uma viagem a Europa, e dizendo no preambulo:—vem apresentar a seguinte proposta.

O que é uma proposta? O art. 53 da constituição o diz; o poder executivo exerce por qualquer dos ministros de estado a proposição que lhe compete na formação das leis; e o art. 102 accrescenta que esse poder tem por chefe o imperador.

Por consequencia, a proposta em si contém claramente a vontade de Sua Magestade.

Nas anteriores propostas não foi a affirmativa dos ministros que tornou certa a vontade do imperador, e pouco importa que haja ou não o verbo *desejar*; o que é essencial é que a vontade de Sua Magestade esteja expressa na mesma proposta.

Tudo o mais são argumentos que podem illudir a quem não considera o assumpto pelo seu lado verdadeiro e real.

Se o imperador não estivesse em estado de deliberar, se estivesse sequestrado, seria uma conspiração contra a segurança do estado, seria um crime de alta traição fazel-o estar a frente do governo.

Mas as commissões da camara que o foram cumprimentar vieram sem fallar-lhe.

« Incommoda-me, disse o Sr. Cotegipe, continuando, incommoda-me, deve incommodar a todos, uma discussão desta ordem, que põe em duvida aquillo que affirmam os membros da familia imperial, os ministros, os medicos e todos quantos vão cumprimentar Sua Magestade.

« E isto talvez o magôe mais do que a viagem á Europa, nas circumstancias figuradas pelo nobre deputado.

« Tudo quanto se pratica demonstra que o imperador não delibera; não está a palavra—*deseja* na proposta, os medicos é que o mandam; as saudades da terra em que nasceu, da familia que deixa, farão com que seu estado se aggrave, e tal vez (o que Deus não permitta!) não tenha de voltar a patria. Eis em resumo os argumentos e apprehenções do nobre deputado.

« Mas Sr. presidente, o que diria tambem o imperio se por este excesso de zelo Sua Magestade não readquirisse a sua saude, deixando de fazer uma viagem á Europa e fallecesse, como pode fallecer, nos seus passos régios?

« Não ficaria tambem o espinho adunco cravado na consciencia daquelles que apegando-se á méras formalidades, negassem o consentimento para que o imperante, que tantos serviços tem prestado a este paiz (apoiados), que tem dedicado toda a sua vida á pesada missão de governar, deixasse de cobrar o seu restabelecimento?

« Quem, a vista do parecer, de medicos illustres e dos mais distinctos desta côrte, patriotas e amigos particulares do imperador, quereria tomar a responsabilidade de negar seu consentimento para esta viagem? »

A duvida levantada sobre o credito que deve merecer o parecer dos medicos, é no entender do orador uma injuria [illegible] áquelles cidadãos.

Pois haverá medicos que se reunam no paço imperial, á vista da augusta esposa de Sua Magestade, de toda sua familia, perante a Princeza Imperial, perante seu augusto consorte, para levarem um parecer expontaneo sem que Sua Magestade o tivesse ordenado?

E se a palavra do orador pode merecer algum credito a camara, dirá que a elle disse Sua Magestade ter ordenado que se fizesse a convocação de todos os medicos do paço para deliberarem sobre a viagem.

Tranquilise-se, pois, o nobre deputado a sua consciencia: o imperador está capaz de dar o seu assentimento, de [illegible] cousas mais arduas do que esta viagem a Europa.

Voltou o Sr. Ferreira Vianna a tribuna, agradecendo, em poucas palavras, as seguranças que acabara de dar-lhe o nobre presidente do conselho e declarando não foi o seu intento negar a licença pela qual votara desde que S. Exc. sob a sua responsabilidade, declarava perante o Brazil e o mundo inteiro que foi por ordem de Sua Magestade o imperador que se fez o exame, e que sem constrangimento mais por impulso proprio é que elle vai fazer a viagem; votava satisfeito depois das affirmativas de S Exc., tanto em relação a vontade de Sua Magestade, como em relação á ordem que deu para o exame medico que se acha junto aos papeis como attestado.

O Sr. Maciel, por si e pela opposição liberal, declarou que votava pela resolução, fazendo diversas considerações sobre o modo de entender-se o art. 104 da constituição, visto dizer o nobre presidente do conselho que Sua Magestade faria uso do consentimento da camara quando bem lhe aprouvesse; entretanto não é admissivel que estando presente o imperador, possa a princeza imperial assumir a regencia com a plenitude das suas attribuições no poder executivo; nota que pelos termos do projecto não póde Sua Magestade ao voltar ao imperio, assumir todo o seu poder magistatico, se não estiver restabelecido, mas se as camaras não estiverem abertas, não vê meio de remediar essa difficuldade.

Votado o artigo 1º, o Sr. Celso Junior fez objecções sobre a especificação do artigo 2, pois a constituição não faz nenhuma restricção ás attribuições que passam em toda a plenitude para o principe que assume a regencia, e taes restricções só podem ser feitas por uma constituinte; e, notando a fraqueza do ministerio, disse que espera que este deponha o poder nas mãos do regente e insista em retirar-se.

O Sr. Coelho Rodrigues, coherente com a opinião que sustentou quando em 1871 tratou-se da primeira licença fez algumas observações em favor de uma emenda que apresentou, exceptuando das attribuições conferidas á regente a de « dissolver a camara dos deputados e de perdoar as penas impostas aos ministros de Estado. »

A proposta foi approvada em todas as suas partes, e sendo dispensado pela camara o intersticio, foi dado para a ordem do dia de hoje, ea esta hora já deve ter sido adoptada em 2ª discussão, e remettida *incontinente* ao Senado, onde não haverá demora. Será negocios para duas sessões, como foi na camara, e assim no dia 28 poderá estar a lei sanccionada, e ter lugar a partida de Suas Magestades a 30.

Depois da votação da proposta, tem a camara se occupado com o orçamento do ministerio do imperio, tendo sido votada antes a reforma eleitoral, com as emendas apresentadas pela commissão por parte do governo.

Não se póde fazer uma idéa exacta do que ficou prevalecendo em ultimo resultado, e nem vale a pena indagal o, porque, como já tive occasião de dizer, é o senado que ha de fazer a reforma, e não é de suppor que o faça na presente sessão, quando dentro de poucos dias terá de occupar-se todo com os orçamentos dos diversos ministerios.

Na camara, á excepção de uma ou outra questão fora da marcha ordinaria como a da licença e a militar as sessões têm corrido mornamente, sem despertar não já interesse no publico, mas a propria attenção dos deputados. Questão de requerimentos, pedidos de informações, reforma municipal e agora o orçamento do imperio. Os discursos pronunciados—e alguns de merito e reveladores de estudo de seus autores—só servem para ser lidos, pois são pronunciados com as cadeiras desertas, embora o final sempre o chavão: « muito bem, muito bem; o orador é cumprimentado. »

No senado tambem as sessões não teem despertado maior interesse. Tem-se discutido forças de terra, que é questão de que poucos se occupam.

Na discussão só se empenharam além do Sr. Candido de Oliveira e o respectivo ministro, os tres senadores rio-grandenses. Mas não adiantaram idéa digna de especial menção que me obrigue a alongar esta, mais do que já está.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

DISCURSOS DO SR. DEPUTADO JOSÉ MARIA PRONUNCIADOS NA SESSÃO DE 24 DE MARÇO

O Sr. José Maria—Eu desejava, Sr. presidente, que V. Exc. me dissesse se nesta casa se trata dos negocios publicos com seriedade, ou se isto é uma casa de pagodes, uma casa de immoralidades.

Vê V. Exc. que me assiste toda a razão. V. Exc. propositalmente colloca na 2ª parte da ordem do dia o projecto mais importante, quando no dizer do deputado arrolhador, a Assembléa está fatigada, quando, se qualquer deputado póde a palavra para discutir a materia, os membros da maioria se retiram, o recinto fica vasio.

Eu pergunto a V. Exc. qual é o fim da discussão: é aclarar as cousas, á esclarecer. Mas para quem se vae fallar? Quem é que vae ouvir? As cadeiras ou as gallerias? Comprehendo V. Exc. que nós temos sobejas razões para não discutir o projecto de orçamento quando a casa está deserta. Por consequencia procedemos com acerto, quando pedimos o adiamento da discussão desde que os deputados se retiram.

Não se persuada V. Exc. que me incommoda a ausencia desses Srs. deputados. Não, Sr., se V. Exc. acredita que eu estou persuadido de que elles se retiram para não me ouvir, engana-se; eu não estou disto convencido, porque sei que não sou orador, não tenho vastos conhecimentos, não tenho uma palavra attrahente, não sei agradar na tribuna, mas, em compensação, diz-me a consciencia que valho muito mais, intellectualmente fallando, do que grande numero de *pascasios* que vêm para esta casa fumar e votar conforme lhe ordenam.

O Sr. Presidente—V. Exc. não póde offender os seus collegas: é prohibido pelo regimento.

O Sr. José Maria—Não estou offendendo individualmente a nenhum, estou dizendo uma verdade, que aliás tenho ouvido externada por muitos deputados da maioria.

O Sr. Presidente—V. Exc. não póde continuar neste terreno.

O Sr. José Maria—Ora! Diz-se com muito espirito e com muita verdade que ha duas especies de deputados na bancada conservadora.

O Sr. Presidente—Se V. Exc. continúa a fallar por essa fórma, ha-de permittir-me que lance mão do recurso que me dá o regimento.

O Sr. José Maria—Lance mão do que quizer; estou enunciando uma verdade. Dizem deputados conservadores, eu não os nomeio porque não me convém, que ha duas especies de deputados: deputados conscientes, e deputados inconscientes, deputados que fumam e votam e deputados que mandam votar.

O Sr. Presidente—Se o nobre deputado continua, suspendo a sessão.

O Sr. José Maria—V. Exc. faça o que quizer. Eu não posso discutir o orçamento quando a casa está deserta.

O Sr. Presidente—Se V. Exc. quizesse discutir francamente estou certo que seus collegas occupariam as cadeiras.

O Sr. José Maria—E quem disse a V. Exc. que eu não quero discutir francamente?

O Sr. Presidente—Tem dado provas.

O Sr. José Maria—Tenho dado provas? ! Está enganado! Não tenho dado absolutamente provas d'isso; provas têm dado...

O Sr. Presidente—está suspensa a sessão por 5 minutos.

O Sr. Presidente—Tem a palavra o Sr. José Maria para continuar o seu discurso.

O Sr. José Maria—Dizia eu, Sr. presidente, se não me engano, na occasião em que V. Exc. suspendeu a sessão, que não me incommodava a ausencia dos senhores deputados conservadores, pois que não se podia traduzir como falta de consideração a mim, desde que esses deputados em grande parte são entre os proprios conservadores conhecidos como inconscientes.

O Sr. Presidente—Eu não posso consentir que V. Exc. continue a exprimir-se desse modo.

O Sr. Jose Maria—Tenho visto nesta casa tudo quanto ha de absurdo e irregular; V. Exc. nessa cadeira procede caprichosa e arbitrariamente.

Quando foi requerido o encerramento pelo Sr. João Alves estavam sobre a mesa diversas emendas minhas que não foram lidas, nem apoiadas, nem submettidas á discussão, como V. Exc. devia fazer.

O Sr. Presidente—Foram todas lidas, apoiadas, e depois submettidas á discussão.

O Sr. José Maria—Não, senhor. Eu appello para o Sr. 1º secretario que as leu depois de votado o requerimento do Sr. João Alves e por consequencia depois de encerrada a discussão. (Apartes).

Eu tinha apresentado emendas que se acham sobre a mesa, e que não tinham sido lidas pelo Sr. 1º secretario; o nobre deputado pelo 12º districto requereu o encerramento, V. Exc. submetteu o requerimento á votação apesar da insistencia com que eu pedi a palavra pela ordem para que fossem lidas essas emendas. Só depois de encerrada a discussão foi que V. Exc. mandou lêr essas emendas e apoial-as. De sorte que sendo a consequencia logica depois disto submettel-as á discussão V. Exc. não o fez, porque não podia fazer, desde que a discussão estava encerrada. (Apartes).

Ora, eu pergunto aos meus illustres collegas, que não são dos inconscientes: Pelo facto de haver um requerimento de encerramento, que ainda não foi votado, fico inhibido de annunciar que tenho emendas para mandar á mesa?

Pergunto ao meu nobre amigo deputado pelo 1º districto o seu modo de pensar sobre esta questão; e faço-o propositalmente porque S. Exc. já externou aqui esta opinião, que consta dos annaes.

O Sr. Gaspar de Drummond— V. Exc. sabe qual é.

O Sr. José Maria—A razão nos diz que pelo facto de ter um deputado requerido o encerramento de uma discussão, não está outro qualquer deputado inhibido de, antes de ser votado o encerramento, annunciar que tem emendas para mandar á mesa.

Ao que se oppõe o Regimento é que, apresentado o requerimento de encerramento, se abra mais discussão sobre a materia, mas, não se oppõe a que sejam apresentadas emendas, para serem lidas e apoiadas...

O Sr. Presidente—Em que é que V. Exc se funda para dizer isto?

O Sr. José Maria— Fundo-me no principio de direito: « odiosa restringenda, benigna amplianda ». Desde que a lei não prohibe a apresentação e leitura de emendas é ella permittida.

V. Exc. vê, pois, que me fundo neste principio de direito, que da mesma forma que eu conheço V. Exc. deve conhecer porque é como eu bacharel.

Mas agora pergunto eu a V. Exc. por minha vez: Em que se funda V. Exc. para sustentar essa opinião?

O Sr. Presidente—No decreto.

O Sr. José Maria — O proprio decreto prohibe apenas a discussão; o decreto o que não quer é que se abra a discussão, mas não se oppõe a que o deputado possa mandar emendas. V. Exc. sabe que esta theoria foi aqui sustentada pelo meu amigo deputado pelo 1.º districto, pelo Sr. deputado pelo 2.º districto na legislatura passada, o Sr. Meira de Vasconcellos, sendo aceita pelo Sr. Barão de Itapissuma quando nessa cadeira. Consta isto dos Annaes; mas é que naquelle tempo o direito da minoria era respeitado; naquelle tempo não occupara essa cadeira um homem que timbra em oppor-se á letra do regimento para fazer valer sua vontade, como procede V. Exc.

Vozes—Não apoiados.

O Sr. José Maria (com força) — Não apoiado como? Pois S. Exc o Sr. presidente desta Assembléa não tem procedido violentamente todos os dias desde que assumio aquella cadeira? Não apoiado como? Se acabo de mostrar á luz da evidencia que S. Exc. conspurca um direito meu de apresentar emendas e os nobres deputados não serão capazes de justificar essa arbitrariedade!

O Sr. Gonçalves Ferreira—E' uma questão de intelligencia.

O Sr. José Maria — Na outra sessão, porém, quando presidia o Sr. Barão de Itapissuma isto não acontecia; quando qualquer deputado annunciava ter emendas para apresentar á mesa S. Exc. esperava.

Um Sr. Deputado—Antes de se requerer?

O Sr. José Maria—Antes e depois.

O Sr. Presidente — V. Exc. não prova com os Annaes da Assembléa.

O Sr. José Maria—Provo, sim, senhor.

V. Exc. não tem uma norma segura de proceder; V. Exc. interpreta hoje o regimento de uma fórma e amanhã de outra; o Sr. presidente tem o direito, tem meios de abafar nossa voz; não o preciso esses meios; abafem nossa voz, acabem com a discussão do orçamento, mas o façam ao menos nas raias da decencia, façam ao menos apparentando uma especie de garantia aos nossos direitos.

O Sr. Barros Barreto Junior — V. Exc. está discutindo o orçamento!

O Sr. José Maria — Pois V. Exc. que me suspenda a palavra.

Eu estou dando as razões por que não tenho discutido o orçamento com as cadeiras vasias; o nobre deputado sabe que quando foi annunciada a discussão do orçamento, os Srs. deputados todos se retiravam.

Um Sr. Deputado—Não houve proposito.

O Sr. José Maria—Não quero saber disto. O que sei é que não fiquei incommodado; quis apenas justificar nosso procedimento—não discutimos, porque não discutimos para cadeiras vasias.

A discussão do orçamento é uma discussão ampla, nella como na discussão de força policial, é permittido fazer se considerações geraes, além disso não sou obrigado em qualquer discussão á restringir-me somente ao assumpto, tenho esse direito como teem todos os nobres deputados.

O Sr. Gaspar de Drummond dá um aparte.

O Sr. José Maria—Não succedeu com V. Exc. o que acaba de succeder commigo.

O Sr. Gaspar de Drummond—Lembra-me que uma vez fallamos ambos juntos.

O Sr. Joé Maria—E' exacto.

N'aquelle tempo essa disposição do decreto de encerramento era tão liberalmente interpretada, e appello para memoria de V. Exc., era tão liberalmente aceita essa disposição que nenhum deputado podia requerer o encerramento estando outro deputado com a palavra, tendo-a pedido anteriormete.

Assim se deu por diversas vezes.

Desde que um deputado antecipadamente pede a palavra e que aguarda a occasião opportuna dara fallar, um outro deputado intrusamente, não pode pedir a palavra para requerer encerramento. Esse direito era respeitado; emquanto havia deputado com a palavra, não se concedia a outro para requerer o encerramento.

Ditas estas palavras com o fim de protestar contra o procedimento que tem tido V. Exc. n'esta sessão declaro que não posso discutir a materia para deputados que não me querem ouvir, e por isso vou mandar á mesa um requerimento de adiamento.

DISCURSO DO SR. DEPUTADO COSTA RIBEIRO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 30 DE MARÇO DE 1887.

O Sr. Costa Ribeiro—Sr. presidente, o art. 3º do projecto de orçamento que discutimos acha-se concebido do seguinte modo (lê):

« Continuam em vigor os arts. 13, 14, 15, 24, 25, 26 e 40 da lei n. 1810 de 1884, os arts. 27 e 28 da lei n. 1713 de 1882. o art. 4 da lei n. 1860 de 1885 e o art. 8 da lei n. 1597 de 1881, revogado o art. 23 da lei n. 1713 de 1882.

Esta disposição é complexa e alguns dos preceitos que n'ella se contem, não me parecem dignos de approvação desta casa.

E' assim que o art. em discussão manda vigorar entre outros o art. 24 da lei n. 1810 de 1884, segundo o qual os professores de instrucção secundaria, cujas escolas não tiverem frequencia maior de 10 alumnos, não perceberão as gratificações das repectivas cadeiras.

Pergunto aos nobres deputados, se não temos lei que regule o serviço da Istrucção Publica, primaria e secundaria e pergunto mais se a nobre commissão no mesmo projecto que discutimos, que tem de regular o orçamento para o exercicio futuro, tem ou não de consignar autorisação ao presidente da provincia para reformar o serviço da instrucção?

Penso que a nobre commissão não pode deixar de responder affirmativamente; ao menos nos considerandos de que fez preceder seu projecto encontra-se a promessa de tal autorisação.

Não vejo razão alguma para semelhante disposição na lei de orçamento.

Se temos lei que regula o serviço da Instrucção Publica; se o projecto de orçamento que estamos elaborando ha de conter uma autorisação ao Sr presidente da provincia para reformar esse serviço, porque havemos de consignar no mesmo projecto uma disposição especialmente reguladora do serviço das escolas? Pergunto se estas duas disposições não se contradizem; pergunto ao nobre presidente d'esta casa se esta ultima disposição não é contraria ao regimento, que não permitte inserir no projecto de orçamento senão disposições relativas á cobrança dos impostos e á satisfação da despeza da provincia.

Não incorre esta disposição na censura que a esta Assembléa fez o Sr. 1.º vice-presidente da provincia, quando deixou de sanccionar o orçamento que formulamos aqui o anno passado?

Outra disposição carecedora de reparo é a do art. 25 da lei n. 1810. Esse artigo diz o seguinte: (Lê)

« Os couros seccos, salgados e espichados que d'outros municipios vierem á cidade do Recife para serem exportados!! »

Tambem não ha motivo para que no orçamento fique subsistindo esta disposição, porque no projecto não existe o imposto de 10 % sobre os couros que forem exportados por esta provincia vindos de outra. Esse imposto existia, com effeito no anno de 1884, mas não existe hoje; e, se não existe hoje desnecessaria é a disposição do art. 25 da lei n. 1810.

Outra disposição da lei n. 1810 que o orçamento manda vigorar é o art. 40. (Lê)

« Fica prohibida a concessão de licença com todos os vencimentos, sendo permittida até 6 mezes com ordenado e d'ahi por diante com metade do ordenado, não excedendo a licença de 12 mezes. »

Faço á disposição que discutimos, n'esta parte, a mesma censura, a mesma critica que fiz ha pouco relativamente á disposição que entende com a Instrucção Publica. Pergunto se não ha lei regulando a concessão de licença aos empregados provinciaes; pergunto se os nobres deputados, na autorisação que tem de dar ao Sr. presidente da provincia, que segundo suas palavras e isto com applauso dos nobres deputados parece ter vindo a Pernambuco para dar um exemplo de moralidade a todos os conservadores d'esta terra, não o autorisam tambem, quando S. Exc. tiver de reformar as repartições a attender a este objecto, a regular o serviço das licenças a empregados?

O Sr. Gonçalves Ferreira—Sem duvida.

O Sr. Costa Ribeiro—Porque então havemos de consignar no orçamento uma disposição relativa a esse serviço?

Depois, este assumpto de licenças a empregados deve ser regulado em uma lei permanente, e a lei de orçamento, como sabemos, não tem vigor senão durante o exercicio para o qual é feita.

Portanto, é até muito inconveniente ao serviço publico que, em assumpto d'esta ordem, estejamos legislando annualmente e a proposito do orçamento, aliás contra o que preceitúa o regimento, que determina que no orçamento não se disponha senão sobre as despezas da provincia, os differentes impostos a lançar e o modo de sua arrecadação.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Eu concordo com V. Exc. em que é melhor regular este assumpto em lei permanente.

O Sr. Costa Ribeiro—Diz tambem o art. 3º, em discussão, que « fica em vigor o art. 8º da lei n. 1597 de 1881. »

O art. 8º da lei n. 1597 d'esse anno diz que fica autorisado o presidente da provincia a innovar o contracto com a Companhia Pernambucana.

Sr. presidente, não sei se já está acabado o prazo do contracto que a provincia tem com a Companhia Pernambucana; mas creio que está a terminar, pois que a nobre commissão incluio em seu projecto de orçamento esta disposição.

O Sr. Prazedes Pitanga—Está a concluir.

O Sr. Costa Ribeiro—Não sou, em these, infenso ao principio da subvenção a Companhia da natureza da d'essa, reconheço que a navegação costeira deve ser auxiliada, por necessaria, mas digo que um contracto por tres annos é de um prazo muito curto.

O Sr. Rosa e Silva—E é preciso que a Companhia faça jus á subvenção.

O Sr. Costa Ribeiro—Contractando por prazo tão curto, o governo não tem direito de fazer á Companhia exigencias em bem do serviço, em bem do publico, nem ella póde por si mesma fazer concessões a custa das seus interesses e em favor da população.

Por outro lado, devo chamar a attenção dos nobres deputados para o que se diz em relação ao serviço desempenhado por essa Companhia. Não quero aqui fazer accusações; não tenho affeições nem desaffeições a respeito dos senhores da Companhia Pernambucana e, quando as tivesse jámais as traria para esta tribuna; mas estou informado de que o serviço d'essa Companhia é pessimamente feito.

Agora mesmo tenho ouvido alguns attribuirem o procedimento do commandante do vapor *Pirapama* ao facto de ser o pessoal que trabalha nos navios d'essa Companhia, em geral, inhabilitado. Estou informado de que teem servido de commandantes dos vapores d'essa Companhia individuos que não entendem absolutamente de nautica. Os marinheiros, segundo me consta, são tambem homens inaptos, que não conhecem absolutamente o serviço e a vida de bordo, são meninos, rapazes sem nenhuma pratica, sem as precisas habilitações, e que se empregam a troco de barato.

De modo que, n'um caso como o que se deu ha pouco, o commandante pode ser um homem apto, entendedor do officio, mas, sem pessoal que o auxilie, está exposto a desastres como o que agora lamentamos.

Parece que só este facto, que é publico, que é notorio, que está á vista de todos, é uma demonstração de que a sua gerencia até hoje não tem sido a melhor. (Apartes).

A companhia está em más circumstancias, mas este estado é devido á má gerencia, e é preciso que a provincia não continue a subvencional-a, sem que ella modifique o seu serviço.

Finalmente, Sr. presidente, o art. 3º ainda declara revogado o art. 23 da lei n. 1713 de 1882.

O art. 23 da lei n. 1713 de 1882—peço a attenção dos nobres deputados para este ponto—diz o seguinte: (lê).

« Em caso algum poderão ser arrematadas as casas penhoradas nas execuções da fazenda provincial para pagamento de decima e imposto addicional a esta, quando o valor das execuções for inferior á metade do valor do predio, devendo neste caso correr a execução sobre o aluguel com o abatimento necessario da 5ª parte em cada praso. »

E' uma disposição que foi adoptada por esta Assembléa em 1882 em virtude de grandes clamores da população.

Os nobres deputados, que são como eu formados em direito, sabem que é um principio de legislação do processo em geral que o bem immovel não é levado á praça, não é alienado para pagamento de divida senão quando esta excede á metade do valor do mesmo immovel. E' uma disposição muito bem entendida; a lei vem em auxilio de quem é economico, trabalhador; a acquisição de um immovel suppõe economia, accumulação de trabalho, a lei não quer que por pouco seja alienado o bem que á custa de muito sacrificio adquire as vezes o pobre para ser-lhe o modesto patrimonio, amparo seu e da familia.

Se esta é a disposição da lei geral, para todos os casos, á excepção do caso unico e privilegiado da hypotheca, porque esta é já um principio de alienação, digo eu, quando este é o principio geral adoptado pela legislação para todos os casos, á excepção do caso do credito hypothecario, e quando elle estava tambem admittido em nossa legislação de fazenda provincial, que razão nova existe para que revoguemos esta disposição, que vem muitas vezes salvar da miseria pessoas pobres, viuvas, mulheres desvalidas que não entendem de legislação, que, por motivo de força maior, ou por lhes faltar um parente ou conhecido que curasse de seus negocios, não poderam pagar em tempo o imposto?

Não vejo absolutamente razão para isto.

Favor á fazenda provincial, interesse de facilitar a arrecadação dos impostos—não pode ser allegado como motivo que justifique esta disposição, porque os nobres deputados sabem que a legislação de fazenda já deu a esta muitos privilegios.

A divida não é demandada por uma acção; é demandada por um processo executivo, que começa immediatamente, antes de tudo, pela penhora, pela apprehensão do bem, o que impede o devedor de alienal-o e mesmo de apropriar-se dos seus rendimentos, porque, desde que o immovel é penhorado, reputam-se tambem penhorados os alugueis.

Isto é muito bastante para garantir os interesses da fazenda provincial, além de que ella tem um juiz especial, tem os seus prasos todos limitados e accelerados, tem procurador especial, que não é pago senão para isto, para promover a cobrança e arrecadação da divida activa. Não ha necessidade do meio vexatorio que o projecto quer restaurar e que as vezes na pratica seria iniquidade clamorosa. A fazenda está mais que garantida pelas disposições vigentes; o que cumpre é que estas se executem.

E já que toco neste ponto, devo dizer aos nobres deputados que se a arrecadação da divida activa não é a melhor, se esta cresce todos os dias, e eu devo chamar a attenção dos nobres deputados para a circumstancia notada no relatorio ultimo, do Sr. inspector do Thesouro Provincial e já no anterior de que a provincia está pagando com pontualidade as contas da companhia Drainage e limpeza publica da cidade, entretanto que não arrecada annualmente quantia correspondente a somma que paga, fica sempre em debito e este debito está todos os annos crescendo, de modo que a divida activa, resultado do imposto addicional da decima, já se eleva a mais de 600 contos!...

Porque acontece isto, Sr. presidente? Isto acontece porque o serviço de extracção das contas que teem de ser remettidas para o juizo, não sei se devido ao Thesouro, se ao Consulado, é feito pessimamente.

Tenho ouvido accusações aos empregados do juizo, ao procurador dos feitos, escrivães, etc.; mas não é assim, os empregados do juizo não falta zelo e diligencia, mesmo porque elles teem interesse na arrecadação; as difficuldades desta proveem de outro motivo; são remettidas as contas para juizo 6 e 8 annos depois do exercicio a que pertencem. Impostos sobre estabelecimentos commerciaes, ás vezes sobre pequenas tavernas estabelecidas nos arrabaldes da cidade, contas relativas a elles teem sido tiradas no fim de 6, 7 e 8 annos, de modo que, chegada a occasião de ir o official de justiça com o mandado procurar o devedor, já este não tem mais o estabelecimento, não é encontrado.

Tem-se dado o mesmo, isto é, demora na extracção até em relação a contas do imposto de decima, que é um imposto lançado e a respeito do qual a extracção das contas devia ser facil e prompta.

Entretanto, á primeira vista, parece que o augmento da divida activa é devido á desidia, á negligencia dos empregados do juizo; quando em grande parte provém do retardamento na remessa das contas. Não quero aqui accusar a ninguem.

O Sr. Visconde de Tabatinga—E por quem deve ser feita essa remessa?

O Sr. Costa Ribeiro—Pelo Thesouro Provincial

O Sr. Visconde de Tabatinga—Então a culpa é do Thesouro.

O Sr. Costa Ribeiro—Não quero accusar ninguem, nem dizer que haja nesse facto qualquer proposito reprovado; fui levado a tratar disso para deixar accentuado que os interesses da fazenda provincial não exigem medidas vexatorias para a população contribuinte, como aquella que o projecto quer restaurar, autorisando que por uma divida de 20$ e as vezes de menos, como é um anno de decima de uma pequena casa, seja esta vendida em praça, que nem sempre é o meio mais apto a achar melhor preço.

Se a arrecadação da divida activa não é tão prompta e efficaz, como deveramos desejar, não é porque á fazenda provincial faltem privilegios, já os tem de sobra. Outros devem ser e são os motivos.

Portanto, a nobre commissão propondo a revogação dessa disposição da lei de 1882, não procedeu com justiça e equidade. A revogação que a nobre commissão pede não se funda em principio nenhum de conveniencia publica.

São estas as observações que tinha a expender em relação ao artigo que se discute. (Muito bem).

REVISTA DIARIA

Thesouro Provincial — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Caetano Maria de Faria Neves, 1º escripturario do extincto Consulado, addido á Recebedoria Provincial, resolveu, de accordo com o disposto no § 3º art. 9º da lei n. 1884 de 30 de Abril e art. 75 do regulamento de 28 de Maio do corrente anno, a que se refere a informação do Thesouro de 21 do corrente, n. 679, permittir que o supplicante passe a ser addido ao mesmo Thesouro com os vencimentos inherentes ao citado emprego, devendo ficar sempre por preencher uma vaga emquanto for o supplicante considerado addido, regulando a repartição o serviço n'este sentido.

Tribunal do Jury — Antes de hontem e hontem não houve sessão neste tribunal por falta de numero legal de juizes de facto. Antes de hontem tendo comparecido 14 foram sorteados os seguintes:

Freguezia de Santo Antonio

Beraldo de Lima Mendes.
Elpidio de Vasconcellos.
Francisco Augusto Pereira.
José Martiniano de Souza.
Dr. Leonardo Costa de Albuquerque.

Freguezia da Boa-Vista

Agnello H. Bezerra de Menezes.
Antonio Annes Jacome.
Antonio Pereira Ramalho.
Joaquim Albino de Gusmão.
Joaquim Claudio Monteiro.
José Affonso dos Santos Bastos.
José Gomes Leal.
José Martiniano de C. Amaral.
Dr. José Joaquim de Albuquerque Guimarães.
Dr. José Francisco G. Cavalcante.
Manoel Antonio de Araujo Livramento.
Dr. Miguel Figueirôa de Faria.
Miguel Pereira Giraldes.
Manoel Antonio R. Pinheiro.
Theophilo de Mattos.

Freguezia da Graça

José Augusto Rodrigues.
Manoel Filgueira de Menezes.
Dr. Pedro Correia de Oliveira.

Freguezia do Poço

Arthur Casimiro de A. Mello.
Herculano H. de M. Henriques.
Manoel José Affonso.
Romero Antonio da Costa.
Vicente de Moraes Mello.

Freguezia de S. José

Ignacio Ferreira dos Santos.
Manoel Pedro Alvares.
Manoel Gomes F. da Silva Junior.
Pedro Rodrigues de Souza.

Freguezia de Afogados

Candido Alberto Sodré da Motta.
Sizenando Carlos d'Arce.

Hontem tendo comparecido 31 juizes de facto foram sorteados os seguintes supplentes:

Freguezia do Recife

José Alves Barbosa Junior.
Dr. Manoel Gomes de Argollo Ferrão.

Freguezia de Santo Antonio

Aleixo Rodrigues de Moura.

Freguezia de S. José

Dr. Antonio Clodoaldo de Souza.
Benjamin Pereira de Queiroz.
Emilio Francisco da Silva Magalhães.
Joaquim Nicoláo Ferreira.
Manoel Machado Dias.

Freguezia da Boa-Vista

Antonio Vicente da Silva.
João Francisco de Almeida.
João Baptista do Nascimento.
José Basilio de Farias.
José Correia de Lima Sobrinho.
Manoel José de Almeida Soares.

E' provavel que hoje compareçam jurados em numero sufficiente para se installar o tribunal.

O paquete francez Gironde — Este paquete, em que seguiram hontem da côrte para a Europa S. S. M. M. I. I., sahio d'alli, ás 3 horas da tarde, para Lisboa e Bordéos. Tocará somente em Dakar.

E' um dos melhores paquetes da Companhia das Messageries Maritimes.

E' commandado pelo Sr. Minier.

Agentes do correio — Foram nomeados por portaria de 28 do passado agentes do correio de:

Correntes—Joanna Delgantina de Freitas.

S. Lourenço da Matta—Antonio Pinto Gomes Pinheiro.

Estação de Tiuma—Luiz Ernesto de França Casanova.

Revista—Consta-nos que em Agosto proximo começará á ser publicada nesta cidade uma revista mensal de 48 paginas em grande formato e dirigida pelos Drs. Clovis Bevilaqua e João Alfredo de Freitas.

A nova revista que se denominará *Archivo Brasileiro* terá por objecto assumptos de philosophia, jurisprudencia e litteratura.

A assignatura será de 3$000 por trimestre.

Confiada a tão habeis e talentosos directores, certamente ha de ser bem recebida e aceita a nova revista.

Santa Casa—Entram hoje de mez nos diversos estabelecimentos a cargo da Santa Casa os seguintes Srs. mordomos:

D. Juan Bussoa, no hospital dos Lazaros.

Manoel Antonio Cardoso, na Casa dos Expostos.

Francisco Augusto Pereira da Costa, no hospital de Santa Agueda.

Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, no Asylo de Mendicidade.

Continuando os Srs.:

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, no hospital Pedro II.

Dr. Pedro Affonso de Mello, no Asylo de Alienados.

Commendador João Vicente de Torres Bandeira, no collegio de Orphãs.

Concerto vocal e instrumental—Em beneficio á Associação Pernambucana contra a escravidão, brevemente realisar-se-ha um variadissimo concerto vocal e instrumental, cujo programma brevemente publicaremos, no theatro de Santa Isabel, graciosamente cedido para tão humanitario fim pelo Exm. Sr. Dr. presidente da provincia.

Os principaes artistas e amadores desta capital tomarão parte no concerto, e entre os ultimos os jovens Augusto Hygino de Miranda Junior e Tito Hygino de Miranda, nossos comprovincianos, que promoveram este certamen musical e estão a seguir para Vienna d'Austria, onde vão aperfeiçoar-se no estudo de violino e piano.

Esmagamentos—O trem que desceu de Apipucos ás 6 horas e 15 minutos da tarde de terça-feira, ao descer a ladeira d'alli esmagou ao crioulo Luiz, de 60 annos de idade, que, embriagado, vinha em sentido contrario, e desviara-se a tempo da locomotiva. Tendo se porém abaixado para apanhar uma pedra e atiral-a sobre uns individuos, que com elle estavam a caçoar, perdeu o equilibrio, passando-lhe as rodas da locomotiva por cima e dando-lhe morte instantanea.

No dia seguinte, o trem que da Casa Forte descia ás 8 horas e 45 minutos da noite esmagou tambem ao menor de nome Alfredo José de Paiva, de 10 annos de idade, e filho da viuva D. Maria Emilia de Paiva.

Ia o menino em pé no estribo de um dos carros, seguro nos ferros da portinhola e antes de trem parar em Santa Anna, pulou, mas com tanta infelidade que as rodas do wagon passaram-lhe sobre a cabeça e elle morreu instantaneamente.

Direitos sobre o assucar — Lemos no « Jornal do Commercio » da corte de 21 do passado:

« Sabemos que o Sr. ministro da fazenda está resolvido a aceitar qualquer emenda que na camara temporaria for apresentada isentando de direitos a exportação do assucar, caso a despeza publica não seja augmentada consideravelmente, o que tornaria impossivel aquella tão necessaria reducção em favor de uma industria que desfallece »

O Visconde do Rio-Branco — Lê-se na mesma folha de 24:

« Do carneiro n. 2,133 do cemiterio do Cajú onde em 1880 foi sepultado o Visconde do Rio-Branco, foram hontem exhumados os ossos do eminente cidadão, de memoria tão saudosa, sendo recolhidos a uma urna que sellada e lacrada ficou depositada na capella do cemiterio ».

Condecorações estrangeiras—O Sr. Dr. Domingos de Andrade Figueira acaba de ser agraciado por S. M. o rei dos Belgas com o grão de commendador da ordem de Leopoldo.

Pelo governo de S. M Fidelissima foram condecorados: com a commenda da ordem de Nossa Senhora da Conceição e Villa-Viçosa Salvador Peres de Carvalho Albuquerque, subdito brazileiro e André Henry Brianthe, negociante nesta praça: cavalleiro da mesma ordem José Ropsy Chandron director da companhia do gaz nesta corte e da de S. Thiago Julio Cesar Machado, escriptor publico em Lisboa.

Commissão de limites — No « Diario Official » foi publicado em 24 do passado o seguinte telegramma:

« Palmas, 22 de Junho—A 16 chegaram ao Pepery as duas turmas. A do Chapecó perdeu ferramentas e viveres por virar uma canôa, a do Pepery perdeu uma canôa com rombo; pessoal sem novidade. A turma do Chopim ainda está parada. O commissario argentino só hoje deu parte de prompto, mas chove.—Barão de Capanema ».

Medição de terrenos — Declarou se á presidencia da provincia do Amazonas que no conflicto manifestado entre o juiz commissario de Manáos e o juiz municipal, acerca da medição de terrenos pertencentes a Raphael Bento Carolino, cabe ao segundo a questionada competencia.

Viagens maravilhosas, de Julio Verne—Para a Livraria Corazzi, dos Srs. Soares Quintas & C., ao largo do Conselheiro Saldanha, Marinho n. 4, antigo da matriz de Santo Antonio, chegou a 3ª parte do bellissimo romance « A Ilha Mysteriosa, intitulada « O Segredo da Ilha ».

E' o 16º volume da edição popular das obras completas do eximio escriptor francez.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Agradecemos a offerta que nos foi feita pela Livraria Corazzi de um exemplar.

Monte Pio dos Typographos de Pernambuco.—Ante-hontem realisou esta sociedade a eleição de sua nova directoria, aqual ficou assim composta:

Presidente—Job Pereira Bastos
1.º Vice-presidente—Severino Regis.
2.º Dito—Cesario Ayres.
1.º Secretario—Manoel Bicudo.
2.º Dito—Machado Guimarães.
Thesoureiro—João Francisco Durães.
Oradores—Belmiro Cadaval, Clorindo Taylor e Honorio Silva.
Deputados—Antonio C. Ferreira da Luz, João C. Lisbôa, Adolpho Quintino Galhardo, Antonio Salles Dutra e Antonio Polycarpo de Souza.

Theatro Santa Izabel.—Foi na terça-feira 28 do corrente, cantada pela companhia de operas e operetas e da qual é empresaria a actriz A Naghel, a bella opera dramatica do maestro G. Donizetti a Favorita sem necessidade de encarecermos do merito da partitura, por ser elle já algum tanto conhecido do nosso publico, fallaremos do desempenho que foi dado á cada uma das partes.

A do rei D. Affonso foi distribuida ao Sr. Garbini que d'esta vez nos fez conhecer que não é um bom baritono somente cantando trechos destacados, pelo que foi merecidamente applaudido.

A Sra. Dalla Porta apezar de nos parecer que a voz não tem a extensão necessaria para cantar a parte de Leonora, fez todavia esforços para sahir-se bem, e quasi que se poderia dizer que o tinha conseguido, se não fossem alguns senões commettidos.

O Sr. G. Cidri não desagradou na parte de Baldassore e pode-se dizer que foi feliz em sua estréa, pois, mostrando ter uma bôa voz, conseguio bastantes applausos.

O Sr. Bruschi cantou a sua parte de Fernando com expressão e sentimento, agradando tambem como os seus companheiros.

Os coros, não estiveram totalmente máos, mas, devem ser melhor ensaiados.

Canhoneira Lamego.—Por telegramma do capitão do porto do Ceará dirigido a S. Exc. o Inspector do Arsenal de Marinha foi communicado ter chegado ao porto da Fortaleza a canhoneira *Lamego*, que por ordem do ministro da marinha vem estacionar no porto desta cidade.

Prolongamento. Amanhã será aberta ao trafego mais uma estação no prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco.

E' a estação de S. João.

Rendimentos publicos—As seguintes estações arrecadaram em Junho:

Alfandega:	
De 1887	741:374$780
De 1886	1,155:437$839
De 1885	681:116$205
De 1884	779:333$930
De 1883	620:912$643
Recebedoria Geral:	
De 1887	42:653$134
De 1886	41:514$399
De 1885	43:963$937
De 1884	53:879$643
De 1883	60:283$916
Renda Provincial:	
De 1887	218:261$401
De 1886	257:882$914
De 1885	198:091$269
De 1884	165:370$710
De 1883	178:925$559

A Illustração—Pela filial da casa edictora David Corazzi, do Rio de Janeiro, e de que é gerente o Sr. José de Mello, recebemos o n. 8 do 4º anno desta bem escripta revista de Portugal e do Brasil, cujo director proprietario em Paris é o Sr, Marianno Pina.

As estampas são, como sempre, excellentes.

Agradecemos.

União Medica—Recebemos o 6º fasciculo deste archivo internacional de sciencias medicas, publicado no Rio de Janeiro pelo Sr. Dr. Vieira de Mello.

O summario é este:

Clinica ophthalmologica.—Da tuberculose ocular, pelo Sr. Dr. J. C. de Bittencourt.

Syphiligraphia.—O processo anti-rabico de Pasteur applicado inductiva e relativamente ao tratamento da syphilis, pelo Sr. professor P. Gambe[illegible] duzido do italiano por Vieira de Mello.

Clinica cirurgica.—Observação de um caso de [illegible] da parotida por instrumento cortante e fistula salivar consecutiva, pelo Sr. Dr. Tiberio de Almeida.

Vias urinarias.—Da cystite na mulher, pelo Sr. professor Guyon.

Revista critica.—M. Pasteur et la rage, par le Dr. Lutaud. A vaccina da raiva. Relatorio apresentado ao conselho da escola medico-cirurgica de Lisboa pelo professor Miguel Bombarda, pelo Dr. Vieira da Mello.

Noticiario.—O Dr. Sousa Leite.

Club Dramatico Familiar—Esta sociedade procedeu no dia 29 do passado a eleição da sua nova directoria, que tem de dirigil-a durante o semestre de Junho a Dezembro, a qual ficou assim organisada

Director
Commendador Antonio da Silva Girio.
Vice-director
Major Cleomenes Lopes de Siqueira.
Thesoureiro
Geremias de Azevedo Mello Junior.
1º secretario
Professor Augusto José Mauricio Wanderley.
2º secretario
Frederico Luiz Vieira.
Orador
Dr. Affonso Olindense Ribeiro de Souza.
Vice-director
Rodolpho Lima.
Commissão de contas
Capitão José da Costa Rego Lima.
Tenente Adolpho Cavalcante.
Major Sebastião Lopes Guimarães.

Sociedade Recreativa Juventude—Durante o mez findo a bibliotheca da sociedade Recreativa Juventude foi frequentada por 60 socios que consultaram 68 obras em 74 volumes.

Sahiram para a leitura dos socios 34 obras em 38 volumes.

Pelo socio Dr. Ferrer:

Monographia do municipio da cidade de S. Paulo pelo Dr. João Mendes Almeida Junior, 1 volume em brochura. Algumas notas genealogicas, livro de familia pelo Dr. João Mendes Almeida Junior, 1 volume em brochura. Maximilien empereur du Mexique par A. Laurent, 1 volume encadernado Ganganelli—A igreja e o estado, pelo Dr. Joaquim Saldanha Marinho, 4 volumes em brochura. Dictionnaire latin français, par L. Quiseral, 1 volume encadernado. Les Marius celebres de la France, par A. Lemercier, 1 volume encadernado. Queen Mary A. Dromne, par Alfredo Tennyson, 1 volume encadernado. Serões de S. Miguel, por C. C. Branco, 1 volume em brochura. Miscelanea, 1 volume encadernado.

Pelo socio Arthur Farias:

O Martyr do Golgotha, por H. P. Escrich, 4 volumes encadernados. A volta do mundo em 80 dias, 1 volume encadernado, por J. Verne. A roda da lua, por J. Verne, 1 volume encadernado. O cosinheiro completo, 1 volume encadernado e mais 4 folhetos.

Pelo socio Francisco de Souza:

8 folhetos.

Pelo socio Manoel Caetano de Andrade:

Cartas escriptas da India e da China, por José I. de Andrade, 2 volumes encadernados.

Pelo socio José de Medicis:

Impressões, versos por D. I. S. Pinho Maia, 1 volume em brochura.

Pela Exma. D. I Sabino Pinho Maia:

Impressões, 1 volume em brochura.

Pelas redacções:

Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, Provincia, João Fernandes, Lanterna Magica, Era Nova e a *Gazetinha*,

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 29 de Junho de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24º—9	762m62	18,57	77
9	26º—3	762m68	18,57	71
12	26º—0	763m35	19,19	78
3 t.	27º—3	762m01	19,54	71
6	25º—5	762m50	18,58	74

Temperatura maxima—28º,0.
Dita minima—24º,75.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 5m,0; á sombra: 3m,0.
Chuva—0m,8.
Direcção do vento: variavel entre ESE e SSE de meia noite até 11 horas e 46 minutos da manhã; SE e SSE alternados até 4 horas e 52 minutos da tarde; variavel entre SSE e SE até meia noite.
Velocidade media do vento: 3m,62 por segundo, (de meia noite ás 6 horas da manhã 5m,92.)
Nebulosidade media: 0,53.

Boletim do porto

Prea mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
P. M.	29 de Junho	11—24 da manhã	2,m24
B. M.	» »	5—55 da tarde	0,m73
P. M.	» »	—	—
B. M.	30 de Junho	—	—

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, á rua do Marquez de Olinda n. 52, de moveis, crystaes e vasos.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 1/2 horas, no Caes do Ramos, da barcaça *João Alfredo*.

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 30, de um sobrado de 2 andares.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, á rua de S. João n. 5, da armação e utensilios da taverna ahi sita.

— Amanhã:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, á rua do Leão Coroado n. 24, de moveis louça e vidros.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, á rua de Pedro Affonso n. 43, de piano, moveis, bois e vaccas com cria.

Pelo agente Gusmão, ás 10 horas, á rua da Imperatriz n. 2, de uma armação envidraçada, e ao meio dia á rua do Marquez de Olinda n. 19, de bolachinhas em lata de diversos tamanhos.

— Segunda-feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, á rua da Imperatriz n. 65, de moveis e variados objectos de ouro.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Maria Jorge de Menezes.

— Amanhã:

A's 8 horas, na igreja da Soledade, pela alma do major Joaquim Appridio Rosa da Costa; ás 8 horas, na igreja da Penha, pela alma de Francisco de Paula Borges Uchôa Filho; ás 8 horas, na matriz da Graça, pela alma de Domingos de Souza Barros.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Tagus*:

W. Grambon, G. William, J. L. dos Santos e sua senhora, A. Lümbert, J. Ararite, William.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

Manoel Rodrigues, sua senhora e um filho, João Luiz da Costa, Knut Taraldsen, Thomaz Dellefsen, Fredrik Larsen, José Antonio Teixeira Bastos, Domingos da Silva Torres, José dos Santos Moreira, Manoel Joaquim Lopes de Azevedo.

— Chegados do sul no vapor americano *Advance*:

A. Pereira Carneiro e sua senhora, D. Leopoldina Fonseca e um filho, S. Brander, F. G. de Queiroz, M. A. Roesch, Miss Blait Roesch, uma filha e uma criada, Antonio M. Pinheira, T. de Paula Ribeiro Junior, Victorino H. de Simas, Marie Fontain, J. Camarca, Manoel de Moura Cavalcanto, Maximiano Affonso Moura, Dr. João de Barros Silva, Affonso Fraga, Dr. Fernando L. Coutinho, Francisco Dias da Costa.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Guahy*:

Celestino Pedro da Costa, Manoel Adriano da Silva, Dr. Costa Maia, padre Antonio Soares de Mello.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 29 de Junho:

Existiam 354; entraram 23; sahiram 6; existem 371.

A saber:

Nacionaes 339; mulheres 9; estrangeiros 13; escravos sentenciados 5; idem processados 2; idem de correcção 3.—Total 371.

Arraçoados 325.

Bons 306; doentes 18.—Total 325

Não houve alteração na enfermaria.

Loteria da Parahyba—Eis os numeros da 5ª loteria da Parahyba em beneficio da Igreja matriz e Santa Casa da Misericordia extrahida em 30 de Junho.

5371	20:000$000
3259	2:000$000
166	1:000$000

Estão premiados com 500$:
5830 5676
Estão premiados com 200$:
255 4581 7381 7417
Estão premiados com 100$:
881 1612 3228 4957 5895 6577 6841 7075 7314 7399 9175 9534
Estão premiados com 50$:
1048 1475 1720 1995 2189 2698 3769 3868 3946 4433 4641 4810 5294 5567 6202 6394 6472 6646 7834 9712

Approximações

5370	125$000
5372	125$000
3258	100$000
3260	100$000
165	40$000
167	40$000

Os numeros de 5301 a 5400 estão premiados com 15$ excepto o da sorte grande.

Os numeros de 3201 a 3300 estão premiados com 10$ excepto o da 2:000$.

Todos os numeros terminados em 1 estão premiados com 5$ excepto o da sorte grande.

— A seguinte loteria será extrahida no dia 14 de Julho.

Roda da Fortuna — Por esta casa foi vendido o bilhete de n. 2399 com o premio de 15:000$ da loteria do Ceará, extrahida ante-hontem.

Loteria do Ceará—Esta acreditada loteria cujo premio maior é de 15:000$000 será extrahida no dia 6 do corrente.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martins Fiuza & C.

Loteria da provincia — No dia .. do corrente, ás 4 horas da tarde, se extrahirá a 7ª loterias, em beneficio da matriz da Boa-Vista do Recife e, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

No mesmo consistorio estarão expostas as urnas e as espheras a apreciação do publico.

Loteria da côrte—A 204ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de.... 30:000$000 será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Grão-Pará—A 3ª serie da 10ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 120:000$000, será extrahida no dia 2 de Julho.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Espirito-Santo—Esta loteria cujo premio grande é 60:000$000, será extrahida no dia 1 de Julho.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 Martin Fiuza & C.

Loteria da provincia do Paraná—A [illegible] desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 15:000$000, se extrahirá no dia 5 de Julho.

Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Alagoas—A 19ª parte desta loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 10:000$000, será extrahida no dia .. do corrente ás 11 horas da manhã.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, Martins, Fiuza & C.

Loteria da provincia—A 7ª loteria em beneficio da matriz da Boa-Vista do Recife, será extrahida no dia .. do corrente, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martis Fiuza & C.

Assim como na Casa do Ouro [illegible] do Barão da Victoria n. 40 de João Joaquim da Costa Leite

Loteria da Parahyba—Esta loteria cujo premio grande é de 20:000$ será extrahida amanhã 14 de Junho ás 3 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 28 de Junho:

Maria Amelia, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; meningo encephalite.

Maria da Gloria, Pernambuco, 12 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.

Candida Maria das Mercês, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; anemia palustre.

José Marianno, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; rachitismo.

Maria Walfredo C. Pessoa d'Albuquerque, Pernambuco, 24 annos, casada, Afogados; febre perniciosa.

Delphina Maria dos Prazeres, Pernambuco, 65 annos, viuva, Santo Antonio; diarrhéa.

Maria, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; bronchite.

Antonio, Pernambuco, 7 annos, S. José; febre paludosa.

Lydia, Pernambuco, 8 dias, S. José; espasmo.

— 29 —

José, Pernambuco, 6 mezes, S. José; convulsões.

Galdino Dantas de Andrade, Pernambuco, 34 annos, solteiro, Boa-Vista; repentinamente.

José do Rego, Pernambuco, 36 annos, viuvo, Boa-Vista; infecção purulenta.

Manoel, Pernambuco, horas, S. José; fraqueza congenita.

João, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

PUBLICACOES A PEDIDO

Serviço do Matadouro

VI

Além do que já disse sobre o assumpto releva justificar a legalidade da prorogação, ainda que ella até agora não tivesse sido posta em duvida, bastando o mesmo facto da prorogação constante de deliberação da Camara para produzir direitos e obrigações entre as partes ainda quando lhe faltassem formalidades como tem decidido os tribunaes.

O serviço do matadouro contractado commigo constitue uma simples locação de serviços que para ser ajustada independia quer de autorisação, quer de approvação da presidencia da provincia ou Assembléa Legislativa Provincial.

Não se tratava de empreitada de obras, pois que as obras que se tinham de fazer era assumpto secundario, antes um meio de melhor cumprir a locação de serviços.

Nem se tratava tambem de obras de grande importancia que devessem ser levadas a effeito por meio de uma empreza que se indemnisasse depois mediante uma taxa cobrada dos interessados ou freguezes do estabelecimento cuja construcção se realisasse assim, como por exemplo tratando-se de uma casa de mercado.

Na primeira hypothese haveria necessidade de preceder certas formalidades, no segundo de autorisação da Assembléa ou pelo menos da presidencia da provincia.

Não se tratava tambem de arrendamento de bens municipaes.

A Camara recebe por intermedio de seus empregados a renda do matadouro e pela verba orçamentaria especial paga-me a taxa estipulada pelo serviço locado.

Ao caso pois não tem applicação e menos contra mim as disposições dos arts. 44 e 47 e nenhuma outra da lei do 1º de Outubro de 1828.

Os actos repetidos de approvação de contractos meus com a Camara, quer por parte da Assembléa, quer por parte da presidencia da provincia tem sido por mim promovidos como garantias a meu favor para me pôr a coberto da instabilidade de actos municipaes feitos e desfeitos sempre injustamente e com o maior vexame e prejuizo para mim, parecendo que eu só poderia servir a contento sujeitando-me a todos os onus e renunciando a todas as vantagens, o que seria o que se chama contracto *leonino* e nullo por si mesmo.

Isso pelo que respeita ao direito em geral que me assiste na prorogação concedida.

Quanto, porém, ao facto desta tenho a meu favor além do que já expuz estando no gozo della ha mais de anno, a consideração de que a opinião da Assembléa Legislativa Provincial me foi favoravel.

Effectivamente ao tempo em que a Camara tencionava romper a prorogação concedida requeri a Assembléa a approvação da prorogação como um meio unico de me garantir contra a violação do meu direito por parte da Camara.

A commissão respectiva nenhum parecer deu sobre a minha petição; mas na 3ª discussão do projecto do orçamento municipal apresentou a seguinte emenda em 23 de Abril [illegible]:

« N. 79. A Camara Municipal do Recife abrirá concurrencia para o serviço do matadouro fazendo contracto cujo prazo não excederá de tres annos, com quem melhores vantagens offerecer, não podendo em caso algum esse serviço ser feito por administração.—Rego Barros.—Amaral.—Rodrigues Porto. »

Na sessão de 25 do mesmo mez foi apresentada aquella emenda a seguinte subemenda:

« N. 126. A emenda n. 79 accrescente-se:

« Esta disposição *não terá effeito* durante a prorogação do actual contrato que *fica approvada*.—Ratis e Silva.

Na sessão de 26 do mesmo mez foi approvada a emenda foi tambem approvada a subemenda por 20 votos contra 10 em votação nominal.

E' certo que dias depois na segunda votação das emendas ao projecto foi considerada prejudicada a mesma subemenda, porque a emenda por uma dessas manobras muito communs em corpos collectivos foi rejeitada sem se saber bem o que se votava!

Mas o voto da Assembléa foi altamente expressivo pelo numero e pelo resultado:

1.º porque entendeu que o serviço do matadouro só podia ir de novo á praça em virtude de uma disposição de lei.

2.º que essa disposição não attingiria o contrato actual cuja prorogação ficava approvada.

Entretanto a camara actual quebrando a solidariedade administrativa com a que a precedeu, revogando arbitrariamente as deliberações da passada que firmáram para mim direitos adquiridos, julgando-se acima da Assembléa cujo voto lhe foi contrario e de cuja autorisação mostrou que precisava, porque ella foi proposta com restricção garantindo o meu direito e mesmo assim rejeitada, nestas circumstancias saltou por cima de tudo, rompeo o contrato, mandou desorganisar o serviço sem indicar a quem seria entregue e depois de haver eu interposto recurso para S. Exc. o Sr. presidente da provincia na forma do art 73. da lei do 1.º de Outubro de 1828 e mesmo depois de haver sido eu manutenido por mandado judicial, innocou insolitamente a decisão recorrida, attentou acintosamente contra o decreto do juiz competente e expedio a ordem descommunal de não me pagar as folhas das despezas do serviço que adianto para me serem pagas por quinzena conforme clausulas expressas do contrato prorogado!

A Camara assim obriga-me a adiantar despezas por tempo indefinido em vez de 15 dias e dispender adiantadamente em vez do que despendia o decuplo talvez, porque eu não posso prever até quando dispenderei avultadas sommas por adiantamento em um serviço do qual a Camara aufere grossa renda, a maior das suas verbas de receita.

Não sei mesmo se gasta a somma destinada a meu pagamento, a Camara me satisfará prompta e integralmente as folhas vencidas que equivalem á uma porcentagem correspondente á arrecadação da renda.

Se eu não sendo obrigado a adiantar despezas por mais de 15 dias, abandonasse [illegible] o serviço, teria o direito de reclamar indemnisação por perdas e damnos, lucros cessantes e damnos emergentes, pois que estou sob a pressão de vexame illegal, satisfazendo todos os onus do contrato prorogado sem nenhuma vantagem, não obstante as garantias legaes, administrativas e judiciaes de que procurei valer-me promovendo os actos em direito necessarios.

A camara a nada attende e decide *ex cathedra* e soberanamente tudo, tendo como norma unica a sua má vontade a mim embora injusta e gratuita.

Resta-me o grande e efficaz recurso de valer-me do meu direito diante dos Tribunaes da administração que estou certo não se deixarão levar por suggestões apaixonadas de quem quer que seja e vendo que offerecendo a paz me fazem a guerra saberão reconhecer completamente a justiça evidente que me assiste.

Recife, 30 de Junho de 1887.

José Eleuterio de Azedo.

O acto de philantropia do Exm. Visconde de Campo Alegre

Pelos Jornaes de 26 do corrente mez consta que o Exm. Visconde de Campo Alegre libertara todos os seus escravos, sob condição de lhe prestarem serviços por dous annos.

E', sem duvida alguma, um acto de philantropia do illustre agricultor e são-

COMMERCIO

Mercado do Rio de Janeiro

ULTIMA DATA—23 DE JUNHO DE 1887

CAFÉ

			Saccas
Deposito no dia 1 de Junho			78.486
Entradas de 1 a 21		140.366	
Idem em 22		10.457	150.823
			229.309
Vendas de 1 a 21		71.212	
Dia 22:			
Estados-Unidos	3.653		
Europa	1.223	4.876	76.088
Deposito no dia 22, á tarde			153.221

As cotações são nominaes.

TELEGRAMMA

DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL PARA NOVA-YORK

(Expedido em 23 de Junho de 1887, de manhã)

Café

Existencia verificada	161.000 saccas
Entradas no dia 22	10.000 »
Entradas em Santos	8.000 »
Estado de mercado	Calmo.

Preços nominaes, sem negocio.

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife 30 de Junho de 1887

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 15 d/v. com 3/8 0/0 de desconto.

Cambio sobre Paris, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.

Cambio sobre Maranhão, 10 d/v com 1 0/0 de desconto.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 30 DE JUNHO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

O mercado de cambio esteve hoje sem movimento, mantendo os bancos a taxa de 22 3/4 d sobre Londres.

Não houve transacções em papel particular.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

A taxa dos bancos foi a de 22 3/4 d. sobre Londres (nominal), menos firme.

Não houve movimento algum, por ser dia de mala do paquete francez.

As tabellas expostas aqui foram estas:

	90 d/v	á vista
Do INTERNACIONAL:		
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	418	422
Italia	..	422
Hamburgo	518	523
Portugal	234	236
New-York		2$220
Do LONDON BANK:		
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	418	422
Italia	..	422
Hamburgo	518	523
Portugal	234	236
New-York		2$220
Do ENGLISH BANK:		
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	418	422
Italia	..	422
Hamburgo	518	523
Lisboa e Porto	234	236
Principaes cidades de Portugal		241
Ilha dos Açores		244
Ilha da Madeira		241
New-York		2$220

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 30 DE JUNHO DE 1887

Assucar

Continúa a ser cotado, para o agricultor, aos algarismos abaixo, por 15 kilos:

Branco, os melhores que apparecem no mercado, regulam de	2$200 a 2$400
3.ª sorte boa	1$900 a 2$100
3.ª regular	1$700 a 1$800
Humidos e baixos	1$500 a 1$700
Somenos	1$300 a 1$400
Mascavado	1$040 a 1$100
Bruto	$900 a 1$000
Retame	$700 a $800

Algodão

O de Pernambuco e boas procedencias, em terra, foi hoje cotado a 6$900 por 15 kilos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE JUNHO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 28	18.935
Vapores	...	...
Via-ferrea de Caruarú	1 á 28	1.671
Animaes	1 á 28	746
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 28	22.578
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 28	871
Somma		44.801

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 28	18.366
Vapores	1 á 28	4.598
Via-ferrea de Caruarú	1 á 28	151
Animaes	1 á 28	4.064
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 28	2.219
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 28	2.581
Somma		31.979

Despachos de exportação

MEZ DE JUNHO

Nos dias 1 á 28 foram despachados na Alfandega os artigos seguintes:

Para fóra do Imperio	
Aguardente	72.138 litros
Algodão	1,157.281 kilos
Assucar	4,442.727 »
Bagos de mamona	63.700 »
Borracha	2.688 »
Cajurubeba	50 caixas
Caroços de algodão	113.350 kilos
Côcos (fructa)	7.020
Courinhos e pelles	167.827
Couros espichados	98
Couros salgados	2.516
Couros verdes	55.792
Doce	180 kilos
Farinha de mandioca	520 saccos
Ipecacuanha	34 kilos
Ouro velho	93.564 grãos
Prata velha	219.160 »
Queijo do sertão	16 kilos
Para dentro do Imperio	
Abanos de palha de carnaúba	5.000
Agua medicinal	37 caixas
Aguardente	425.688 litros
Algodão	171.979 kilos
Assucar	2,324.650 »
Azeite de côco	110 litros
Cajurubeba	50 caixas
Carvão animal	480 kilos
Chapéos de palha de carnaúba	12 fardos
Cera de carnaúba	445 kilos
Côcos (fructa)	53.750
Couros salgados	50
Doce	1.405 kilos
Elixir cabeça de negro	6 caixas
Espanadores	130 kilos
Farinha de mandioca	1.000 saccos
Graxa	400 kilos
Milho	232 saccos
Obras de marcineria	22 volumes
Oleo de mocotó	60 kilos
Oleo de ricino	1.920 »
Palha de uricury	80 »
Pennas de ema	102 »
Preparados de jurubeba	6 volumes
Preparados medicinaes	71 caixas
Queijo do sertão	100 kilos
Rapé	258 e 1/2 »
Sal	20.000 litros
Sebo	1.120 kilos
Sola	2.505 meios
Taboas de louro	24
Vassouras de palha de carnaúba	2 atados
Vinho de jurubeba	18 volumes

RECAPITULAÇÃO DO ASSUCAR

Para o exterior	4,442.727 kilos
Para o interior	2,324.630 »
Somma	6,767.357 »

Vapor despachado

Vapor nacional *Guahy*, sahido hontem, levou a carga seguinte:

Para Maceió:
20 fardos com xarque.
30 caixas com sabão.
20 ditas com velas.
Para Penedo:
30 fardos com xarque.
Para Villa Nova:
20 fardos com xarque.
Para Bahia:
100 barricas com sebo.
2 caixas com doce.
Carregaram diversos.

Navios á carga

Estão sendo despachados os seguintes:

Barca norueguense *Stanley*, assucar, para Montreal.
Barca norueguense *Heros*, algodão, para o Baltico.
Barca ingleza *J. B. D.*, caroços de algodão, para Liverpool.
Lúgar norueguense *Christina Elysabeth*, trigo, para o Canal.
Lúgar nacional *Vieira*, assucar, para Montevidéo e Rio Grande do Sul.
Lúgar inglez *Flora*, assucar, para os Estados-Unidos.
Patacho nacional *Maria Augusta*, assucar, para Montevidéo.
Vapor inglez *Ashbrooke*, assucar, para Liverpool.
Vapor inglez *Orator*, assucar, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca nacional *Mimosa*, xarque.
Escuna allemã *Fritz*, xarque.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Brigue inglez *William*, bacalhão.
Lúgar inglez *Silver-Sea*, bacalhão.
Lúgar nacional *Loyo*, xarque e gorduras.
Lúgar inglez *Viola*, bacalhão.
Lúgar nacional *Marinho VII*, xarque.
Lúgar inglez *Blanche*, bacalhão.
Patacho nacional *Joven Correia*, xarque.
Vapor inglez *Autor*, varios generos.
Vapor inglez *Osseo*, carvão.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 27 DE MAIO A 2 DE JUNHO DE 1887

Assucar refinado (kilo)	145
Assucar branco (kilo)	126
Assucar mascavado (kilo)	066
Alcool (litro)	150
Arroz com casca (kilo)	65
Aguardente e [illegible]	056
Algodão (kilo)	400
Borracha (kilo)	1$066
Couros seccos salgados (kilo)	460
Couros seccos espichados (kilo)	585
Couros verdes (kilo)	275
Cacáo (kilo)	400
Café restolho (kilo)	390
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo)	014
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Café bom (kilo)	460
Cachaça (litro)	700
Farinha de mandioca (litro)	037
Fumo restolho em rolo (kilo)	405
Fumo restolho em lata (kilo)	560
Fumo bom (kilo)	720
Fumo em folha bom (kilo)	720
Fumo em folha ordinario (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (kilo)	400
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Memorial

Está marcado para hoje, 1º de Julho, a reunião da assembléa geral da COMPANHIA DO BEBERIBE, que tem de tomar conhecimento da gestão dos negocios da mesma companhia no anno social findo.

As notas do Thesouro de 2$000 da 5.ª estampa, 5$000 da 7.ª e 10$000 da 6.ª, serão substituidas na THESOURARIA DE FAZENDA até o fim do mez de Junho com o desconto de 2 0/0, o qual será elevado a 4 0/0 a contar do 1.º de Julho a 30 de Setembro do corrente anno.

Importação

Vapor americano *Advance*, entrado do Rio de Janeiro e escala, em 30 de Junho e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Carga do Rio de Janeiro:

Amostras 3 volumes a diversos.

Fumo 230 volumes a Xavier de Simas & Irmãos, 32 a Costa Lima & C., 3 a Sulzer Kaulffmann & C., 8 a Silva Marques & C., 12 a João Victor Alves Matheus & C., 13 a Baltar Oliveira & C.

Feno 30 fardos a Costa Lima & C.

Mercadorias diversas 1 volume, a Xavier de Simas & Irmãos.

Panno de algodão 12 fardos a Ferreira & Irmãos, 20 a Rodrigues Lima & C., 27 á ordem, 2 a Luiz Antonio Siqueira.

Vinagre 8 pipas a Alberto Rodrigues Branco, 10 barris a Augusto Figueiredo & C.

Xarque 888 malas a Amorim Irmãos & C., 637 a Saunders Brothers & C., 250 a Pereira Carneiro & C., 250 a Baltar Oliveira & C., 203 a Hermann Lundgren & C.

Carga da Bahia

Drogas 1 volume a Francisco Manoel da Silva & C.

Laranjas 1 cesto a Domingos Alves Matheus.

Pelles de cabra 22 fardos á ordem.

Panno de algodão 92 fardos á ordem.

Hiate nacional *Deus te Guarde*, entrado de Mossoró em igual data e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Algodão em rama 374 saccas.
Pipas vasias 6.
Sal 300 algueires á ordem.

Exportação

RECIFE, 28 DE JUNHO DE 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Orator*, carregaram:

Para Liverpool, J. Pater & C 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado; J. H. Boxwell 200 saccas com 14,794 kilos de algodão; F. M. da Silva & C. 294 saccos com 11,700 kilos de bagos de mamona.

— No lúgar inglez *Flora*, carregaram:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 3,850 saccos com 288,750 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Stanley*, carregaram:

Para New-York, J. Pater & C. 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Heros*, carregaram

Para o Baltico, Borstelman & C 225 saccas com 16,353 kilos de algodão.

— No vapor americano *Advance* carregaram:

Para New-York, Abe Stein & C. 8,331 pelles de cabra; H. Stolzenbach & C. 23,200 pelles de cabra; H. Lundgrin & C. 29,400 pelles de cabra; Julio & Irmão 6 barricas com 360 kilos de borracha.

Para o interior

— No patacho nacional *Rival*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. L. de Azevedo 1,000 cocos, fructa.

— No vapor nacional *Guahy*, carregaram:

Para Bahia, A. Oliveira & C. 2 caixas com 150 kilos de doce.

— No vapor americano *Advance*, carregaram:

Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 40 pipas com 19,200 litros de aguardente; T. de Azevedo Souza 200/2 barricas com 12,900 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Pará*, carregaram:

Para Manáos, H. Burle & C. 50/4 barricas com 2,161 kilos de assucar branco.

Para o Pará, J. M. Dias 120/4 barricas com 4,329 kilos de assucar branco.

Para o Ceará, Baltar Irmãos & C. 5 barricas com 502 kilos de assucar branco; F. M. da Silva & C. 5 barris com 480 litros de aguardente.

Dinheiro

EXPEDIDO

Pelo vapor nacional *Guahy*, para:
Maceió 120$000

Rendimentos publicos

MEZ DE JUNHO

Alfandega

Renda geral:		
De 1 a 29	688.471$834	
Idem de 30	52:902$846	741:374$780
Renda provincial:		
De 1 a 29	97:761$919	
Idem de 30	6:747$656	104:509$655
		845:884$435
Recebedoria geral		
De 1 a 29		36:563$625
Idem de 30		6:089$509
		42.653$134
Recebedoria provincial		
De 1 a 29		100:295$048
Idem de 30		13:456$698
		113:751$746
Recife Drainage		
De 1 a 29		7:441$653
Idem de 30		1:934$954
		9:376$608

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado nos dias 29 30 de Junho foi o seguinte:

Entraram:

79 bois pesando 11,575 kilos sendo de Oliveira Castro, 54 ditos de 1ª qualidade 1 de 2ª e 24 ditos particulares.

472 kilos de peixe a 20 réis	9$440
47 cargas de farinha a 200 réis	9$400
25 ditas de fructas diversas a 300 rs.	7$500
19 taboleiros a 200 réis	3$800
25 Suinos a 200 réis	5$000
Foram occupados:	
48 columnas a 600 réis	28$800
42 compartimentos de farinha a 500 réis.	21$000
42 ditos de comida a 500 réis	21$000
183 1/2 ditos de legumes a 400 réis	73$400
40 ditos de suino a 700 réis	28$000
20 ditos de tressuras a 600 réis	12$000
20 talhos a 2$	40$000
20 ditos a 1$	[illegible]0$000
A Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$	108$000

Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de

Rendimento dos dias 1 a 28

Foi arrecadado liquido até hoje

Preços do dia:
Carne verde de 240 a 400 réis o kil[illegible]
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 240 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 600 a 1$000 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da [illegible] rezes para o consumo do dia 29 de J[illegible] sendo: 67 rezes pertencentes a Oli[illegible] & C., e 25 a diversos.

Vapor á sahir

Advance — hoje, ás 3 horas da tarde para New-York, com escala por Maranhão, Pará, Barbados e S. Thomaz.

Vapores e navios esperados

VAPORES

Elston—de Londres hoje.
Argentina—do sul amanhã.
Pernambuco—do norte a 3.
Britannia—da Europa a 3.
Niger—da Europa a 4.
Ville de Bahia—do sul a 5.
Ville de Santos—do Havre a 6.
Espirito Santo—do sul a 7.
Finance—de New-Port-News a 8.
Trent—da Europa a 10.
Camillo—do norte a 13.
Tamar—do sul a 14.
Manáos—do sul a 16.
Santos—de Hamburgo a 16.
Congo—do sul a 19.
Pará—do norte a 23.
La Plata—da Europa a 24.
Pernambuco—do sul a 27.
Neva—do sul a 29.

NAVIOS

Armida—de Londres.
Anne Marie—do Rio Grande do Sul.
Claudina—do Rio de Janeiro.
Camões—do Porto.
Erute—de Hamburgo.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 29

Buenos-Ayres e escala—11 e 1/2 dias, vapor inglez «Tagus», de 1,964 toneladas, commandante W. Gillies, equipagem 107, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Southampton e escala — Vapor inglez «Tagus», de 1,964 toneladas, commandante Gillies, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional «Rival», de 241 toneladas, capitão Francisco José Fernandes, carga assucar.

Navios entrados no dia 30

Rio de Janeiro e escala—5 dias, vapor americano «Advance», de 1,902 toneladas, commandante James Lord, equipagem [illegible], carga varios generos; a Henry Forster & C.

Mossoró—13 dias, hiate nacional «Deus te Guarde», de 120 toneladas, mestre João Antonio de Moura, equipagem 4, carga varios generos; a Bartholomeu Lourenço.

Rio de Janeiro—14 dias, barca sueca «Skandês», de 324 toneladas, capitão Follberg, equipagem 10, em lastro de pedra; a W. W. Robilliard & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Bahia e escala—Vapor nacional «Guahy», commandante Joaquim M. dos Santos, carga varios generos.

Tamandaré e Rio Formoso—Vapor nacional «Giquiá», commandante Souza Lobo, em lastro.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO
ILEGIVEL

lhe devidos todos os encomios da imprensa jornalistica desta provincia.

Ninguem ignora os apuros, em que se acha a lavoura do norte, e mesmo a do sul do imperio.

Leia-se o que por muitas vezes tem escripto o *Jornal do Commercio* da côrte, que não deve ser suspeito ao abolicionismo, e ver-se-há com toda a evidencia o estado de desanimo, e quasi desespero, a que têm chegado os agricultores.

Entretanto, por uma inexplicavel contradicção, ou antes por uma irrisão cruel da sorte, é quando por toda parte os agricultores dão exemplo dos seus sentimentos humanitarios, é quando a lavoura geme do norte ao sul sob a mais tremenda crise, que jámais a tem attingido neste paiz, é quando tudo isto presenciamos, que mais se assanha e exacerba a furia dos abolicionistas contra os pobres e pacificos agricultores.

Hoje, pode-se dizer, todos aquelles que têm seguro o futuro de sua familia, já libertaram os seus escravos. Conhecemos alguns, que, levados por um enthusiasmo de momento, libertaram todos os escravos, que possuiam, e hoje se acham quasi na miseria, sem os valerem os ablicionistas, nem o governo se lembrar delles para cousa alguma. Estes são os verdadeiros martyres da idéa.

O nobre Visconde de Campo Alegre está no numero dos primeiros.

Libertou os seus escravos, quando pôde, depois de seguro o futuro de seus filhos, sendo elle o maior proprietario rural desta provincia. Mas, ainda assim o felicitamos. S. Exc. podia deixar de fazer o que fez. E se o fez, foi de sua livre e espontanea vontade.

Para nós, que o conhecemos, o nobre Visconde foi sempre um honradissimo agricultor, de idéas humanitarias, antes, muito antes do dia 15 do corrente mez.

Se o illustre titular entendeu, porem, que desde esse dia satisfez a fome humanitaria dos patriotas do abolicionismo intransigente, enganou-se redondamente. Elles não descançarão enquanto lhe restar um unico escravo nos engenhos. Hão de arrancal os todos se poderem, sem esperarem pelo prazo marcado para a completa libertação desses infelizes.

« Razão teve o conselheiro Saraiva, quando, ha poucos dias, no senado declarou que a abolição do elemento servil estava sendo feita pelos proprietarios de escravos. » Disse-nos a illustrada redacção deste jornal.

Do que nos tem servido isto?

Tem cessado a perseguição atroz contra os proprietarios ruraes?

Não continuam os abolicionistas a empregar todos os meios illegaes e immoraes para nos roubarem os escravos? Porque razão a imprensa séria, que tão a peito parece tomar a causa da lavoura agonisante, não stygmatisa, não reprova todos esses actos injustos e violentos, exercidos contra os senhores de escravos, até por autoridades constituidas? Porque não pugna pelo cumprimento inteiro e leal da lei de 28 de Setembro do anno passado, feita pelo conselheiro Saraiva?

Sim, é uma verdade reconhecida por todos. São os agricultores os que mais escravos têm libertado.

Infelizmente muitos que libertaram os seus escravos não puderam solver os seus compromissos com os braços livres, e não os solverão mais em sua vida.

Libertem os seus escravos aquelles, que o podem, aquelles que não têm compromissos a solver, aquelles que não têm interesses caros a attender.

Os que não estiverem neste caso, têm a lei em seu favor, em quanto não for revogada pelos representantes da nação. Não se acobardem. Sigam o exemplo do Exm Deão Faria, não se deixando levar por insinuação de quem quer que seja, nem pelas suggestões dasses Clubs e Sociedades, que por ahi andam.

Em quanto a lei não nos coagir, libertemos os nossa escravos, quando podermos e quizermos. Só nós podemos saber o que nos convém

Cada um sabe si, e Deus de todos

Um agricultor.

30 de Junho de 1887.

— —

Recife, 28 de Junho de 1887.

Illm. Sr.—Apresentado candidato á vaga aberta na Camara Municipal pelo fallecimento do vereador Antonio da Silva Ramos Neves, cumpre-me solicitar a V. S. seu voto e sua valiosa coadjuvação em favor de minha candidatura.

A estreiteza do tempo torna impossivel que me dirija, pessoalmente, a cada um dos Srs. eleitores como era meu desejo, por isso espero que, independente disso, V. S. relevando me tão justificada falta, não deixará de honrar-me com seu voto e apoio efficaz.

Se for eleito, asseguro que farei todo esforço para bem servir o municipio, a causa do partido e a do abolicionismo, trabalhando para que no mais breve tempo o municipio do Recife seja um territorio livre.

E acreditando que V. S. aceitará a minha candidatura, manifesto-lhe desde já meu profundo reconhecimento.

De V. S. attento amigo e correligionario.

Alexandre Americo de Caldas Padilha.

Partido conservador

Tendo de proceder-se no dia 7 do proximo mez de Julho a eleição de um vereador para preencher a vaga deixada pelo fallecimento do vereador Antonio da Silva Ramos Neves, os abaixo assignados resolveram apresentar ao eleitorado deste municipio o cidadão Demetrio de Gusmão Coelho, e pedem o concurso de todos os amigos em favor dessa candidatura, afim de que possa ella triumphar.

Recife 15 de Junho de 1887.

Francisco de Assis de Oliveira Maciel.
J. J. Ferreira de Aguiar.
Francisco do Rego Barros de Lacerda.
Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
Dr. Joaquim Correia de Araujo.
José Osorio de Cerqueira.
Olympio Marques da Silva.
Miguel José de Almeida Pernambuco.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
José da Silva Loyo Junior.

A' B...

Hoje que o meu coração devia exultar de alegria, sinto-me triste, porque o dia 1 de Julho marca uma data fatal para si; não obstante eu o felicito pelo seu anniversario natalicio, e praza a Deus que de hoje em diante a sua vida se transforme em um oceano de venturas.

Recife, 1 de Julho de 1887.

***

Ponta ou cabeça?

Companhia Brazileira de Navegação a Vapor

AO AZA NEGRA

Onde entras vão comtigo a desgraça e o infortunio.

Quem não se lembra:

Da locanda da rua da Quitanda?

Da Companhia Campos a S. Sebastião?

Da Companhia de S. Christovão?

Agora chegou a vez a então florescente Companhia B. de N. a Vapor.

Entraste e lá foi comtigo a *macaca*.

Tres vapores encalhados, dos quaes dous totalmente perdidos!

O fundo de reserva absorvido e a baixa nas acções, eis os seus triumphos!

Deixa-nos com todos os diabos, senão só nos resta a sepultura sob a propria ruina.

Um accionista.

(Do *Jornal do Commercio.*)

— —

Por causa das duvidas

Sob a epigraphe acima fez a Exma. Sra. D. Delphina Maria da Conceição, declaração, na *Provincia* de hontem, 29, de não haver a Sociedade Recreativa da Praça de S. João, gasto dinheiro algum com a liberdade de sua escrava Rosa, visto não a ter propositalmente dado á matricula.

A Sociedade não contesta á Sra. D. Delphina, á sua bôa e generosa intenção; mas, o que é certo é que Rosa andou a pedir a diversas pessoas dinheiro para sua liberdade, e tendo a Sociedade conhecimento d'isto accordou em libertal-a dispondo-se á gastar a quantia precisa, tendo, porém, sciencia de não se achar matriculada, limitou-se a dar os passos e a fazer as despezas necessarias para que a liberdade de Rosa fosse uma realidade.

Esta é que é a verdade, e d'ella não faz alarde a Sociedade.

A Sociedade prevalece-se da opportunidade para agradecer ao Illustre Passeiante, a noticia de sua humilde festa, por S. S. tão brilhantementemente dada no *Diario* de 28.

Praça de S. João 30 de Junho de 1887.

A Sociedade.

— —

Guararapes

Porque será que o actual *distincto* constructor naval, deixa que o *Jornal* ataque os creditos scientificos do habilissimo constructor Brazil e dos operarios do Arsenal de Marinha?

Porque o Sr. constructor não explica?

Confirmar-se-ha o que se diz de S. S. que sem o Figuerêdo e o Thamaz *é non plus ultra* em construcção, e que foi exportado do Rio como materia de encher?

E' para ter entre nós tão *entendida* entidade, que paga-lhe o governo 6:200$?

Gilvaz.

— —

Lyceu de Artes e Officios

A Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, que tem a seu cargo o Lyceu de Artes e Officios, no intuito de illustrar as classes artisticas e manufactureiras, mantém como já é bem conhecido em seu palacete, no Campo das Princezas, aulas de diversas linguas e sciencias, as quaes funccionam em todos os dias uteis, das 6 as 9 horas da noite.

Com o mesmo intuito mantém ella uma pequena e modesta bibliotheca, que com patrioticos donativos, augmenta-se de dia para dia, e é franqueada ao publico em geral diariamente, ás mesmas horas acima, e assim como um pequeno museu artistico.

Assim, pois, com o mui applaudido intento de tornar bem conhecido o progresso das artes e officios entre nós, a perfeição e utilidade de seus productos, fazer conhecido seus autores, bem como os lugares de seus estabelecimentos, afim de facilitar a sahida e o consumo delles, promove todos os annos, para o dia de seu anniversario, segundo dispõe o § 6º do art. 2º dos seus estatutos, uma exposição dos trabalhos d'artes e officios e manufacturas.

E' para a consecução de tão aperfeiçoado quão vantajoso fim, que a directoria da Sociedade vem pelo presente solicitar de todas aquellas pessoas que possuem por pergaminho o trabalho, sua efficaz concurrencia á exposição que em Novembro deste anno se effectuará em sua séde, Lyceu de Artes e Officios.

Cumpre tambem a ella fazer conhecedores os illustres senhores e senhoras que o quizerem honrar com seus productos, os seus direitos e

Deveres

1.º Deverão até 15 do dito mez enviarem as amostras de seus vendaveis productos para o dito Lyceu.

2.º Em todos os objectos deverão acompanhar o nome do autor, ou proprietario dos mesmos.

3.º Será imprescindivel em todo e qualquer objecto a declaração do preço e lugar de sua fabrica ou deposito.

4.º Que os objectos para a exposição devem ser tal qual os costuma fazer e vender.

Direito

Art. 8º do regulamento da Exposição Artistico-Industrial:

Somente aos expositores é permittido abrir as vitrinas para mostrarem aos visitantes os seus productos.

A directoria, conscia de que muito se esforçarão para o faustoso resultado deste certamen tão proveitoso e lisongeiro a todas as classes industriaes, antecipa seus devidos agradecimentos.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 30 de Junho de 1887.

O 1º secretario,

Paterniano Barroso.

— —

Agua Florida de Murray e Lanman 188

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flores consiste na sua duradoura existencia, quando exposta á influencia do ar. O aroma derivado de oleos chimicos desvanece em breve e deixa após de si um cheiro por certo mui pouco agradavel, mas aquelle que é obtido mediante a destillação de frescas e odoriferas flores, se apura e aperfeiçoa pelo contacto do ar, e por conseguinte a sua duração é de maior espaço de tempo E' por isso que a agua Florida de Murray & Lanman, formando uma concentrada producção das mais raras flores do sul, apanhadas durante o zenith da sua florescencia e maior fragrancia, não só possue a fresquidão de um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel e inextinguivel, a não ser a excepção de lavagem do lenço anteriormente humedicido na mesma.

Como GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Encontra se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

— —

Lanman & Kemp

Previnem o publico que existem nesta praça *immitações fraudulentas*—de seu OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO contra as quaes se devem acautelar os consumidores, por isso que o uso desses OLEOS FALSOS será em prejuizo dos doentes.

Entre essas falsificações ha uma que—além da differença na puresa do liquido que só póde apreciar-se comparando o oleo verdadeiro com o falso —engana facilmente os incautos, e por isso apresentamos as differenças que existem nos frascos e involucros:

« A circular que acompanha cada frasco deve ser assignada por LANMAN & KEMP—e não—*Lenman & Kemp*, como na falsificação.

« OS NOSSOS FRASCOS Nos tres lados descobertos trazem em relevo no mesmo vidro as seguintes palavras— COD LIVER OIL, LANMAN & KEMP, NEW-YORK em quanto que os falsos vidros tem:—REFINED COD LIVER OIL NEW YORK.

Nas nossas capsulas metalicas lê-se:—*Lanman & Kemp, Droguistas Nueva York*, em quanto nas falsas se lê *Cod Liver Oil, Refined Nueva-York*.

Recommendamos pois aos doentes, que quiserem usar do nosso OLEO, e retirar os resultados maravilhosos pelos quaes se tem acreditado em todo o mundo, tenham todo o cuidado em examinar os frascos que comprarem, para não serem enganados por infames falsificações.

Tambem ha muitas falsificações da nossa AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN, e TONICO ORIENTAL DE KEMP, falsificações essas preparadas geralmente com substancias prejudiciaes á pelle ao cabello; exijam pois os consumidores os verdadeiros e não recebam outros.

Havendo resgistrado neste imperio todas as nossas marcas industriaes, e rótulos, previnimos os imitadores e falsificadores, que procederemos contra elles nos tribunaes, em protecção de nossos direitos.

Pernambuco 28 de Junho de 1887.

Lanman & Kemp

— —

Manoel Rodrigues Mauricio tendo de retirar-se temporariamente para a Europa e não podendo pela presteza de sua viagem, despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, especialmente dos seus compadres e afilhados, o faz pelo presente, offerecendo seus prestimos a todas estas pessoas, em qualquer lugar onde o destino o conduzir.

Cidade da Victoria, Junho de 1887.

— —

Advogado

O bacharel João Paes Barreto Lins, tem seu escriptorio de advogacia na Villa de Gamelleira; podendo ser procurado em casa de seu pai, o Tabellião Baixa Lins

— —

Importante declaração (3)

As virtudes do PEITORAL DE CAMBARA de J. Alvares de S. Soares, de Pelotas (Rio Grande do Sul) vantajosamente empregado em todas as molestias do apparelho respiratorio, não são hoje postas em duvida por muitos illustres filhos da sciencia.

O habil medico Sr. Dr Carlos Marchand, de S Gabriel, escreveu ha pouco o seguinte ao autor do preparado:

« O seu xarope PEITORAL DE CAMBARA tem-me feito muita falta, porque quasi nunca o encontro no seu deposito d'aqui. Tenho-a aconselhado na minha clinica e com elle tenho tirado resultados importantes no tratamento das molestias *bronco-pulmonares.* »

— —

Outras declarações importantissimas de mui tos distintos medicos, comprovam valiosamente as virtudes de tão precioso medicamento.

O leitor poderá apreciar-as no opusculo que acompanha cada frasco e que vende-se na agencia a cargo dos Srs. *Francisco Manoel da Silva* & Cª rua Marque de Olinda n. 23.

Frasco 2$500, meia duzia 13$000 e duzia 24$

A agencia envia a quem pedir condições impressas para as vendas por atacado.

DECLARAÇÕES

Conferencias abolicionistas

A 10ª conferencia terá lugar domingo, 3 de Julho, á 1 hora da tarde, no theatro das Variedades, sendo orador o distincto agricultor, Dr. Fransisco Rodrigues Carneiro Campello.

Seguir-se-ha a parte recreativa do costume.

As commissões receberão esportulas em beneficio dos escravisados.

Secretaria da Sociedade Pernambucana contra a Escravidão, 30 de Junho de 1887.

Adolpho Guedes Alcoforado,
Secretario.

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. director se faz publico, que no dia 2 de Julho proximo vindouro será aberta ao trafego a estação de S. João.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e estrada de ferro do Recife á Caruarú, 30 de Junho de 1887.

O secretario,
Manoel Juvencio de Saboya.

Arsenal de Guerra

O conselho de compras recebe propostas no dia 8 de Julho do corrente anno, até ás 11 horas da manhã, para a compra dos artigos seguintes:

Algodãozinho, metros 21,660.
Algodão mescla, idem 216.
Algodão em rama, kilos 122.
Aniagem, metros 1,100.
Alpaca preta, idem 18.
Bandeja para copo, uma.
Bacia e jarro de louça, par um.
Brim branco liso, metros 7,000
Brim escuro trançado, idem 22,052.
Baeta encarnada para forro de poncho, idem 100.
Bonets para sargento ajudante e quartel mestre, 6
Bandas de lã para inferiores, 3.
Bonets de serviço interno, 1,114.
Bonets de serviço interno para cavallaria, 51.
Bonets de serviço interno para a companhia de operarios, 27.
Bonets de serviço externo para a mesma companhia, 40.
Bonets com listra e lyra para musicos, 44.
Bornaes de brim para viveres, 58.
Collecção de traslado de calygraphia, 1.
Caneco de ferro estanhado para tirar agua, 1.
Centurões com ferragens, 58.
Cartucheiras de couro para centurões, 68.
Canudos de folha, pintados, para inferiores, 4.
Cordões de lã para canudos, 4.
Cantis de folha pintados, 58.
Correias para cantis, 58.
Correias para capotes, ternos 58.
Correias para marmitas, pares 58.
Canecos de metal branco para tirar agua, 3.
Cadeiras de braço, de jacarandá, 4.
Cadeiras de guarnição, de jacarandá, 4.
Casemira branca, metros 2,40.
Caldeira de ferro batido, estanhada, para 50 praças, 2.
Coturnos de couro de bezerro, pares 192.
Esteiras de palha 17.
Espadas com bainhas para musicos 3.
Flanella alvadia, metros 14.
Guarda feixos para arma a Comblaim 6.
Ganga encarnada, metros 58,40.
Galão dourado de um frizo, metro 1,92.
Gravatas de couro envernisado 1,090.
Holanda de forro, metros 6,800.
Livros impressos de talão de vales diarias aos fornecedores, modelo E, 10.
Livros impressos de talão de vales diarios aos fornecedores, modelo F, 20,
Lavatorio de ferro pintado, 1.
Luvas de algodão, pares 89.
Lenços de chita 5,200.
Latas de folha para aparar café, 2.
Mochilas oleadas com laminas de prisão 58.
Meias de algodão, pares 5,800.
Marmitas de folha de uma praça, 58.
Panno lã mescla para musicos, metros 66.
Palas de centurões, 58.
Patronas, 58.
Panno fino para fardamento de sargento ajudante e quartel mestre, metros 31,68.
Panno escarlate francez, metros 139,09.
Panno azul para ponchos (igual a amostra do Arsenal), metros 41.
Perneiras de sola para cavallaria, pares 32.
Relogio americano, 1.
Saccos para marmitas de 8 praças, 48.
Sapatos de couro de bezerro, pares 5,580.
Sargelim de côr, metros 18.
Tamancos, pares 65.
Talha de barro com tampa, 1.
Talha de barro com torneira, 1.

Previne se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na forma do art. 64 do regulamento de 19 de Outubro de 1872, isto é, em duplicata, com referencia a um só artigo mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, o numero e marca dos amostras declaração expressa de sujeitar-se á multa de 5 % no caso de recusar assignar o contracto bem como as de que tratam os arts. 87 e 88 do citado regulamento.

Outro sim, previne-se mais que são improrogaveis os prazos estabelecidos no respectivo termo de contracto.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 30 de Junho de 1887.

O secretario,
José Francisco Ribeiro Machado.

Instituto Litterario Olindense

Domingo, 3 de Julho, ás 10 horas da manhã, haverá sessão de assembléa geral, para eleição da nova directoria.

Secretaria do Instituto Litterario Olindense, 28 de Junho de 1887.—O 1º secretario, *Samuel de Lima Botelho.*

Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Series mensaes de uma viagem de ida e volta na 1ª classe

Semelhantes series, que constituem um novo meio de viajar nos carros da Companhia e que por conseguinte em nada alteraram os bilhetes de assignatura hoje em vigor, estão sujeitas ás seguintes condições especiaes as quaes tomarão o compromisso de obedecer todas aquellas pessoas que acceitarem de preferencia tal classe de bilhetes:

1.º Constarão as series de um talão com 28 ou 29, 30 ou 31 paginas, conforme o mez para o qual fôr emittido. Terá esse talão a capa impressa, tendo na frente o nome do portador a designação do mez, a indicação dos pontos entre os quaes será feita a viagem, o preço pago e a rubrica do gerente. Será cada pagina carimbada com a data do dia e do mez e dividida em quatro bilhetes, caso seja entre os extremos da linha, ou em dous, caso seja para uma só de suas secções. O carimbo apanhará todos os bilhetes de cada pagina.

2.º O portador da serie não terá o direito de transmittil-a a terceiro para della fazer uso, nem tão pouco poderá pretender servir-se de bilhete de data anterior ao dia em que viajar, devendo considerar perdido aquelle do qual não se servir nas condições nelle estipuladas, sob pena de perder o direito de usar de semelhantes series.

3.º Deverá o portador de semelhantes talões trazel-o sempre comsigo quando viajar, confiando-o quando lhe fôr pedido ao conductor do trem que lhe extrahirá em cada secção da linha o bilhete correspondente.

4.º Custarão taes series 16$000, perto de 50 % sobre o preço dos bilhetes avulsos, se forem entre os extremos da linha, e terão valor tanto entre Recife a Olinda, como entre o Recife e Beberibe, ou entre Olinda e Beberibe, sob a unica condição de só ser feita no dia indicado uma viagem de ida e volta entre os pontos preferidos. Custarão.... 8$000, e identicamente valerão, se forem entre cada extremo da linha e a estação da Encruzilhada, fim da primeira secção, e vice-versa.

5.º O portador de semelhantes series, successiva e nominalmente, durante 11 mezes terá direito de viajar nas mesmas condições o mez seguinte de graça recebendo para isso gratuitamente o respectivo talão. Equivale isto a ficar a viagem annualmente por 176$000 ou cada mez a 14$666; e importa n'um abate superior a 50 % sobre os preços das passagens avulsas.

6.º Identicamente aos assignantes de bilhetes de periodo, determinados segundo a forma estipulada no contracto da Companhia, e que por tal razão não ficarão supprimidas e continuarão a vigorar, terá o portador das series de talão o goso de todas as concessões espontaneas que a respeito dos mesmos hão sido feitas pela directoria.

Escriptorio da Companhia dos Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, 27 de Junho de 1887.

O director gerente.
J. Pereira Simões.

ASSOCIAÇÃO

Medico-Pharmaceutica Pernambucana

São convidados os senhores medicos e pharmaceuticos que quizerem fazer parte da Associação Medico-Pharmaceutica Pernambucana a assignarem os estatutos que se acham na pharmacia franceza do Sr. Alfredo Ferreira á rua do Barão da Victoria, e a comparecerem no dia 1 de Julho, ás 7 horas da noite e na séde da inspectoria de Higiene Publica á rua do Barão da Victoria n. 32, afim de eleger-se a administração. Recife, 27 de Junho de 1887. — O secretario interino.

Dr. J. M. Curio.

English Bank of Rio de Janeiro Limited

Capital do Banco	£	1.000,000
Capital realisado..........	£	500,000
Fundo de reserva.........	£	200,000

A contar desta data e até ulterior resolução, conceder-se-ha juros de dous por cento ao anno, sobre os saldos de dinheiro depositado em conta corrente de movimento no mesmo Banco.

Recebe-se tambem dinheiro em deposito a juros por periodos determinados, ou sujeito ao aviso prévio de trinta dias para ser retirado, mediante as condições de que se dará conhecimento aos interessados.

Pernambuco, 23 de Maio de 1887.

Henry K, Gregory,
Gerente.

Estrada de ferro DE Ribeirão ao Bonito

Por deliberação da directoria, são chamados os senhores accionistas desta empreza, para no prazo de 60 dias, a contar de hoje, realizarem a 6ª entrada de 10 % de suas acções, nos termos do art. 9º § 2º dos estatutos.

Recife, 4 de Junho de 1887.

O secretario,
José Bellarmino Pereira de Mello.

Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional

Escrivão Rego Barros

Perante o Exm. Sr. desembargador juiz dos feitos da fazenda, José Manoel de Freitas, se venderá em praça publica, no dia 1º de Julho proximo vindouro, pelas 11 horas da manhã, depois da audiencia, os bens seguintes:

A casa terrea de tijolo e cal, sita à rua do Tambiá n. 25, freguezia da Boa-Vista, tendo a mesma porta e janella na frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal murado, e mais 1 quarto contiguo a casa, e cacimba meieira, avaliada por 1:200$000.

Uma outra casa terrea de tijolo e cal, sita á rua Imperial n. 292, freguezia de S. José, com porta e janella na frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, e mais 1 quarto contiguo, quintal em aberto, avaliada por 1:200$000, todas pertencentes á massa fallida de João Francisco Paredes Porto, e penhoradas para pagamento de impostos devidos á fazenda nacional pelo mesmo fallido e custas.

Recife, 18 de Junho de 1887.

O solicitador da fazenda nacional.
Luis Machado Botelho.

Companhia de Fiação e Tecidos da Pernambuco

A directoria faz sciente aos Srs. subscriptores da nova emissão de acções para o levantamento da fabrica na Torre, que fica marcado o prazo de 30 dias desta data, para pagamento da primeira prestação de 10 por cento, e autorisado o Sr. thesoureiro José João de Amorim Junior, para o recebimento.

Recife, 27 de Junho de 1887.

Os directores,
Manoel José da Silva Guimarães.
Henrique Saraiva,
Secretario.
José João de Amorim Junior,
Thesoureiro.

Secretaria da veneravel confraria de S. Benedicto, erecta no convento dos religiosos franciscanos do Recife, 29 de Junho de 1887

De ordem do nosso irmão presidente desta confraria, são convidados todos os nossos irmãos, expresidentes e ex-secretarios, para comparecerem no capitulo desta confraria na disposição do art. 41 do nosso compromisso, ás 5 horas da tarde do dia 3 do corrente.—O secretario,

Francisco Solano da Costa.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital	**20,000:000$**
Idem realisado	**8,000:000$**

A caixa filial d'este Banco funccionando temporariamente á rua do Commercio n. 38, saca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres.........	s/—N. M. Rothschil & Sons.
Paris.............	» De Rothschild Fréres.
Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Main	» Deutsche Bank.
Antuerpia.......	» Banque d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	» Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres...., Montevidéo.......	» English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York......	» G. Amsick & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

Aviso

O London & Brasilian Banck, limited, recebe dinheiro em conta corrente simples com os júros de 2% ao anno, capitalisados de 6 em 6 mezes—Junho e Dezembro.

Recebe tambem dinheiro em deposito, com aviso prévio de 30 dias, ou fixo a prazo de 3, 4, 6, 9 e 12 mezes, as taxas de juros, que forem convencionadas entre as partes.

As contas já existentes, vencendo juros por differentes taxas, ficam sem alteração.

Recife, 24 de Maio de 1887.

W. H. Bilton.

Imperial sociedade DOS Artistas Mechanicos e Liberaes

De ordem do irmão director, convido a todos os irmãos que se acham no goso de seus direitos, a reunirem-se em nossa séde sexta feira 1 de Julho, pelas 6 horas da tarde, afim de ter lugar a assembléa geral do mez proximo passado, que deixou de funccionar por falta de numero, devendo esta ter lugar com o numero que comparecer.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 29 de Junho de 1887.—O 1º secretario,

Paterniano Barroso.

Companhia do Beberibe

Convida-se aos senhores accionistas desta companhia a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no dia 1 de Julho proximo vindouro, como dispõem os estatutos, afim de tomar conhecimento da gestão dos negocios da companhia no anno social proximo findo. A reunião terá lugar no 1 andar da casa n. 71 da rua do Imperador.

Recife, 15 de Junho de 1887.

Ceciliano Mamede A. Ferreira,
Director gerente.
José Eustaquio Ferreira Jacobina,
Director secretario.

Associação Commercial Beneficente

Concerto de predio

A directoria desta associação recebe propostas para a factura dos concertos de que precisa o predio em que ella tem sua séde, cujos concertos constam da planta que se exhibirá aos pretendentes. As propostas serão feitas em carta fechada e deverão ser enviadas á mesma associação até o meio dia de 30 do corrente mez. Recife, 21 de Junho de 1887.—O secretario,

Joaquim Alves da Fonseca.

MARITIMOS

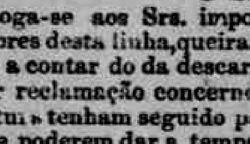
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Santos

Commandante Henry



E' esperado da Europa até o dia 6 de Julho, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

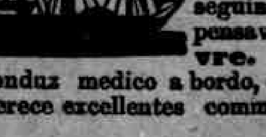
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

O vapor Ville de Bahia

Commandante Sebire



Espera-se dos portos do sul até o dia 3 de Julho, seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

Vapores nacionaes

(NORTE E SUL)

Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Vapor Aymoré

(Fretado)

Este vapor sahirá para os portos acima indicados, depois da indispensavel demora.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os mesmos portos: a tratar com

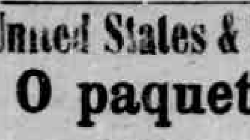
PEREIRA CARNEIRO & C.

N. 6.—RUA DO COMMERCIO N. 6

1º andar

United States & Brasil M. S. S. C

O paquete Finance



Espera-se de New port-News, até o dia 11 de Julho o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO—N. 8

1º andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Niger

Commandante Baule

Espera-se da Europa até o dia 4 de Julho, seguindo depois da demora do costume para Rio de Janeiro, tocando na

Bahia

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO 9

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Argentina

E' esperado dos portos do sul até o dia 2 de Julho e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Para passagens, tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Borstelmann & C.

RUA DO COMMERCIO N. 3

1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty e Ceará

O vapor Ipojua

Commandante Monteiro

Segue no dia 5 de Julho, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

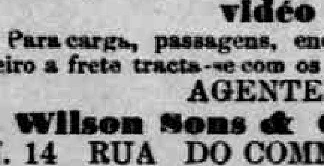
ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Britannia



E' esperado da Europa até o dia 3 de Julho, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 RUA DO COMMERCIO—N 14

Lisboa e Porto

Lugre portuguez

Jose Estevão

Chegará brevemente do Rio de Janeiro, e receberá carga a frete para os referidos portos sahindo dentro de poucos dias; a tratar com Amorim Irmãos & C.

LEILÕES

— Sexta-feira, 1 de Julho, deve ter lugar o primeiro leilão no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 52, constando de um variado sortimento de moveis, vidros, jarros, candieiros a gaz e outros artigos que estarão patentes ao exame dos concurrentes.

Leilão

De uma barcaça denominada *João Alfredo* a qual se acha no caes do Ramos

Sexta-feira 1 de Julho

Rua do Imperador n. 30

A's 11 1/2 horas

O agente Burlamaqui, por mandado e assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão a dita barcaça tal qual se acha no caes do Ramos, execução que move D. Julia Apolinaria Pereira da Costa, contra Antonio Machado dos Santos.

Os Srs. pretendentes desde já podem examinar.

Leilão

Do sobrado de dous andares, á rua de Santa Rita Velha n. 40, em solo foreiro

Sexta feira 1 de Julho

No armazem da rua do Imperador n. 30

A's 11 horas

MUTILADO

ILEGÍVEL

O agente Stepple, competentemente autorisado pelo consul de Portugal levará a leilão o sobrado acima, pertencente ao espolio de José Gonçalves da Cruz.

Desde já os Srs. pretendentes podem examinar o dito sobrado o qual rende 54$000 mensaes.

Leilão

De fazendas e calçados (avariados)

HOJE

1 de Julho

A's 11 horas

Agente Pinto

Rua do Marquez de Olinda n. 52

Leilão

De 1 piano, bons moveis, louça, vidros, crystaes, etc.

No sobrado n. 24 á rua do Leão Coroado, antiga Mangueira, na Boa-Vista

Sala da frente

Uma mobilia de junco preto, 1 bom piano com cauda, e capa, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de balanço de junco, 1 dita dita para menino, 3 candieiros para kerosene, 4 pares de jarros, 4 quadros, 4 escarradeiras, 1 tapete grande para sofá, 1 dito menor para piano, 6 ditos para portas, 1 relogio, 2 jarros com palmeiras, 1 espertador, 15 guarnições de estôpa para sofá e cadeiras, 10 tapetes de estôpa para jarros.

1º quarto

Um santuario, 1 commoda para o mesmo, 4 castiçaes de dito e 1 columna para lamparina, 1 cofre de ferro.

2º quarto

Uma cama de casal de páo carga, 1 toillet, 1 cupula, 1 tapete grande, 1 quadro, 1 commoda, 2 jarros, 1 lanterna, 2 escrivaninhas, livros de romance, 1 revolver, 1 porta cigarros.

3º quarto

Tres camas para meninos, 1 lavatorio, 1 moinho com gaveta, 1 espelho, 1 quadro.

Sala de jantar

1 mesa para jantar, 2 apparadores simples, 1 dito com portas, 1 guarda-comida, 1 mesa de abas, 6 cadeiras de junco, 6 ditas assento de madeira, 2 espreguiçadeiras, 2 mochos, 1 quartinheira, 1 etager, 1 relogio, de parede, 1 candideiro de metal, 1 dito de parede, 2 vistas (escolares), 9 quadros, 1 resfriadeira, 2 fruteiras de metal, louça para almoço e jantar, doceiras, garrafas para vinho, copos, calices para champagne, vinho e licor, 2 bandejas, talheres, colheres para sôpa e chá.

Cosinha

Trem de cosinha e outros artigos proprios de casa de familia.

Terraço

Dezoito vasos com crotons e outras diversas flores, 2 aguadores e 1 balde.

Sexta-feira 1 de Julho

A'S 11 HORAS

O agente Modesto Baptista, autorisado pelo Sr. 1º tenente Ernesto Leal que se retira com sua Exma. familia para o sul do imperio, fará leilão ao correr do martello do que acima se declara, fazendo entrega dos objectos e o respectivo recebimento, logo depois de findo o leilão.

Leilão

De moveis, crystaes, quadros, vasos para flores, lustres á gaz, pianos, mobilias, bilhar, oratorio, cofres, arandelas e muitos outros moveis.

A saber :

Um lindo lustre de crystal com 8 bicos, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição com tampos de pedra, 1 piano de meia cauda, 4 castiçaes e mangas, 6 jarros para flores, 1 candelabro de crystal, 12 arandelas de bronze com mangas para vela, 1 relogio, 4 redomas, 2 relogios de mesa.

Quatro lindos quadros dourados, 1 mobilia de gabinete, 1 piano de armario, 1 caixa com musica, 1 cadeira para piano, 1 estante para musica, 4 cantoneiras, 1 estrado para piano, 1 relogio, 2 cadeiras de balanço de jacarandá, 2 candieiros á gaz, castiçaes e mangas.

Um bilhar e pertences, 1 caixa de musica, 1 cofre, 1 mobilia de junco, 1 estante para livros. Uma [illegible]eza de jacarandá, 2 toilletts, 1 lavatorio, 1 guarda-vestido, 1 guarda-roupa, 1 commoda de jacarandá, 1 oratorio de jacarandá (obra do Porto), 2 marquezões, 2 commodas, 1 banco de abrir, camas de ferro para meninos, 1 berço.

Uma mesa elastica, 1 guarda-roupa, 1 apparador grande, 1 relogio de parede, 24 cadeiras, 1 sofá, 1 guarda-comida, 1 moinho, compoteiras, copos, diversos objectos de electro plate, talheres, colheres, 1 mesa com abas, quartinhas com torneiras, filtros, jarros, machinas de costura, pegões de ferro sendo um novo e nikelado, depositos para gaz, rodelas para mesa e muitos outros artigos existentes no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 52.

Sexta feira 1 de Julho

O agente Pinto fará leilão por conta e ordem de diversos, de muitos e differentes moveis e outros artigos existentes em seu novo armazem da rua do Marquez de Olinda n. 52, onde espera a concurrencia de seus freguezes e amigos.

O leilão começará ás 10 horas em ponto

Em continuação venderá o mesmo agente um cofre prova de fogo, 1 caixa de ferro, 1 balcão, 1 repartimento de escriptorio, papel pautado, papel forro de sala, 2 armarios-fiteiros, 1 mesa para fazendas, 1 armação ingleza e 70 pares de botinas para meninos.

Leilão

Ultimo e definitivo

Da armação e utensilio e resto de generos da venda sita á rua de S. João n. 5

(Ao correr do martello)

Agente Britto

Sexta feira 1º de Julho

A's 10 1/2 horas

Leilão

De 1 boi, 1 vacca com cria e uma vacca sem cria, 1 piano, 4 bancos de amarello grandes, guarda-louça, guarda-vestidos, mobilias, secretaria, relogios, malas novas, quadros, jarros, espelhos, mezas, commodas, marquezões, quartinheiras e outros artigos.

Agente Brito

No armazem á rua de Pedro Affonso n. 43

Sabbado 2 de Julho

Leilão

De uma armação envidraçada e candieiros para gaz carbonico

Sabbado, 2 do corrente

AS 10 HORAS

Na rua da Imperatriz n. 20

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Agente Burlamaqui

Leilão

De moveis, louças, espelhos e joias

Segunda-feira 4 de Julho

A'S 11 HORAS

No sobrado á rua da Imperatriz n. 65

O agente acima levará a leilão um piano forte uma mobilia de páo-carga com pouco uso tendo 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braço, 2 consolos com pedra, e 1 importante sofá, quadros, lanças para cortinados, espelhos grandes com pés, aparadores com pedra, commodas, 1 toillet de jacarandá com pedra, 1 guarda-vestido, 1 guarda-louça, 1 secretária de mogno, 1 cama de jacarandá para casal, 1 dita de amarello, 1 mesa elastica de 4 taboas e muito forte, 1 machina para limpar facas, 1 balança, divan, 3 relogios de algibeira, bons, cadeiras avulsas, e outros muitos moveis, tudo

Ao correr do martello

Leilão

De 64 latas com bolachinhas n. 3 de 4 libras, 42 ditas n. 2 de 2 libras, e 25 ditas de n. 1 de 1 libra.

Sabbado 2 do corrente

Ao meio dia

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19

Em seguida

Serão vendidos mobilias, camas, guarda-vestidos, guarda-louças, marquezões, apparadores, lavatorios, mesas elasticas, peças de panno piloto, sapatões, ervilhas, vinhos, cognac, e outros objectos.

Por intervenção do agente

Gusmão

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo : a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Os abaixo assignados mudaram o seu escriptorio de advogado e solicitador, da casa n. 38 á rua do Imperador para a de n. 69 á mesma rua, sala da frente.

Manoel Joaquim Silveira.
João Caetano de Abreu.

— Precisa-se de um criado de 10 a 12 annos de idade, para casa de familia ; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— O abaixo assignado, procurador da Camara Municipal da cidade de Olinda, convida aos proprietarios das ruas Augusta (hoje Coronel Suassuna) e Imperial da cidade do Recife, cujos socios são foreiros a esta mesma Camara, para no praso de 60 dias virem pagar os fóros devidos, bem como declararem as numerações que actualmente teem suas propriedades. Olinda, 25 de Junho de 1887.

Francisco Velloso A.de Lins.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na rua do Marquez de Olinda n. 50.

— **AMA** Precisa-se de uma, para casa de familia, para cosinhar e outros serviços internos : na rua do Cabugá n. 2-C.

— O proprietario do estabelecimento de molhados sito á rua de Luiz do Rego n. 19, em Santo Amaro, tendo de retirar-se para o mato, deseja vendel-o ; quem pretender dirija-se ao mesmo estabelecimento.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de seccos e molhados ; na rua do Visconde de Goyanna n. 60 a tratar na mesma casa.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar ; na rua do Hospicio n. 29.

— A commissão encarregada da verificação dos creditos da massa fallida de Caetano Ramos & C. roga aos senhores credores de apresentarem os seus titulos na praça do Corpo Santo n. 2, armazem de Theo. Just até sabbado 2 do vindouro mez, ás 4 horas da tarde, afim de serem conferidos na fórma da resolução tomada hoje pela reunião dos credores. Recife, 30 de Junho de 1887.

Luiz Antonio de Siqueira.
Bernet & C.
Theo. Just

N. 193:000

Roga-se pela segunda vez ao Dr. Paulo Caetano de Albuquerque apparecer á rua do Imperador n. 81, 1º andar, afim de dar solução ao nume o acima

Justiça

Importantissima revista de direito theorico e pratico, estrangeiro e patrio.

Programma

Traduzir os codigos mais notaveis do mundo.
Traduzir as mais profundas obras do direito.

Traducções actuaes

Tratado de direito romano, de Savigny, codigo penal allemão (resumo de oito legislações).

Assignaturas, 20$000 por anno

Assigna-se na Livraria Franceza, de J. W. de Medeiros, á rua 1º de Março n. 9.

LEITE NATURAL

(Selva)

DE

ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O ALVELOZ, planta da familia das euphorbiaceas, que habita os nossos sertões, é hoje reconhecido como um verdadeiro especifico para destruir as epitheliomas ou cancroides, facilitando a renovação dos tecidos atacados, e trazendo afinal uma cura completa, sem outro tratamento que a applicação topica de sua seiva (vulgarmente *leite*) como caustico.

São numerosos os casos de cura, alguns dos quaes já levados ao conhecimento do publico, em diversas publicações, pelos illustrados clinicos desta capital e no estrangeiro, os Srs. Drs. Alcibiades Velloso e Bandeira, e optimos resultados, tambem foram obtidos nas feridas e nas ulceras chronicas de caracter syphiliticas.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e Drogaria de Bartholomeu & C. Successores

34, Rua Larga do Rosario Pernambuco

Aluga-se

um grande sitio contendo as principaes fructas, no Caldeireiro n. 9, com boa casa de vivenda (que foi do finado Mamede), tendo agua e gaz, a qual confronta com a casa do Dr. Alcoforado ; a tratar na rua do Apollo n. 30, 1º andar.

MAMADEIRA-BOMBA

MONCHOVAUT

A unica com valvula, em que nunca o leite torna a descer

ROLHA DE CRYSTAL COM PARAFUSO TORNEADO

Medalhas de Ouro e de Prata

Opinião do Dr BOUCHUT, lente agregado da Faculdade de Medicina de Paris e medico do Hospital das crianças enfermas, no seu livro ***Hygiena da Infancia*** :

«Uma **Mamadeira** bem acondicionnada deve ter uma valvula onde o leite nunca torne a descer : é este o principio da «**MAMADEIRA MONCHOVAUT.**»

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

Aviso

Carvalho Silva & C. compraram nesta data aos Srs. Soares & C. a mercearia da rua do Apollo n. 13, cujo activo e passivo fica a cargo dos declarantes. Recife, 30 de Junho de 1887.

Carvalho Silva & C.

Precisa-se

de uma senhora que saiba ensinar portuguez e piano, para um engenho que dista quatro leguas da estação de Una ; a tratar na rua do Apollo n. 28, 1º andar, escriptorio.

20$000

Aluga-se o 2º andar do sobrado á rua da Guia n. 62, com bastantes commodos, caiado e pintado ; e por 16$000 a casa terrea n. 4 da travessa dos Guararapes ; trata-se na rua da Guia n. 62.

Doce superior de cajù secco

Tem para vender ; na rua do Bom Jesus n. 35, armazem.

Vinho de abacaxi a 640 rs. a garrafa

E' grande especifico para os que soffrem de anemia, etericia, obstrucção e opilação, alem de ser excellente e saboroso vinho. Depositos nas seguintes casas : armazem de leilões do agente Gusmão, rua de Marcilio Dias 26, rua da Ponte Velha 41, casa do Sr. Lobato.

Puro licor de janipapo

Vende-se nos estabelecimentos dos Srs. Albeiro Oliveira & C., á rua da Imperatriz n. 42, e José Joaquim Alves & C., á rua do Barão da Victoria n. 69. Recommenda-se a perfeição com que é feito este licor.

Attenção

A rifa de um terreno no Parnameirim corre com a 1ª loteria da provincia que se extrahir.

Criada

Precisa-se de uma criada que saiba cosinhar e engommar, á tratar na rua do Barão da Victoria n. 60.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de familia de duas pessoas, na rua Duque de Caxias n. 86, terceiro andar.

Attenção

Os bens annunciados em praça, por execução da fazenda geral, por impostos commerciaes contra a massa fallida de Paredes Porto, pertencem aos filhos tutelados do mesmo, não estão sujeitos ao passivo deste e daquella procedencia.

Pedido

O Sr. José Barreto Paes de Melle, genro do Sr. José Ignacio de Avila, tenha a bondade de ir á rua da Detenção n. 16, concluir o negocio de seu interesse com o abaixo assignado ; isto já é ser cara dura. Recife, 1 de Julho de 1887.

José Antonio Albuquerque Pedrosa.

Sementes e carrapato

Compra-se na fabrica Apollo á rua do Hospicio numero 79.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para praticar ; na fabrica Martins, rua da Imperatriz numero 1.

Major Joaquim Appridio Rosa da Costa

A viuva, sogro, sogra, cunhados e concunhadas do finado major do corpo de policia, Joaquim Appridio Rosa da Costa, agradecem penhoradissimos áquellas pessoas residentes na cidade do Limoeiro, que acompanharam os seus despojos á sua ultima morada. Na igreja matriz da mesma cidade e na igreja da Soledade (Recife) celebrar-se-hão sabbado, 2 de Julho, setimo dia de seu passamento, ás 8 horas da manhã, missas pelo eterno repouso de sua alma. Rogam, pois, aos amigos e mais parentes do mesmo finado em ambas as localidades, o seu bondoso comparecimento.

Engenheiro Ricardo de Menezes (ausente), Jacintho Pereira do Rego e Maria Albertina Pereira do Rego convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar por alma de sua esposa e mãi, D. Maria Jorge de Menezes, na matriz da Boa-Vista, no dia 1 de Julho, ás 8 horas da manhã, 1º anniversario de seu passamento.

Joaquim Pantaleão de Barros e Silva

Maria da Penha Luna e Silva, Manoel Gomes de Barros e Silva e Amalia Eudocia de Barros e Silva, summamente penalisados pelo fallecimento de seu marido, irmão e cunhado, Joaquim Pantaleão de Barros e Silva, mandam resar missas por sua alma no dia 7 de Julho, ás 8 horas, trigesimo de seu passamento, nas matrizes de Santo Antonio do Recife e da villa de Gamelleira. Para esse acto de caridade e religião, convidam os seus amigos e parentes, protestando-lhes o seu reconhecimento.

Domingos de Souza Barros

Raymundo Lino dos Santos Gouveia, sua mulher e filhos, mandam resar uma missa na matriz da Graça (Capunga), no dia 2 de Julho, ás 8 horas da manhã, quadragesimo do fallecimento do seu presado cunhado, Domingos de Souza Barros, fallecido em Maio ultimo, em Minas Geraes. Pedem as pessoas de sua amizade, como as do fallecido, o caridoso obsequio de assistirem a esse acto de religião e piedade, pelo que se confessam eternamente gratos.

Francisco de Paula Borges Uchoa Filho

Joaquim Francisco Borges Uchôa, sua mulher e seus filhos, mandam resar uma missa por alma de seu irmão Francisco de Paula Borges Uchôa Filho, na igreja de N. S. da Penha, no dia 2 de Julho, ás 8 horas da manhã, setimo do seu passamento, e convidam aos parentes e amigos do finado para assistirem a esse acto de religião e caridade, pelo que se confessam desde já eternamente gratos.

Antonio Lopes Pereira de Mello

Domingos da Cunha Guimarães e sua mulher Maria Pereira de Mello Roche, agradecem ás pessoas e irmandades que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de seu sogro e pai ; e de novo as convidam para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar segunda-feira 4 de Julho, ás 7 horas da manhã, na igreja da Madre de Deus.

O EXTRACTO COMPOSTO DE

Salsaparrilha do Dr. Ayer,

E' um alterativo tão efficaz que extirpa completamente do systema a **Escrofula Hereditaria**, e as affecções que tem affinidade com as enfermidades contagiosas, e as occasionadas pelo mercurio. Ao mesmo tempo vitalisa e enriquece o sangue communicando uma acção saudavel ao organismo e rejuvenescendo o systema inteiro. Esta grande

Medecina Regeneradora,

é composta com a verdadeira **Salsaparrilha de Honduras**, dos **Iodos de Potassio e de Ferro**, e outros ingredientes de grande potencia e virtudes curativas, cuidadosa e scientificamente preparados. A formula é geralmente conhecida da profissão medica, e os melhores medicos receitão a SALSAPARRILHA DO DR AYER como um

Remedio Absoluto

para as enfermidades occasionadas pelo estado vicioso do sangue.

Está concentrado ao grão mais alto practicavel, muito mais que qualquer outra preparação da sua classe, que pretende proporcionar iguaes effeitos, e é por tanto a medecina mais barata, assim como a melhor para purificar o sangue.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER E CA.,

Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Garante-se a chave

Liquida-se a loja n. 16 da rua do Barão da Victoria, e garante-se a chave a quem comprar os fiteiros.

Emulsão de Kepler

Preparado de Buroughs, Wellcome & C.

CHIMICOS DE LONDRES

Azeite puro e fresco de figado de bacalhão da Noruega em solução com o Extracto de Malta de Kepler.

Esta a mais perfeita *Emulsão* até hoje conhecida.

Foi introdusida na pratica medica a alguns annos e desde então o seu consumo tem tomado um incremento tão extraordinario que não ha um só dia em que seja receitada pelos mais abalisados medicos do mundo, com preferencia sobre todas as demais preparações de igual natureza, pela certeza de sua tolerancia no estomago não só das creanças como dos adultos, rebeldes muitas vezes ao oleo de bacalhão e a muitas emulsões mal preparadas.

Assim, pois, a nossa *Emulsão* se recommenda com preferencia para o tratamento da tisica em todas as suas multiplicadas manifestações e em todas affecções dos orgãos respiratorios, como bronchites, raquitismo, enfermidades escrofulosas, tumores brancos, procedimento supurativo e na dentição das creanças, na caxexia syphilitica, na perda do appetite e debilidade dos orgãos digestivos e em geral em todos os casos em que se faz preciso o levantamento na nutrição.

Unico deposito

34—Rua Larga do Rosario—34

Pharmacia

BARTHOLOMEU & C. SUCCESORES

Attenção

Tinturaria franceza no largo de S. Pedro numero 6.

Tinge-se e limpa se com a maior perfeição toda a qualidade de estofo e fazendas em preços ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira-se o mofo das fazendas, e todo o trabalho é feito por meio de aperfeiçoado machinismo.

Aviso

O abaixo assignado scientifica ao respeitavel corpo commercial desta praça e a quem mais possa interessar, que desde o dia 14 deste mez dissolveu a sociedade que havia dado em seu estabelecimento de molhados sito á rua de Marcilio Dias n. 23, de conta a meio nos lucros, ou prejuizo que podesse haver, ao Sr. Luis Maria Ribeiro Guimarães, cuja sociedade gyrou nesta praça sob a razão social de Manoel Fernandes Mascarenhas & C., ficando a cargo do predito socio Mascarenhas todo o activo e passivo tendente á mesma extincta firma, conforme consta do respectivo balanço procedido e encerrado em 14 do referido mez, por acto de dissolução social.

Recife, 27 de Junho de 1887.

Manoel Fernandes Mascarenhas.

Aluga-se

e sobrado de um andar e sotão á rua do Bartholomeu n. 67, está caiado e pintado de novo e tem bons commodos : a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Mais novidades

Na loja das listras azues

61—Rua Duque de Caxias—61

Telephone 211

Leques transparentes lindas côres a 2$ 2$500 e 3$000.

Cretones da «Regata» ultima novidade a 320 réis.

Setinetas lavradas todas as côres, desenhos lindos a 240 réis.

Córtes de cambraias bordadas e com salpicos a 5$500 a peça.

Setim de Macáo, preto e de todas as côres a 900 e 1$000.

Tampos de fronhas francezas, grandes e pequenos a 1$500 o par.

Cortinados bordados e de crochet desde 6$ até 20$000.

Grinaldas com ricos véos de Blond, desde 8$.

Espartilhos couraça ou com fita de borracha todo preço.

Luvas de seda 4 botões, ou arrendadas, pretas ou de qualquer côr 2$000.

Extractos francezes finos desde 2$000.

Oleo oriza verdadeiro a 900 réis.

Baleias para vestidos melhor qualidade á escolha a 300 rs. a duzia.

Leques a «Joanita» com enfeite lantejolas a 500 réis.

Madapolão americano camiseiro a 6$ a peça.

Chitas muito finas e côr segura a 240 réis.

Sargelin francez fino qualquer côr a 240 réis.

Rendo hespanhola preta a 3$000 a guarnição para vestido.

Mirinós pretos e de todas as côres a 800 e 1$000.

Camisas inglezas para meninos a 35$000 a duzia.

Meias inglezas para homens senhoras e meninos desde 3$500 a duzia.

Colxa de fustão brancas e de côres a 2$000 e 2$500

Brim pardo para roupa de meninos a 330 réis.

Esguião de linho infestado pardo para vestidos a 400 réis.

Bordados tapados, transparente, e de fustão desde 300 réis a peça.

E outras muitas fazendas que se dá muito barato na loja de

Jose' Augusto Dias

Institution Française de Demoiselles

As aulas deste collegio continuam a funccionar á rua do Barão de S. Borja n. 52.

A directora,
I. Adour.

PEITORAL
— DE —
Anacahuita
CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA.
— E A —
TISICA.

Ama

Precisa-se para casa de pequena familia, de uma ama que lave e cosinhe bem, dando fiança á sua conducta ; a tratar no pateo do Collegio ou praça de Pedro II n. 6, 1º andar, das 12 ás 3 horas da tarde, nos dias uteis,

Republica

Aluga-se barato o 1º andar da casa n. 9 á rua do Hospital Pedro II (lugar dos Coelhos) com 5 quartos, 3 salas e cosinha, cuja casa presta-se para numerosa familia ou para estudantes, muito fresca, vista magnifica e proxima dos banhos salgados ; a tratar na casa immediata.

Compras por atacado

O Peitoral de Cambará

tem preços especiaes para aquelles que comprarem grandes porções. Distribuem-se impressos a quem os pedir, contendo as condiçoes de vendas : na rua do Marquez de Olinda n. 23 drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes

Francisco M. da Silva & C.

PILULAS do Dr CRONIER

de IODURETO de FERRO e de QUININA

TRINTA ANNOS de bom Exito tem demonstrado a efficacia incontestavel d'estas Pilulas, que reunem todos os elementos precisos para a reparação do sangue.

Pelas suas propriedades tonicas e reparativas,

O IODURETO de FERRO e de QUININA

é o medicamento mais activo contra as

Dôres de Estomago — Chlorose — Anemia

Perda de appetite

Cansaço—Empobrecimento do Sangue

Affecções escrofulosas, etc.

Deposito Geral : 9, rue de Grenelle-Saint-Germain, PARIS

Em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Ca

Farello de caroço de algodão a 400 rs. a arroba

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife—6 Largo do Corpo Santo, 1º andar

Alimentação racional

das MÃES, CRIANÇAS, AMAS & CONVALESCENTES

Por uso da ***PHOSPHATINA Falières.***

PARIZ, 6, Avenue Victoria, 6, PARIZ.

Depositarios em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA & Ca.

OS NOVOS BARATEIROS

20 — RUA PRIMEIRO DE MARÇO — 20

(Junto ao Louvre)

Merinós de côres com duas larguras, a 800, o covado.
Cachemires de listras para vestidos, alta novidade, a 400 rs., o covado.
Percales de côres, a 240 rs., o covado.
Esguião pardo de linho, a 380 rs., o covado.
Cambraia bordada, a 5$500, a peça.
Cretones de côres, de 280 a 400 rs., o covado.
Zephyres de côres, a 200, 240 e 320 rs., o covado.
Setinetas lisas e lavradas, a 360, 400 e 440 rs., o covado.
Alpacas de côres, lisas, a 280 rs., o covado.
Grande sortimento de lãs para vestidos, por barato preço.
Bramante de linho, com 10 palmos, a 1$900, o metro.
Bramantes de algodão, a 800 e 1$100, o metro.
Pano da Costa, a 1$100, o covado.
Velbutinas de côres, a 800 rs., o covado.
Pechinchas em madapolões, aproveitem !
Atoalhado branco, muito largo, a 1$300, o metro.
Leques transparentes, ultima novidade, a 2$500, um.
Espartilhos para senhora, a 5$000, um.
Bordados tapados, finos, de 500 a 2$000, a peça.
Cortinados bordados, a 6$500 e 8$000, o par.
Lençóes de bramante de linho, muito encorpados, a 3$000, um.
Cobertas do ganga, forradas, a 3$000, uma.
Chambres para homem, a 5$000 e 6$000, um.
Toalhas felpudas para banhos, a 1$500, uma.
Ditas ditas para rosto, a 3$500 e 5$000, a duzia.
Lindos fichús, de renda de linho, a 2$000 e 2$500, um.
Ditos, de lã, completo sortimento.
Camisas de linho para homem, sem punho e sem collarinhos, o que vem de melhor a este mercado, a 54$000, a duzia.
Ditas de lã, a 5$000, uma.
Colletes de flanella com meia manga, a 3$500, um.
Ditos de dita sem mangas, a 3$000 um.
Completo sortimento de ceroulas, collarinhos, gravatas, meias para homens, crianças e senhoras, por menos preços que em outra qualquer parte.

PARA OS SENHORES AGRICULTORES

Algodões do Rio, de 1.ª qualidade, a 320 rs., o metro, em porção faz-se o desconto.
Ditos da Bahia, brancos, a 320 rs., o metro.
Ditos brancos, lisos, a 3$000, 4$000, 4$600 e 5$000, a peça.

PARA ACABAR

Mallas americanas para viagem, a 10$000 e 15$000, uma ; é baratissimo !

Para banho do mar

Costumes para homens, a 8$000, um.
Ditos para senhora, a 10$000 um
Ditos para meninos, a 5$000, um.
Sapatos e bolças para o mesmo fim.

Telephone n 158

AMARAL & C.

LOTERIA DO ESPIRITO-SANTO

60:000$000

Em beneficio da Instrucção Publica da provincia

Esta loteria é dividida em partes

Extracção da 1.ª parte da 1.ª loteria

Sexta feira 1 de julho

Bilhetes á venda na Roda da Fortuna, rua Larga do Rosario n. 36.

Saude e vigor para todos

DOENÇAS DO

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

VINHO E XAROPE DE JURUBEBA

DE

BARTHOLOMEO & Ca

PHARM. PERNAMBUCO

Unicos preparados de Jurubeba *approvados pela Academia de Medicina*, e *recommendados pelos Medicos* contra as **Molestias do Estomago, Perda do Appetite, Digestões difficeis, Dyspepsia** e todas as **Molestias do figado**, e do **Baço**, na **Diarrhea chronica**, na **Hydropesia**, etc.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!

EXIGIR a assignatura Bartholomeo & Ca

MUTILADO

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 48, armazem.
e casa.
Rua Coronel Suassuna n. 141, quarto.
Rua de Santo Amaro n. 14, loja.
Rua do Rosario n. 39
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

uma casa com sotão, edificada a moderna, com accommodação para familia, sitio pequeno, entre as duas estações Jaqueira e Tamarineira.

OUTRA

Uma casa nova em frente do Sr. Thom, propria para pequena familia, entre Jaqueira e Tamarineira; a tratar na rua Primeiro de Março n. 25, loja de joias.

Aluga-se

o grande sitio Tacaruna, no Salgadinho, com bastantes terras para plantações e muitos arvoredos: quem pretender dirija-se á fabrica Apollo, rua do Hospicio.

Aluga-se

o 1º andar da rua do Visconde de Inhaúma n. 73 com bons commodos para familia, perto do mercado e com excellente vista; a tratar na Venturosa, á rua do Cabugá.

Aluga-se

a casa terrea da rua do Coronel Suassuna n. 57 e o 1º andar da rua do Fogo n. 35: a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar.

Engenho Gulandy

Arrenda-se por cinco annos o engenho acima situado na comarca do Bonito, moente e corrente, com todas as suas pertenças, póde safrejar para mais de 1,500 pães, dista da estação de Catende legoa e meia; a tratar na rua do Imperador n. 64, segundo andar.

Prepara-se comidas

com todo o asseio e por menos 20 0/0 do que em outra qualquer parte; no pateo de S Pedro n. 6, primeiro andar.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira pora casa de pequena familia, em Olinda, paga se com generosidade; a tratar no Recife, na estação da rua da Aurora, com o Sr. Brito bilheteiro, ou em Olinda com o Sr. Marcolino na estação do Carmo.

AMAS

Precisa-se de duas amas para cosinhar e outra para lavar e engommar: na rua da União numero 13.

Amas

Precisa-se de duas amas para serviço de quartos e engommar, dormindo em casa; na Ponte de Uchôa, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, em frente a estação.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia; a tratar na rua Velha n. 75.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e ensaboar; na rua da Ponte Velha n. 16.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar na rua das Cruzes n. 36, 1º andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha leite bom e novo, e não traga filhos; a tratar na rua do Imperador n. 52, 1º andar.

Cosinheira escrava

Precisa-se de um cosinheiro escravo, para uma casa de pequena familia; a tratar no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

Criado escravo

Precisa-se de um criado escravo, para uma casa de pequena familia; a tratar no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

A quem interessar possa

Previne-se a quem se julgar credor de Francisco de Souza Duarte por qualquer titulo, para que no prazo de 30 dias, a contar da data desta, apresente suas contas á rua da União n. 54, para serem conferidas. Recife, 11 de Junho de 1887.
Antonio S. Duarte Ferreira.

Sementes de carrapato

Compra-se grandes e pequenas quantidades: na drogaria de Francisco M. da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23.

Fabrico de assucar

Apparelhos economicos para o cozimento e cura. Proprio para engenhos pequenos, sendo **medico em preço e effective em operação.**

Pode-se ajuntar aos engenhos existentes do systema velho, melhorando muito a qualidade do assucar e augmentando a quantidade.

OPERAÇÃO MUITO SIMPLES

Uzinas grandes ou engenhos centraes, machinismo aperfeiçoado, systema moderno. Plantas completas ou machinismo separado.

Especificações e informações com
Browns C.
5—RUA DO COMMERCIO—5

Precisa-se

de uma menina de 10 á 12 annos de idade, para andar com uma criancinha de 2 annos, trata-se bem e dá-se de vestir; precisa-se tambem de uma senhora idosa que possa prestar leves serviços de casa, mediante um pequeno ordenado, ambas para casa de familia; a tratar na rua Velha n 36, collegio.

Molestias de OLHOS — Molestias das PALPEBRAS

Pomada Anti-Ophtalmica
da **VIUVA FARNIER**

Esta POMADA, *conhecida desde o anno de 1744*, adquiriu e tem conservado o primeiro logar na Therapeutica ocular. Em virtude de um relatorio da Escola de Medicina de Paris, foi autorizada a venda por um Decreto especial em 1807.

Um seculo de experiencias favoraveis tem confirmado sua efficacia mesmo contra a OPHTALMIA PURULENTA das Creanças, *Ophtalmia Egypcia e Militar.* — O seu bom exito é infallivel nas *Ophtalmias chronicas.*

Deve-se exigir a Assignatura em frente

Deposito geral em THIVIERS (Dordogne), França, em casa de THEULIER.
Em Pernambuco: Fran^co M. da Silva & C^a
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Pharmacia central

Rua do Imperador n. 3.

José Francisco Bittencourt, antigo pharmaceutico da pharmacia franceza á rua do Barão da Victoria n. 25, avisa a seus amigos e freguezes, que se acha na pharmacia acima, onde espera continuar a merecer a confiança que felizmente depositaram em seus trabalhos professionaes.

NOVA BEBIDA
(Cidre Mousseux de Normandie)

Esta nova bebida, feita puramente de maçães e que inteiramente differe da cidra commum, além de ser a primeira vez que vem a este mercado, recommenda-se especialmente pelas suas qualidades tonica, hygienica e refrigerante.

Acha-se á venda em casa dos Srs.:
Paulino de Oliveira Maia, rua do Imperador.
Charles Pluym & C., Caes da Lingueta.
José Joaquim Alves & C., rua do Barão da Victoria.
Albeiro, Oliveira & C., rua da Imperatriz.
Zeferino Valeute & C., Caes 22 de Novembro.
Neves Pedrosa & C., largo do Mercado.

Tinta preta
INALTERAVEL
E
COMMUNICATIVA

PHARMACIA CENTRAL
38 Rua do Imperador 38
Pernambuco

Serve para escripturação mercantil e dá tres ou quatro copias de uma vez

Canella

Compra-se em grande ou pequena porção; na rua larga do Rosario n. 34.

PHOTOGRAPHIA MODERNA
DE
HERMINA COSTA

N. 7—Rua 1º de Março (antiga do Crespo)—N. 7

Tiram-se retratos, inclusive os inalteraveis, desde os de miniatura até os de tamanho natural—todos os dias, ainda mesmo chuvosos.

Xarope de cambará, guaco e balsamo de Tolú

preparado pelo pharmaceutico José Francisco Bittencourt

E' um poderoso preparado para todas as affecções dos orgãos respiratorios, como catarrho pulmonar, asthma, coqueluche, bronchite, pneumonia, tisica, etc., etc.

Cada frasco 1$000

Deposito na Pharmacia Central, rua do Imperador n. 38. Pernambuco.

VENDAS

— Vende-se por 80$000, na rua Imperial, uma armação completa e em perfeito estado, para taverna, com balança Romão e pesos, gaz encanado e canteiros, optima para quem se quizer estabelecer alli ou mesmo mudal-a para qualquer outra parte, está isenta de qualquer imposto que a casa esteja a dever; a tratar nestes tres dias na rua do Imperador n. 31, armazem do gaz.

Casa para vender

Vende-se uma pequena casa contendo 2 salas e 2 quartos, á rua do Alecrim n. 9; a tratar na rua do Bom Jesus n. 38, 1º andar, ou na travessa do Peixoto n. 55.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil
BROWNS & C., agentes

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Grande sortimento
DE
Fogos e sortes

para os festejos das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Ultima novidade

Vende-se por preços muito rasoaveis e faz-se grande differença em porção.

61, Rua do Barão da Victoria 61

Loja do Souza

Livramento & C.

vendem cimento port'and, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

Terreno

Vende-se um terreno confronte a estação do Principe, estrada de João de Barros, com 90 palmos de frente e bastantes fundos, e com aliceroes para 3 casas; á tratar na rua d'Apollo n. 30, primeiro andar.

Leitura para senhoras

Broches nikelados e dourados a 2$000.
Bonitos grampos dourados a 500 réis o maço.
Esplendido sortimento de galões de vidrilho.
Grande variedade de teques de setim, a 4$000.
Frisadores americanos para cabello a 3$000 o maço.
Setas de phantasia para cabello.
Bonita collecção de plissés a 400 réis.
Brincos, imitação de brilhante, a 500 réis.
Aventaes bordados para crianças a 2$000.
Chapéos de fustão e setim para crianças.
Sapatos de merinó e setim idem, idem.
Meias brancas e de côres, fio de Escocia.
Pomada de vaselina de diversas qualidades.
Sabonetes finos de vazelina e alface.
Extractos finos de Pinaud, Guerlain e Lubin.
Lindas bolsas de couro e velludo.
Fichús de lã para senhora a 1$800.
Sapatos de casemira preta a 2$000.
Tesouras para costura, de 400 réis a 3$000.
Pacotes de pó de arroz a 300 réis.
Fitas de todas as qualidades e cores.
Immensa variedade de botões de phantasia.
E milhares de objectos proprios para tornar uma senhora elegante, e muitos outros indispensaveis para uso das familias, tudo por preços admiravelmente modicos.

Na Graciosa
RUA DO CRESPO N. 7
Duarte & C.

Sobrado a vender-se

Vende-se o sobrado n. 87 á rua da Aurora, em frente a ponte de Santa Isabel; quem pretender, póde entender-se com o corretor Pedro José Pinto, na praça do Commercio.

Pechinchas !!!

São as seguintes que se liquidam na antiga casa
CARNEIRO DA CUNHA

CACHEMIRAS automanas, lindas fazendas para vestidos a 400 e 480 o covado.
MERINO'S de cores lindissimas, duas larguras a 800.
FUSTÕES brancos e de cores a 240, 320 e 400 rs.
ETAMINES com palmas de seda a 800 e 900 rs,
SETIN macáo de todas as cores a 800 e 1$000,
CRETONES finos a 240, 320 e 360 rs. Excellente escolha.
FAILES modernos a 400 e 440 rs.
PANNOS para mesa, novos desenhos, a 1$200, 1$400 e 1$800 o covado.
SARGELINS diagonal, todas as cores, a 240 rs.
BRAMANTES de 4 larguras a 900 1$200 o metro.
IDEM de linho puro, 4 larguras, 2$000.
BORDADOS de cambraia a 1$000 a peça.
MADAPOLÕES pelle de ôvo e americanos a 6$200 e 6$500.
ESGUIÕES para casaquinhos, 12 jardas 4$000 e 4$500.
CASEMIRAS para roupas de crianças a 800 rs. o covado.
IDEM diagonal e de cores, 2 larguras, a 2$ e 2$500.
CORTES de fustão para coletes a 1$ e 1$800.
IDEM de casemira a 2$500 e 3$000.
CAMISAS inglezas a 36$000 a duzia.
GUARDANAPOS de linho a 3$000 a duzia.
LENÇOS de setinetas, finos, a 2$500 a duzia.
MEIAS cruas para homens a 2$500, 4$500 e 6$000 a duzia.
CEROULAS bordadas a 12$ e 18$000 a duzia
CROCHETS, gurnição para cadeiras e sofá 8$000
GRINALDAS e véos para noivas a 9$ e 12$000.
CAMISAS para senhoras a 36$ e 48$ a duzia,
Sortimento completo de todas as fazendas proprias para uso domestico.
Dão amostras.
As vendas em grosso têm o desconto da praça.
49—Rua Duque de Caxias—59

Assucar refinado

Vende-se na refinaria da rua do Coronel Suassuna n. 7, em arrobas por preço commodo, e em kilos, 1ª sorte a 240 rs., 2ª 200 rs. e 3ª 160 rs.
Teleqhone—348.

Piano

Vende-se um piano de tres cordas, com pouco uso: na rua dos Pires n. 83.

Vende-se

na Cambôa do Carmo n. 10, especial massa para bolo, secca e molhada.

Belleza — Hygiene — Saude

PERFUMARIA HERMOSA

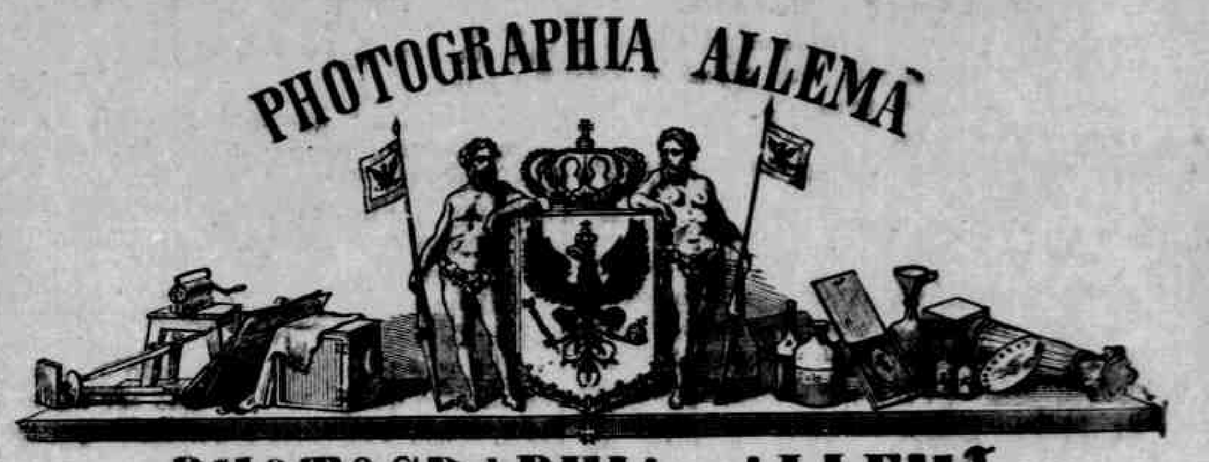
ULTIMA NOVIDADE PREPARADA CONFORME OS PROCESSOS SCIENTIFICOS OS MAIS APERFEIÇOADOS

Marca registrada

ESS. HERMOSA — HERMOSA-OIL — LOÇÃO HERMOSA — AGUA de QUININA — SABÃO HERMOSA — HERMOSALINA — AGUA de TOILETTE — PASTA de CEREJA — PASTA de LIRIO

Productos SUPERIORES E RECOMMENDADOS

AJON, Perfumista, 62, B^d de Strasbourg, **PARIS**
Depositarios em *Pernambuco*: FRAN^co M. da SILVA & C^a E NAS PRINCIPAES CASAS DE PERFUMARIAS



PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ
DE
ALBERTO HENSCHEL & C.
52--Rua do Barão da Victoria--52

Este acreditado estabelecimento photographico participa ao respeitavel publico, que continúa a executar os mais aperfeiçoados trabalhos pelo systema mais moderno e mais apreciado. Acha-se habirlitado a satisfazer as mais difficeis exigencias, quer em trabalhos photogrophicos, quer em pintura a oleo.

Além de seus trabalhos photographicos que são por demais conhecidos encarrega-se tambem de retratos a oleo para o que já se acha entre nós de volta de sua viagem a Vienna d'Austria, onde visitou as principaes galerias, o eximio pintor Ferdinand Piereck, bastante conhecido pela perfeição de seus trabalhos, desde 1877, quando aqui esteve em nossa casa e ultimamente o anno passado.

Para satisfazer em geral a todos que honrarem o nosso estabelecimento com suas encommendas participa que além dos retratos, seja qual fôr o systema, tambem recebe encommendas para qualquer vista ou paysagem, quer photographicas, quer pintadas a oleo, sendo o encarregado destas ultimas o mui conhecido paysagista o Sr. Telles Junior.

Roga se ás Exmas. familias e mais pessoas o obsequio de honrarem com suas visitas nosso estabelecimento, onde sempre existe uma magnifica exposição dos trabalhos que executamos e onde tambem os senhores visitantes encontrarão lhaneza no tracto, perfeição nos trabalhos e modicidade nos preços.

C. Barza,
GERENTE.

AGUA
DE
MELISSA dos CARMELITAS
BOYER
Unico Successor dos Carmelitas

PARIS — 14, Rua de l'Abbaye, 14 — PARIS

EAU DES CARMES — TRANSFÉRÉE 14 RUE DE L'ABBAYE PARIS — RUE TARANNE Nº 14

CONTRA:
Apoplexia | Flatos
Cholera | Colicas
Enjôo do mar | Indigestões
Febre amarella, etc.

Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.

Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho.

DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS DO *Universo.*

Desconfiar AS FALSIFICAÇÕES e Exigir a Assignatura de *Boyer*

A FLORIDA
Rua Duque de Caxias n. 103
ADMIREM

A Chave do Futuro, novissimo livro de sortes, a 200 rs., vende-se aqui.
Bonitos quadros oleographicos, a 5$000 o par.
Um jogo da gloria, a 1$000.
Anquinhas a 1$500, uma.
Lindo sortimento de cadeia de plaquê americana.
Lindas pulseiras americanas, de 5$, 7$, 9$ o par.
Idem de 1$, 2$ e 3$ o par.
Lindos broches de plaquê americano a 4$.
Idem desenhando uma thesoura, um peixe, a 2$ um.
Lindas guarnições para toilet, a 12$.
Guarnições para camisa, plaquê americano, garantidas por dez annos, a 4$ uma.
Carteiras para dinheiro, com repartimentos, de 1$ a 10$.
Idem para letras, marcando os mezes de aneiro a Dezembro.
Lindas pastas de couro, chagrin, pellica e velludo.
Espartilhos de linho a 3$.
Lindas capellas com vêos, para noiva, de 8$ a 15$.
Ramos de flôres de laranjeira, de 1$500 a 2$500.
Bolças para menina, de 3$, 4$ e 6$.
Meias para senhora a 10$ a duzia, com palmas de seda.
Lenços de linho em lindas caixas, a 3$ a duzia.
Chapelinas de setim para baptisado, a 6$.
Sabonetes de diversas qualidades.
Para toilet:
Agua Florida e Celeste.
Idem Divina.
Idem Oséa.
Pós de arroz Florida
Idem idem Oséa.
Idem idem Regina de Gelle Fleres.
Para o lenço:
Essencia Rita Sanglay.
Idem Ixora.
Idem Aida Bouquet de Exposição.

BARBOZA & SANTOS

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito, e tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,
E vendemse em todas as pharmacias do universo.

☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

Loteria da Provincia

Será breve annunciado o dia da extracção a 7.ª loteria em beneficio da matriz da Boa Vista do Recife, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares, onde se achará e expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

MEDALHA DE HONRA — DIPLOMA DE HONRA

O OLEO CHEVRIER desinfectado pelo Alcatrão, tonico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.

O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, nem Incommodo.

DEPOSITO geral em PARIS
21, rua do Faub^g-Montmartre, 21

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU — BRANCO LOIRO — FERRUGINOSO — AO ALCATRÃO — de CHEVRIER, Paris

Pharmaceutico de 1ª Classe Cavalheiro da Legião de Honra.—Commendador de Medjidié e da Real Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA NAS MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL.

PHARMACIA PINHO
DE
S. PINHO & C.
51—Rua do Barão da Victoria 51—

Esta pharmacia recentemente estabelecida acha-se em condições de satisfazer com promptidão e escrupulosa fidelidade as exigencias dos Sr. medicos e do publico em geral, que encontrará n'ella um completo e novo sortimento de drogas, medicamentos, e productos chimicos, pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros garantindo-se modicidade de preços.

CAPSULAS
MATHEY-CAYLUS
Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

As Capsulas Mathey-Caylus com *Envolucro delgado de Gluten* não fatigão nunca o estomago e são recommendadas pelos Professores das Faculdades de Medecina e os Medicos dos Hospitaes de Paris, Londres e New-York, para a cura rapida dos: Corrimentos antigos ou recentes, a Gonorrhea, a Blennorrhagia, a Cystite du Collo, o Catarrho e as Molestia da Bexigas e dos *orgãos genito urinarios.*

1126 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as Verdaderas Capsulas Mathey-Caylus de CLIN & C^ie, de PARIS, *que se achão em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

VINHO MARIANI
DE COCA DO PERU

O VINHO MARIANI que foi experimentado nos hospitaes de Paris, é prescripto diariamente com exito para combater a Anemia, Chlorose, Digestões más, Molestias das vias respiratorias e Enfraquecimento do orgão vocal.

Os Medicos recommendam-no ás Pessoas fracas e delicadas, exhaustas pela molestia, aos Velhos e Crianças.

E' o Reparador das Perturbações digestivas e o FORTIFICANTE por EXCELLENCIA

O VINHO MARIANI se encontra em casa de Sr. MARIANI, Paris, 41, Boulevard Haussmann; New-York, 10, East, 16th, Street.

Em *Pernambuco*: Francisco M. da SILVA & C^a.

TONICO *FEBRIFUGO* REGENERADOR

VINHO DO DOUTOR JOHANNO

Quina, Coca, Extracto de Carne e Hypophosphito

Recommendão-se nos casos que necessitão tonicos para reconstituir e regenerar o organismo arruinado por molestias, excessos, natureza do clima, Anemia, Chlorosis, Amenorrhea, Cachexia, Fluxo branco, que tanto arruinão a saude das mulheres, Pobreza de Sangue, Fraqueza geral, Debilidade, etc.

H. VIVIEN, Droguista, 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O quinium Labarraque é um Vinho eminentemente tonico et febrifugo destinado à substituir todas a outras preparações de quina.

O quinium Labarraque contem todos os principios activos dos vinhos mais generosos.

O quinium Labarraque é prescripto com vantagem aos convalescentes de doenças graves, as parturientes e à todas as pessôas fracas ou debilitadas por uma febre lenta.

Tomado com as verdadeiras pilulas de Vallet, são rapidos effeitos que produz nos casos de *chlorose, anemia, côres pallidas.*

Em razao da efficecia do Quinium Labarraque, é preferivel tomal o em copo de licor, no fim da refeição e as pilulas de Vallet antes.

Vende-se na mor parte das pharmacias sobe a assignatura: *Alfred Labarraque & C^o*

Fabricação e atacado: Casa L. FRERE — 19, rue Jacob, Paris.

MUTILADO

ILEGÍVEL

VARIEDADES

O incendio da Opera Comica

(Continuação)

— Um incidente comico a notar: Na rua d'Amboise, a dois passos da Opera Comica, existe uma casa de toleradas.

O fogo pareceia ameaçar essa casa.

Então as desgraçadas raparigas, para se porem a salvo, sahiam para a rua apenas com penteadores de gaze e chailes muito curtos aos hombros!

— M. Sarbourg, morador na rua Vivienne n. 2, entrou por meio de uma escade para uma janella da sobre-loja e trouxe tres mulheres que encontrou já mortas e pisadas no corredor do *rez chaussée*. Depois voltou de novo para ajudar a salvar os archivos e cofre.

N'esta occasião ficou gravemente ferido em uma das mãos.

— Um homem dedicado, o cocheiro Tavrot, que guiava o carro n. 3, 457 da companhia geral abandonando a carroagem, subiu duas vezes, com um seu colloga, pela escada da fachada até ao segundo andar, conseguindo ahi pôr a salvamento uma senhora e um velho, que estavam quasi asphyxiados. Quando o bravo cocheiro chegou á estação, com o fato todo queimado, encontrou o seu cavallo e a carruagem nos respectivos lugares!

— M. Lacointe, chefe dos porteiros, aos primeiros gritos da alarme, subiu aos andares superiores para fazer abrir as portas. Por duas vezes já tinha conduzido mulheres desfallecidas. A' terceira vez, porém, recebeu um grave ferimento na cabeça, que o ensanguentou. Foi a curar a uma pharmarcia proxima.

— Na occasião de incendio um comparsa saltava de uma janella do primeiro andar da rua Favart, para uma marqueza que logo se despedaçou com um formidavel ruido. O comparsa morreu.

A esta terrivel catastrophe vem juntarse um incidente dos mais commovedores. M. Véron, o commissario de policia do *quartier*, estava de serviço na Opera Comica, ao mesmo tempo que nos Bouffes.

Achava-se justamente aqui, quando rebentou o incendio.

Prevenido tardemente do sinistro, compareceu immediatamente no theatro do horrivel acontecimento. Vendo a importancia delle, e desesperado de se não achar no seu posto no momento em que o incendio se deu, tentou suicidar-se.

Segundo uns, dava-se a morte abrindo uma veia n'um braço; segundo outros, pretendia lançar se ás chammas.

Em qualquer dos casos o que é certo é que mr. Vérou pretendeu punir-se de uma falta que não commetteu, uma vez que estava no seu posto tanto nos Bouffes como na Opera Comica.

Foi necessaria a intervenção de M. M. Gragnon e Taylor para restituir a coragem e o sangue frio ao sympathico commissario de policia.

OS ARTISTAS

O procedimento dos artistas foi maravilhoso. Foi devido ao seu sangue frio que a maior parte dos artistas se poderam pôr a salvo, logo ao primeiro alarme. Fallámos já na serenidade de M. Taskin. Eis agora o que diz outro artista, Mr. Soulacroix:

Cantavam-se as primeiras scenas da *Mignon*. Todos os artistas estavam em scena.

M. Soulacroix, que representava o papel de *Laerte*, vendo dois coristas com as cabeças levantadas, olhou, por acaso, na mesma direcção e viu uma bambolina a arder, por effeito de lhe haver pegado fogo uma gambiarra.

M. Soulacroix não quiz dar o grito de alarma; tratou apenas de fazer sahir de scena mademoiselle Merguillier.

Nesse mesmo instante, M. Tasnin, avançando, dirigio-se ao publico nos seguintes termos:

« Minhas senhoras e meus senhores, não se assustem, por que não ha perigo ». Mas os espectadores vendo cahir sobre o palco pedaços de tela inflammada, começaram a fugir.

Foi um momento indizivel! Os actores M. Moulierat, mademoiselle Simonnet e M. Bernard, abandonaram a scena, e todo o pessoal, coristas, comparsas, bailarinas, fugiram espavoridos.

M. Soulacroix e alguns artistas subiram aos seus camarins, que ficam no 1º urdimento, mas muitos coristas e quasi todas as bailarinas sahiram para a rua como estavam em scena.

Pouco depois, os artistas tiveram de abandonar os camarins e sahiram do theatro para se recolherem nos cafés e casas proximas.

M. Soulacroix escapou-se pela janella do seu camarim, servindo-se d'uma corda cheia de nós, que estava no camarim de M. Taissac. No salto ferio-se em uns vidros, tendo de ser pensado no café Riche.

Mademoiselle Merguillier foi a primeira a salvar-se.

Mademoiselle Marie Assailly, primeira bailarina, ia sendo victima de asphyxia. Foi salva.

M. Moulierat, que fazia o papel de *Wilhem Meister*, vendo que os seus camaradas Faskin e Bernard tratavam de tranquillisar a multidão, só se retirou da scena quando as chammas já crepitavam medonhamente.

Salvou-se, em *costumé*, pela escada da administração.

Foi uma felicidade estar todo o pessoal do theatro no palco. A não ser assim os comparsas, bailarinas e coristas, que teem os seus camarins nos urdimentos superiores, não poderiam ter fugido á voragem das chammas.

Mais de duzentas mortes haveria hoje a lamentar.

AS VICTIMAS

Todas as pharmacias das circumvisinhanças se transformaram, por esta circumstancia, em verdadeiras ambulancias.

As primeiras victimas foram transportadas para a casa de M. M. Mialhe, rua dos Panoramas, n. 9 e á pharmacia normal, rua Dronot.

Por toda a parte, tanto medicos como pharmaceuticos, deram provas da maior dedicação.

Não se póde ainda calcular o numero exacto dos mortos, porque numerosas victimas estão com certeza sepultadas no entulho.

Eis aqui, todas as informações que se tinham podido obter até ás 2 horas da tarde de 26:

— Jarrus, *costumier*, morto, transportado á sua casa em Belleville.

— Charboment, corista, saltou por uma pequena janella e cahio sobre o balcão do 2º andar da rua Marivaux. Triturou as pernas, morrendo em segoida.

— Mademoiselle Varnoux, dançarina, teve um começo de asphyxia e veio morrer no quarto do porteiro.

— Quatro dançarinas foram encontradas, á meia noite e meia hora, asphyxiadas n'um camarote da 4ª ordem.

— M. Meverfreez, fiscal do theatro, ficou ferido na cabeça, quando salvava uma senhora.

— M. Arinam, chefe dos machinistas, cou com o rosto e as mãos queimadas.

— Madame Muselin, mulher do alfaiate do theatro, queimada em differentes partes do corpo.

— M. Hubert, *habilleur*, o rosto queimado.

— Mademoiselle Assailly, dançarina morta.

— M. Faskin, queimado nas mãos.

— Um chefe de esquadra, de nome Blazet muito ferido quando prestava soccorros a um rapaz.

— Mr. Tierce, comparsa, morto em resultado de graves ferimentos.

— M. Chambraud, Edmond, ferido, transportado ao posto da rua Drouot e depois ao seu domicilio.

— Mademoiselle Courtois, dançarina, morta.

— Madame Camille Vialot, costureira na rua Le Peletier, n. 25, morta.

— Mademoiselle Gillet, dançarina, morta.

Além destes ha mais 17 cadavares que ainda não foram reconhecidos.

O numero dos feridos e contusos e queimados eleva-se a 200, alguns de muita gravidade.

—

PARIS, 27.

A's 10 1/2 horas da noite tinham sido retirados da Opera Comica 68 cadaveres; continuando as pesquizas, á luz electrica 44 foram reconhecidos. A prefeitura de policia tem recebido numerosas reclamações a respeito de pessoas que faltam em suas casas. Julga-se que o numero de mortos augmentará consideravelmente.

(*Havas*)

PARIS, 28.

O senado votou os 200,000 francos, e votados pela camara, para as victimas da Opera Comica.

O desentulho da Opera Comica é muito difficil. Não ha esperanças de retirar todos os cadaveres antes da terça ou quarta-feira.

(*Havas.*)

E' medonha esta catastrophe. Talvez a maior de todas as que os lugubres fastos têm consignado.

Não se sabe, não se pode mesmo calcular ainda o numero de victimas, tão grande elle é. A todo o momento vão apparecendo, entre os escombros, mais cadaveres, mais ainda, aos dois, aos tres e até ás dezenas!

Pelas reclamações que ha, pela gente que falta nas familias e nos hoteis, parece, infelizmente, que o numero de victimas se eleva a mais de 300.

E' horrivel!

E mais horrivel ainda é ter sido o desleixo da policia e da administração do theatro a causa da catastrophe tomar tão grandes proporções.

A tela metalica, estabelecida á bocca do palco, para isolar a sala em caso de sinistro, não funccionou!

As portas de *salvação* estavam todas fechadas e trancadas!

As lanternas de *prevenção*, todas apagadas!

Emfim, todas as garantias de segurança pessoal, todas as precauções, tão apregoadas depois do incendio do theatro de Vienna, de nada valeram, porque o desleixo, que vence sempre, as tinha neutralisado, feito desapparecer.

Quem matou pois a maior parte dessa gente, não foi o fogo: foi a negligencia da empreza, a negligencia das autoridades.

Sirva-nos isto de lição.

E... depois fallaremos. Por agora continuemos com os detalhes do terrivel sinistro.

O DESENTULHO

No dia seguinte ao da catastrophe principiou, logo de madrugada, o serviço de desentulho, que é feito com a maior ordem.

Não póde, porém, ser muito rapido, pelas precauções que é preciso tomar por causa dos cadaveres que estão envoltos nos escombros.

O serviço é feito dia e noite sem interrupção. O pessoal revesa-se ás turmas, de quatro em quatro horas.

A' noite trabalha-se á luz electrica, cujos apparelhos ficaram montados logo no primeiro dia.

Calcula-se que são precisos, pelo menos cinco dias para remover todos aquelles destraços; e por isso só no fim desse tempo é que se poderá constatar exactamente o numero das victimass.

AS RUINAS

Diz uma testemunha ocular que visitou as ruinas no dia seguinte ao incendio:

Eram quatro horas quando ahi entramos. Impossivel subir pela escada da rua Favart. Sobe-se apenas pela escada da rua Marivaux.

Esta escada conduz ao terceiro andar, para onde abrem as portas de soccorro para os corredores reservados ao publico. Apenas tinhamos subido alguns degraus quando uma grande fenda na parede nos deixou entrever a scena. Poder-se ha designar ainda com este nome a grande arcada abobadada que subsiste, como um esqueleto de pedra, no meio destas ruinas? Logo que se penetra no interior da sala distingue-se uma especie de abysmo. E' que na destruição causada pelo incendio, o recinto occupado pela orchestra foi reduzido a cinzas, as frisas com os seus *fauteils* e cadeiras cahiram por terra, e as galerias superiores calcinadas, quebradas, apresentam aqui e alli como destroços de cariatides, medalhões, almofadas de porta, coxins de veludo, festões, tudo espalhado confusamente no meio dos escombros sempre fumegantes, n'um montão inextricavel. O que fere principalmente é a profundidade desta sala que se abre como um abysmo escancarado.

Entretanto, chegámos ao segundo andar. Ahi, os camarins dos artistas foram relativamente pouco consumidos pelo incendio; as chammas só destruiram as portas. Pelo contrario, as salas dos adresses, no terceiro andar, estão em ruina. Não se vê senão, aqui e acolá, vestidos que fumegam ainda, cadeiras viradas, chapeus, guarda-chuvas, espelhos quebrados, e grande abundancia de vidros. Quanto mais se sobe, tanto mais se constata a extensão dos destroços do incendio.

No quinto andar, a vertigem domina-nos quando, do alto da cornija, se contempla a profundidade da sala, circumdada de muros com largos buracos, cujo aspecto nos traz á imaginação as ruinas d'algum circo romano.

NAS GALERIAS SUPERIORES

E' nesta parte do theatro que se devem ter passado scenas de um caracter perfeitamente horrivel, porque é ahi que se encontra o maior numero de cadaveres. Os espectadores *de l'orchestre*, da plateia, fauteuils e cadeiras, poderam, com effeito, alcançar a tempo as saidas; mas os desgraçados que occupavam as galerias superiores não tiveram o mesmo recurso. Uns, estonteados e cegos pelo fumo, que, segundo as declarações de uma testemunha presencial, encheu toda a sala com uma medonha rapidez, não souberam encontrar as portas de sahida e cahiram portanto asphyxiados; outros, allucinados pelo terror, quizeram precipitar-se pelas escadas e, na pressa, na terrivel desordem dessa fuga furiosa, foram atropellados e espesinhados para não mais se levantarem. A maior parte dos cadaveres encontrados apresentam no rosto e nas mãos ferimentos, que attestam haverem sido calcados com os pés. Esses cadaveres são, na maioria, de mulheres. No rosto de algumas, cujos traços não estão absolutamente escurecidos, revelava-se um sentimento de terror, que bem frisa o quanto soffreram n'esses momentos de inexprimivel agonia.

Derrubavam-se uns aos outros, proximo ás saidas. Tal era o ardor e ancia de salvamento! Era vêr quem fugia mais rapidamente. Encontrou-se um grupo de espectadores diante de uma porta, que resistiu aos esforços desesperados desses desgraçados; quasi todos têm as mãos estendidas para a porta, por onde esperavam salvar-se e que, ai delles! resistiu á violencia daquelle anciado lance.

Vinte e sete pessoas, julgando ganhar a rua, entraram n'um estreito botequim estabelecido nas proximidades das galerias.

Uma vez ahi, não poderam mais sahir. Envolveu-os o fumo espesso e morreram asphyxiados. Quando os bombeiros, penetrando n'esse lugar, presencearam o espectaculo que os seus cadaveres offereciam, unidos uns aos outros, com os braços e mãos enterlaçadas, recuaram horrorisados! Difficilmente se póde imaginar o que seja um tão doloroso quadro. Esse horrivel grupo de vinte e sete pessoas, nas mais commovedoras e pungentes attitudes, formava como que um cacho humano. Algumas mãos torcidas pelo desespero erguiam-se acima das cabeças.

Os cadaveres das mulheres estão, na maior parte, em cabello e com as boccas espumantes; os vestidos completamente esfarrapados, o que indica a lucta que se travou para tentarem a fuga. Como o fogo não poude penetrar no botequim, essas desgraçadas victimas não foram queimadas: morreram suffocadas.

Quando o incendio tinha attingido as mais assustadoras proporções, seriam 10 horas, lembraram-se algumas pessoas de terem ouvido para os lados do botequim, de que fallamos, gritos penetrantes, que semelhavam uivos. Partiam, seguramente das vinte e sete pessoas que pediam soccorro e que foi impossivel salvar.

TESTEMUNHAS OCULARES

M. Jules Jony, o *chansonnier* bem conhecido, que se achava tambem nas galerias, conta assim as suas impressões;

— Estou ainda terrificado; por momentos parece-me que estou ainda envolvido n'uma grande pesadello. Affigura-se-me estar ainda ouvindo os gritos afflictivos das pessoas que estavam perto de mim, nas terceiras galerias e em cima. As creanças agarravam-se febrilmente a seus paes desvairados já, ou ás mães quasi mortas de pavor. Estavamos como paralysados pelos esforços que empregavam reciprocamente para fugir. Estou intimamente convencido que se n'essa occasião me achasse em companhia de uma senhora, teria ficado queimado. Diz Charhot [illegible] que entre os mortos ha um corista de nome Maquaire. Era um dos meus melhores amigos. O pobre rapaz fazia canções... Um collega.

— Mas emfim, julga que entre os espectadores das terceiras e quartas galerias, ha muitas victimas.

— Com certeza, porque era tal o aperto que difficilmente se caminhava e tão intenso era o fumo que se não podia respirar. Nem eu sei como me vi cá fóra. Tive de caminhar sobre corpos vivos, sobre corpos agonisantes!

Havia pessoas que pareciam petrificadas pelo horrivel da catastrophe e que em vez de descerem, subiam, os desgraçados. Horroroso!

Outro espectador, M. Paul, descreve scenas identicas.

— Vi immensas pessoas precipitarem-se do alto das galerias, para os *fauteuils da orchestra*. Apenas se podiam dar alguns passos tão apertados estavam uns contra os outros, e, caso estranho, das galerias inferiores subia-se para os andares superiores, julgando provavelmente encontrar ahi alguma sahida. Homens, completamente allucinados procuravam as suas esposas; alguns queriam voltar de novo ao ponto d'onde tinham sahido para as salvar, mas eram repellidos brutalmente pela indomita revessa. Na escada, feixes de espectadores passavam por cima das cabeças dos que desciam. Ouviam-se gritos, chamamentos: mamã! mamã! nomes e appellidos, uivos de endoidecer! Os homens mettiam lenços na bocca para lhes não penetrar o fumo, e as mulheres, com os cabellos em completo desalinho, rasgavam nervosamente os corpetes para poderem respirar. Nunca vi, nunca imaginei tamanho horror!

UM TRISTE ROMANCE

Na lista dos mortos lêem-se estes tres nomes: Jules Langereau, 48 annos; madame Langereau, 41 annos; mademoiselle Alice Langereau, 18 annos: pai, mãi e filha. Eram espectadores das terceiras galerias. Mr. Langereau era muito conhecido em Tours, onde morava, na rua Marceau. Vivia dos seus rendimentos, tendo adquirido uma certa fortuna como emprezario dos buffetes de caminhos de ferro.

Havia perto de um mez que toda a familia tinha projectado uma digressão a Paris, para assistir ao casamento de um amigo, Mr. Plantin, morador na rua de Saint André des Arts. Além d'isso mademoiselle Alice estava para casar com um sujeito de Tours, e aproveitavam a occasião para comprarem a *corbeille* e o enxoval da noiva.

M. Langereau e os seus pozeram-se a caminho para Paris, oito dias antes da catastrophe, mas a filha mais nova, de 13 annos de idade, começou a queixar-se pelo caminho de uma violenta dôr de garganta. Por este motivo deixaram-n'a em Orleans, em casa de uns parentes; o pai, a mãi e a outra irmã seguiram para Paris, onde se alojaram n'um hotel da rua dos Petits-Champs. Os primeiros dias que se seguiram á chegada foram empregados nas compras projectadas. Na terça-feira antecedente ao sinistro realisou-se o casamento de Mr. Plantin; mademoiselle Alice servio de dama de honor da noiva. No dia seguinte Mr. Langereau disse no hotel que não jantava lá. « Comeremos alguma cousa em qualquer parte, accrescentou elle, para chegarmos cedo á Opera Comica e apanharmos lugar á frente, n'uma galeria. » Depois, voltando-se para sua mulher, consultou-a sobre se devia ou não levar chapéo alto. O tempo estava chuvoso e a esposa, como bôa *menagere*, aconselhou-o a que levasse um chapéo de feltro.

Madame Langereau vestia de preto e levava um chapéo igualmente, preto, guarnecido de papoulas. Tinha nas orelhas uns brincos de brilhantes e nos dedos dous anneis, um d'elles muito bonito. Mademoiselle Alice vestia um vestido de lã azul, chapéo de palha, casaco, de xadrez, e levava no dedo um annel de esmalte azul.

Collocaram se os tres na terceira galeria, d'onde sahiram cadaveres!

OS RELOGIOS. OS PRESENTIMENTOS

Onze relogios foram encontrados nos bolsos dos cadaveres apparecidos nas galerias superiores. Todos elles estavam parados entre as nove horas e quinze e nove horas e vinte minutos.

Ora o incendio principiou, como antehontem dissemos, ás oito horas e quarenta minutos. A's nove e dez minutos é que o fogo invadiu intensamente a sala. A asphyxia das victimas foi pois quasi instantanea.

Minutos antes de se verem as primeiras faulhas, notava-se na maior parte dos espectadores o quer que fosse de mau estar.

Talvez o calor mais sensivel; a claridade pouco regular do alto da scena; talvez algum principio de desassocego que se principiasse a notar na gente que estava no palco, fossem a causa da aprehensão que se notava em muitos espectadores, um dos quaes, se levantou e sahiu fóra da sala para ver se havia novidade, cinco ou seis minutos antes de se verem as primeiras faulhas. Andou pelos corredores, onde não viu ninguem e chegou a sahir á rua E só ahi, vendo sahir fumo pelas janellas é que soube do sinistro.

Voltou, correndo, ao theatro, subiu a um camarote da 2ª ordem onde estava sua mulher, e retirou-se com ella.

Quando os dois ganhavam a porta da rua é que principiava o panico, mas elles poderam ainda salvar-se sem a menor difficuldade.

Muitos espectadores são concordes em que alguns minutos antes de se saber do incendio, as luzes de gaz, do lustre e da ribalta, tinham augumentado consideravelmente a sua intensidade.

AS BAILARINAS

A walva do 1.º acto da *Mignon* é dançada por oito bailarinas. Estavam todas na caixa. Só quatro escaparam, e uma destas está ainda om perigo de vida.

Quatro dellas, mademoiselles Fourtois, Gillet, Varnot e Ferry, estavam no palco. Morreram todas.

A quinta, mademoiselle Assailly, tinha-se demorado um pouco mais no seu camarim e ia ainda na escada quando o fogo rebentou. O machinista Varnot (marido da sua collega Varnot, que morreu), encontrou-a alli e fel-a recuar. Ella, porém, desvairada, voltou á scena e d'ahi, e quando já estava envolvida pelas chammas, é que pode ser salva quasi milagrosamente.

O seu estado, porém, égravissimo. Trinta e seis horas depois ainda estava em delirio e gritando a cada momento— Fogo! fogo!

Quando lhe tiraram a roupa vinham pedaços de carne agarrados aos vestidos. Está horrivelmente queimada.

Era uma mulher lindissima, de um bom caracter, e a bailarina mais estimada da Opera Comica, tanto pelo publico como por toda a gente do theatro.

As 3 bailarinas que escaparam incolumes, são; mesdemoiselles Mercier, Andrée e Barret.

Deveram a sua salvação a uma circumstancia providencial. Quando iam para a scena viram no *foyer* a sua mestra de dança, mademoiselle Marquet. Foram abraçal-a, demorando-se alguns minutos, e foi neste meio tempo que o fogo se desenvolveu. Ouvindo gritar— fogo fugiram directamente do *foyer* para a rua, sem difficuldade.

MUSICOS E PARTITURAS

No dia seguinte ao incendio foi salvo dos escombros a partitura orchestrada do *Roi malgre lui*, de Chabries.

Foi Danbé, regente da orchestra da Opera-comica, que salvou esta obra, assim como o reportorio corrente e o reportorio orchestrado das obras novas representadas ha tres mezes a esta parte.

Estes manuscriptos estavam guardados n'um grande armario, no gabinete de M. Danbé. Este gabinete está situado no sobsolo, por debaixo da scena. O incendio não chegou a esta parte do theatro; mas os corredores estavam cheios d'agua e o forro ameaçava abater.

Acompanhado d'um rapaz da orchestra, M. Danbé penetrou no seu gabinete, e uma por uma tirou as partituras. Os bombeiros que formavam uma cadeia no corredor, passavam as obras de mão em mão até á porta dos artistas, que dá para a rua Favart.

(Continua.)

FOLHETIM

JOSÉ LARONZA

POR

JACQUES DU FLOT E PEDRO MAEL

CUARTA PARTE

A PERSEGUIÇÃO

(Continuação do n. 146)

VII

Carmen aproveitou essa vantagem.

Manifestou com brevidade a sua vontade.

— Uma chalupa espera em baixo destes rochedos o Sr. Maximiliano Arband. Leve-o para lá e tenha cuidado que não lhe falte nada. Eu já lá vou. Entretanto, queira recommendar aos seus malaios que tratem bem e prisioneiro. São estas as ordens de José, são tambem as minhas.

Ella accrescentou ao euvido de Ned Hobson:

— São mais do que as minhas ordens, Ned, são tambem os meus desejos.

O yankee não teve que responder. Fallando-lhe assim, a moça mostrava que desculpava a brutalidade de que elle tinha dado prova.

Curvou a cabeça e tomou medidas para fazer embarcar o doutor.

Laronza, antes de partir para Sydney, tinha resolvido que, se o prisioneiro recusasse ceder ás ameaças de Ned Hobson, seria entregue a Carmen e transportado por mar para Melbourne. Na altura dessa ultima cidade, o seu yacht cruzava havia alguns dias, e se a chalupa que estava á disposição da hespanhola, se fizesse ao mar no dia seguinte, tendo o doutor a bordo, se dirigiria a uma pequena enseada, situada a céste da capital da Nova Galles do Sul. Lá teria lugar a sua transferencia. O yacht então aproaria para Ora Linge, centro do poder do chefe dos bandidos.

A chalupa era embarcação de quatrocentas toneladas. O navio era de boa marcha, o vento era quasi em pôpa: podia, pois, em seis dias chegar ao lugar indicado.

O commandante da chalupa, geralmente, era o celebre James, quo Maximiliano tinha arranjado tão bem. Mas, naquella occasião, passou o commando a Ned Hobson.

Foi este, pois, quem installou o doutor em um camarote pouco commodo e ao qual dous marinheiros estavam de guarda dia e noite de kriss em punho.

A equipagem era composta de malaios, mas tinha quatro brancos de corpo e da tempera de James.

Vinte hemens ao todo; isto é, mas do que era necessario para velar pela segurança do francez.

Quando tudo estava prompto, e que Carmen deu o signal de partida, Ned Hobson, que tinha tomado o seu lugar a ré, perto do homem do leme, deu ordem para levantar o ferro. Do seu posto vigiava o prisioneiro e dirigia a marcha do navio.

O tempo era magnifico.

A brisa soprava do norte e da terra. Nada fazia prever que a viagem não se faria sem contratempo.

Logo que a chalupa perdeu a terra de vista e fez-se ao largo, Carmen foi ao camarote de Maximiliano e annunciou-lhe, sorrindo deliciosamente, que ella permittia lhe ir tomar ar no convez.

— Responde pela minha vida, minha querida menina? Tambem eu tenho visto tanta cousa, que o que possa acontecer será uma distracção nesta viagem, que seria muito triste se eu não a tivesse a meu lado.

— Com certeza, respondeu a moça, depois de tantas emoções, esta viagem ha de parecer-lhe monotona. Especialmente, por causa do ciume do immediato de Laronza, ha de ser preciso.... ter cautela.

— Quem é este personagem que se intitula representante do Sr. José Laronza? Elle tem a honra de ser seu conhecido?

— Não o conheço de perto, Maximiliano. Mas deixemol-o, tratemos de nós.

A hespanhola pareceu embaraçdaa com pergunta tão directa. Arband o notou e, por condescendencia, não insistio. Mas, quando sahio do camarote, lembrou-se de que tudo isso era mysterio inexplicavel. Era evidente que Carmen o amava com paixão. Entretanto ella estava constrangida. Sobre alguns pontos ella respondia com evasivas.

— E' por ser obrigada a isso, disse o moço de si para si e em voz alta.

— Sejamos philosophos, minha querida Carmen, e esperemos os acontecimentos. Eu tenho levado a vida tão atormentada que, repito, nada mais me espanta.

Dizendo isso, o doutor encostou-se á borda do navio.

A hespanhola o imitou, e os dous ficaram calados, contemplando as ondas azues que fugiam pela pôpa fóra e embalavam a sua melancolia. Por momentos, algum peixe voador attrahia a sua attenção. Mas era por espaço de um relampago e não tardavam a recahir na sua meditação.

De repente operou-se uma mudança subita na marcha da chalupa.

Foram dadas ordens pelo porta-voz. O yankee, ao dál-as, parecia muito inquieto. O vento ao mesmo tempe rodou.

Ao sul appareceu uma mancha negra.

A pouco e pouco a nuvem invadio o céo e o mar mudou de côr; as ondas encontravam-se, levantadas pela borrasca.

— Diabo! exclamou Maximiliano, eis ahi uma distracção de genero novo. Bonita refrega!... John Harlett é bom marinheiro!.. mas isso ha de acudir-te, meu rapaz.

A refrega chegava a galope. Uma rajada de vento levou a [illegible]. O yankee tomou o leme. Mudou o rumo e pôz o navio de vento em pôpa, afim de correr diante da borrasca.

Porém, por mais rapida que fosse a manobra, a mudança de rumo fez com que a chalupa recebesse de través vma onda enorme, que bateu na alheta de boréste. A manobra do americano foi falsa; quatro ou cinco vagas, uma após outra, varreram successivamente o convés.

Uma dellas apanhou Carmen e lançou-a com violencia contra a trinceira da borda, suffocando-a. A seguinte podia leval-a pela borda fóra.

Dous homens foram soccorrel-a: Maximiliano e Ned Hobson.

Foi Arband quem primeiro a segurou com o braço esquerdo, emquanto com o direito agarrava-se ao estae.

A moça deixou cahir a cabeça no hombro do francez.

Os seus grandes olhos estavam fechados. Maximiliano, esquecento toda a prudencia, beijou os.

O beijo reanimou Carmen. Mas o olhar da hespanhola mal tinha medido o perigo de que o doutor a tinha salvo, quando encontrou o de Ned que, louco de ciume e de raiva erguia o kriss por cima da cabeça

Maximiliano estava de costas para o yanbee e não desconfiava do ataque.

A hespanhola só teve tempo de o puxar vivamente.

O braço de Ned desceu. O kriss quebrou-se na borda.

O americano rugio e correu para um espeque, afim de com elle esmagar a cabeça do doutor; mas este tinha-se voltado, segurou o miseravel pela cintura e atirou-o sobre a escotilha.

Ned levantou-se.

Ia sem duvida voltar á carga, quando Carmen gritou-lhe:

— Vá para o seu camarote. Se recusar obedecer-me-me, mando amarral-o. John Harlett, retire-se.

O bandido não ousou resistir. A correcção que soffrera tambem não o convidava a isso.

Desappareceu.

A borrasca passou sem causar nenhuma avaria séria a chalupa.

O immediato tinha tomado o leme em [illegible] de Ned e metteu o navio no rumo [illegible]ivo.

VIII

A scena terrivel a que tinha asssistido impressionou Maximiliano vivamente. Prisioneiro em pleno oceano, devorava o horizonte com o olhar triste, sentindo a pouco e pouco o desespero penetrar-lhe no mais intimo da alma.

Essa mulher que arrancara á morte, e cujo amor se lhe impunha como uma escravidão, inspirava-lhe os sentimentos mais oppostos. Odiava-a por ter-se feito o instrumento da cobiça de ouro, servindo se da sua paixão selvagem.

E ao mesmo tempo, lastimava a infeliz, lamentava essa dedicação, essa fidelidade gasta em pura perda.

Carmen, por seu lado, amava demasiadamente ao doutor, para conservar a menor illusão quanto aos sentimentos deste. Por um momento, convenceu-se de que poderia conquistal-o com o seu amor, convencida, na sua sinceridade, de que Maximiliano, depois de compadecer-se da sua loucura, acabaria deixaddo-se dominar por sentimentos mais ternos,

Depois teve de comparar a sua indifferença com o ciume selvagem de Ned.

Collocoda entre o homem que adorava e o homem que a amava como selvagem, a hespanhola assustou-se. Teve de lançar-se entre o pirata e o seu prisioneiro, de tratar Hobson como escravo, de obrigal-o á obediencia passiva, relembrando-lhe que ella era soberana a bordo dessa casca de noz.

Ella bem comprehendia que era uma affronta mortal orgulho bandido, affronta que elle não perdoaria, e da qual com certeza se vingaria, não nella, porque a amava, mas em Maximiliano indefeso.

Dahi em diante a vida de Carmen foi uma sequencia de terrores e de angustias. De dia não perdia Arband de vista; á noite, quando elle retirava-se para o seu camarote, ella passava horas inteiras, no convés, protegendo o com a sua presença e vigiando a porta do beliche em que elle dormia.

Uma mãi não teria desenvolvido mais vigilancia e attenção.

Uma noite, era a quarta depois que a chalupa sahio de Botany Bay, onde tinha recebido o prisioneiro, a moça, mergulhada nas suas tristes meditações, deixava correr livremente as lagrimas, contemplando o mar na mais bella noite que podia sonhar uma alma de poeta.

Um ruido desusado despertou a sua attenção.

Voltando-se, vio á prôa Ned Hobson immovel, sombrio, que a fitava com o olhar com que os tigres espreitam a sua preza.

Ao vêl-o, estremeceu.

Mas animada por uma energia indomavel, resolveu-se a affrontar immediatamente o perigo.

Levantou se e dirigio-se ao pirata.

Na mão de Ned Hobson brilhava alguma cousa, comquanto elle procurasse esconder o objecto.

Era uma faca de lamina comprida e estreita, com cabo de chifre.

Sem hesitar, Carmen segurou com os seus dedos nervosos e punho do feroz bandido.

— Que está escondendo ahi, Ned? perguntou ella.

Elle respondeu resmungando:

— Não é da sua conta.

— E' uma faca, mostre, quero vêl-a.

Vencido por esse tom de autoridade, o outro abaixou a cabeça entregou a arma.

Ella continuou, fitando-o:

— Você tem idéas sinistras, Ned, quer apunhalar alguem.

Elle calou-se.

Ella tornou:

— Sei qual é a victima que escolheu.

Ned não pôde negar.

— Eu soffro demais! disse elle.

Carmen tomou a faca e atirou-a ao mar.

Depois, em tom breve, que não admittia replica:

Desça, ordenou ella.

Ned curvou-se e desceu.

A hespanhola voltou para o seu posto e perdeu se na sua contemplação.

(*Continuar se-ha*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO ILEGÍVEL